ANNO XL. NUMERO 7.
Por tres mezes adiantados .. 5$000
Por tres mezes vencidos ... 6$000
Porte ao correio por tres mezes. $750

SEGUNDA FEIRA 11 DE JANEIRO DE 1864.
Por anno adiantado. . . . : 19$000
Porte ao correio por um anno 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas *terças feiras*.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

2 Quarto ming. as 5 h., 18 m. e 20 s. da m.
9 Lua nova as 5 h., 25 m. e 50 s. da m.
15 Quarto cresc. as 8 h., 45 m. e 45 s. da t.
23 Lua cheia as 7 h., 43 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 horas e 18 minutos da manhãa
Segunda as 5 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11. Segunda. S. Hygino p. m.; S. Salvio m.
12. Terça. S. Satyro m.; Ss. Arcadio e Zotico mm.
13. Quarta. Ss. Hermillo e Straconio mm.
14. Quinta. S. Felix m.; S. Macrina v.
15. Sexta. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.
16. Sabbado. Ss. Berardo, Acurcio, Othon mm.
17. Domingo. S. Agathão ab.; S. Eleusippo m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 7 de janeiro de 1864.

Officio ao brigadeiro commandante das armas.—Communico á V. Exc. que, em aviso de 12 de dezembro ultimo, declarou-me o Exm. ministro da guerra que nessa data, expedira ordem ao arsenal de guerra da corte afim de fornecer ao desta provincia, 135 covados de panno alvadio, para o fardamento da musica do 9º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao director do arsenal de guerra.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que pede Virginio Felippe Nery, no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.—Sirva-se V. Exc. de informar acerca do que pondera o delegado do districto desta capital, no officio que aqui ajunto por copia, acompanhado de outro firmado pelo Dr. chefe de policia.

Dito ao desembargador presidente do tribunal do commercio.—Para cumprimento do disposto no aviso circular da repartição do imperio de 11 de dezembro ultimo, informe V. S. se nesta provincia existe alguma sociedade anonyma, que não tenha requerido autorisação para continuar a exercer suas funcções, e approvação dos respectivos estatutos, nos termos da lei n. 1083 de 22 de agosto de 1860 e regulamento n. 2711 de 19 de dezembro do mesmo anno.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—A vista da sua informação n. 7 de 5 do corrente, autoriso V. S. a mandar adiantar ao capitão commandante da companhia de cavallaria como solicitou o brigadeiro commandante das armas no incluso officio a quantia de 3 contos de reis, para occorrer as despezas com a remonta de 23 cavallos da mesma companhia, devendo incluir-se aquella quantia a de 346$500 reis, producto dos 15 cavallos que por incapazes foram ultimamente arrematados.—Communicou-se ao general.

Dito ao mesmo.—Transmitto á V. S. a conta junta em duplicata afim de que não havendo inconveniente, mande pagar á Francisco Xavier de Souza Ramos, conforme solicitou o chefe de policia em officio de 4 do corrente, sob n. 4, a quantia de 10$000 reis, proveniente da despeza feita desde 5 de julho até 10 de outubro do anno proximo passado, com o fornecimento de luz para o quartel do destacamento da villa do Páo d'Alho.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Em vista da conta junta por copia, que me foi remettida pelo chefe de policia com o officio de 4 do corrente, sob n. 11 mande V. S. pagar ao capitão José Pereira Teixeira não havendo inconveniente, a quantia de 4$280 reis, despendida pelo delegado do termo de Buique com a compra de objectos precisos para effectuar-se com segurança a conducção de sentenciados para esta capital. —Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Não havendo inconveniente mande V. S. pagar ao major João do Rego Barros Falcão, a quantia de 125$000 reis, que na qualidade de delegado do termo de Flores despendeu nos mezes de setembro á dezembro do anno proximo passado com o sustento dos presos pobres da cadeia d'aquelle termo, como se vê da inclusa conta que, me remetteu o chefe de policia com officio de 4 do corrente, sob n. 12, devendo V. S. propor um alvitre sobre o que se pede no final do citado officio junto por copia, relativamente ao fornecimento de presos.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Deferindo o requerimento do apontador das obras do melhoramento do porto, Augusto Cesar Carneiro de Mattos, sobre que versa a sua informação n. 605 desta data, autoriso V. S. a elevar a 2$000 reis, diarios o salario de 1$600 reis, que actualmente percebe o mesmo apontador.

Dito ao commandante do corpo de policia.—Pelo officio de V. S. n. 3 de 2 do corrente fiquei inteirado de ter o 2º sargento do corpo sob seu commando Ismael Francisco de Barros, concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito ao mesmo. Pelo officio de V. S. n. 8 de 5 do corrente, fiquei sciente de ter o soldado do corpo sob seu commando Manoel Severino das Neves, concluido o seu engajamento e contrahido novo.

Dito ao commandante do presidio de Fernando—De conformidade com o aviso da repartição da agricultura, commercio e obras publicas de 22 de dezembro ultimo, transmitto á V. S. pelo mestre do hiate *Sergipano* um sacco contendo a melhor qualidade de sementes de algodão da Georgia nos Estados Unidos, afim de serem plantadas nesse presidio.

Dito ao director das obras publicas.—Convem que Vmc. em vista do plano e desenho junto que me foi remettido pelo empreiteiro da estrada do norte com officio de 31 de dezembro ultimo, verifique a solidez da ponte, que aquelle empreiteiro de conformidade com o seu contrato, tem de construir sobre o rio—Tapurassú—na estrada do Páo d'Alho á Nazareth.

Dito ao Dr. Cypriano Fenelon Guedes Alcoforado.—Pelo seu officio de 4 do corrente fiquei inteirado de haver Vmc. naquella data entrado no exercicio do seu emprego de procurador fiscal da thesouraria provincial.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu João Fernandes Vianna, professor publico de instrucção elementar da povoação de S. Vicente, e tendo em vista a informação do director geral interino da instrucção publica datada de 5 do corrente, sob n. 1, resolve conceder-lhe um mez de licença com vencimentos para tratar de sua saúde a contar de hoje.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do Dr. chefe de policia n. 13 de 4 do corrente, resolve crear mais um districto policial de subdelegado na freguezia do Rio Formoso com a denominação de—Manopla—tendo por limites todo o 2º districto de paz da mesma freguezia.—Foram nomeados, tambem sob proposta do Dr. chefe de policia, para os cargos policiaes do novo districto os cidadãos seguintes :

Subdelegado.

Major Leandro José da Silva Santos.

Supplentes do mesmo.

1.º Manoel de Mendonça e Silva.
2.º Manoel de Moura Silva e Aguiar.
3.º Felix Venancio Machado.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

———

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—O Exm. Sr. presidente da provincia, manda transmittir a V. S. a inclusa ordem do dia impressa, sob n. 374, expedida pela repartição do ajudante-general em 11 de novembro ultimo.

Dito ao Dr. Domingos José Alves da Silva.—Pela secretaria do governo se communica ao Sr. Dr. Domingos José Alves da Silva, que por decreto de 27 de novembro ultimo S. M. o Imperador, houve por bem conceder-lhe a exoneração que pedio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Villa-Bella.

———

Despachos do dia 7 de janeiro de 1864.

Requerimentos.

Antonio Francisco Guedes.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Fr. David da Natividade de Nossa Senhora.—Passe-se portaria, concedendo a licença pedida.

Francisco Botelho de Andrade.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Capitão Francisco do Rego Barros.—Informe o Sr. commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda e Iguarassú, se fez ao supplicante e em que data a communicação de que trata a segunda parte do art. 70 do decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850.

José Antonio dos Santos Lessa.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João Fernandes Vianna.—Como requer.

Capitão João Mariano de Albuquerque.—Passe-se portaria concedendo a licença pedida.

Luiz Milibú.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Alferes Manoel Germano de Miranda. - Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

ASSEMBLEA GERAL

CAMARA DOS SENHORES DEPUTADOS.

SETIMA SESSAO PREPARATORIA EM 21 DE DEZEMBRO DE 1863.

PRESIDENCIA DO SR. ZACARIAS.

Ás onze horas da manhãa, feita a chamada, e achando-se presente numero sufficiente de senhores deputados, abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da antecedente.

O Sr. 1º Secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, enviando o officio em segunda via da mesa parochial da freguezia de Nossa Senhora da Victoria de Oeiras, da provincia de Piauhy, acompanhado das actas da eleição primaria a que se procedeu na referida freguezia no corrente anno.—Á 1ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Pernambuco, acompanhado das actas da eleição primaria a que se procedeu em agosto do corrente anno na parochia de Maranguape.—Ás 2ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Minas-Geraes, acompanhando das actas das eleições primarias das freguezias de Montes-Claros, Bom-Fim, Bom-Successo da Barra, Rio das Velhas, Itacumbira, Jauuaria, Morrinhos, S. Romão, Bagagem, Grão-Mogol e Gurutuba.—Á 4ª commissão de poderes.

Outro do mesmo ministerio, enviando o officio da presidencia da provincia de Santa Catharina, e as actas que a acompanham, da organisação dos collegios da capital da dita provincia, S. José, Laguna, S. Francisco, Lages e S. Sebastião.—Á 5ª commissão de poderes.

Uma representação de Antonio José das Neves, do termo da Tutoya, provincia do Maranhão, acompanhada de documentos ácerca da eleição a que se procedeu no dia 9 de setembro proximo passado.—Á 1ª commissão de poderes.

Acha-se sobre a mesa, vai á 1ª commissão de poderes, o diploma do Sr. Antonio José Moreira, deputado eleito pela provincia do Amazonas.

Lêem-se, e vão á imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, os seguintes pareceres :

ELEIÇÃO DO PARANÁ.

« Foram presentes á 5ª commissão de poderes o diploma do Sr. Dr. Laurindo Abelardo de Brito, um dos dous deputados eleitos pelo unico districto eleitoral da provincia do Paraná, e as cópias authenticas das actas de todas as assembléas parochiaes da provincia, e as dos collegios eleitoraes, menos a do collegio de Castro, e emfim a da apuração final a que procedeu a competente camara municipal.

« A commissão tendo, como lhe cumpria, examinado escrupulosamente todos esses documentos, entende dever fundamentar o seu parecer nas seguintes considerações.

« Afóra as assembléas parochiaes de Nossa Senhora do Rosario de Paranaguá, de Guarakessava, e de Morretes, em todas as outras a eleição primaria correu placida e livre, sendo observados os preceitos da lei, e sem que apparecessem protestos ou queixas contra qualquer dellas.

« A cópia authentica da acta da eleição primaria da parochia de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Paranaguá, é apenas um resumo das actas da organisação da mesa, do recebimento das cedulas dos votantes e da apuração destas; não satisfaz portanto a disposição da lei; como, porém, acha-se ella assignada por todos os membros da mesa que aliás se mostraram profundamente divergentes na eleição, apresentando protesto e contra-protesto; e como nenhum delles fez declaração alguma contraria á relação dos factos constante da mesma acta, deve-se acreditar que este documento exprime ao menos a verdade de quanto se passou durante o processo eleitoral e do que constará das actas especiaes, que deveriam ter sido apresentadas em cópias authenticas a esta augusta camara.

« Além desta irregularidade, que não parece essencial no caso de que se trata, notou ainda a commissão que, depois de haver terminado a apuração das cedulas, e de estar conhecido o resultado da eleição dos 25 eleitores da parochia, foi pela minoria da mesa apresentado um protesto, no qual se pretendeu provar que a eleição não exprimia a opinião publica local, e isso em diversos artigos, denunciando reaes ou suppostos abusos, alguns dos quaes seriam por certo graves se fossem verdadeiros; mas a maioria da mesa contra-protestou negando a existencia desses abusos e explicando os factos de modo a mostrar que o processo eleitoral correra tão livre como legalmente.

« Difficil senão impossivel fóra descobrir a verdade entre as simples asserções do protesto e as simples negações do contra-protesto, e sómente se poderá basear um juizo prudente e seguro no testemunho de documentos de provas que desfizessem as duvidas; mas a minoria da mesa compromettendo-se no seu protesto a provar opportunamente suas allegações com documentos perante o poder competente, que é sem duvida esta augusta camara, e não tendo desempenhado este seu compromettimento, abandonou evidentemente a sua causa, contentou-se com o que allegára vagamente, e por consequencia deve-se reconhecer valida e legal a eleição primaria da parochia de Nossa Senhora do Rosario da cidade de Paranaguá.

« Na parochia de Gurakessava, do municipio de Paranaguá, a mesa eleitoral recebeu nas tres chamadas de votantes 173 cedulas, e no acto da apuração, encontrando-se a segunda cedula sem trazer designadas as occupações dos cidadãos votados, decidio pelos votos da maioria dos mesarios, que fossem essa e todas as mais que estivessem no mesmo caso, tomadas em separado; e terminada a apuração foram, a despeito de um protesto da minoria da mesa, declarados eleitores da parochia cove cidadãos, cada um dos quaes teve 84 votos em outras tantas cedulas, tendo sido tomadas em separado pelo motivo exposto 89 cedulas, nas quaes seis outros cidadãos tiveram de 89 á 85 votos.

« É certo que o art. 51 da lei de 19 de agosto de 1846 recommenda ou manda que as cedulas contenham as occupações dos cidadãos nellas votados: mas este preceito não parece tão essencial que a falta da sua observancia deva arrancar á eleitos do povo a nobre missão que lhes é claramente pelo povo conferida, e tanto mais que, no caso de que se trata, os cidadãos assim votados na parochia de Guarakessava foram o vigario da freguezia alguns officiaes da guarda nacional, e todos emfim geralmente conhecidos dos seus comparochianos, não podendo portanto haver confusão de nomes e duvidas sobre a identidade das pessoas votadas, para prevenir, o que foi provavelmente lembrado, aquella disposição da lei.

« Na villa de Morretes observou-se uma duplicata de eleição de eleitores. O juiz de paz do 1º anno installou a assembléa parochial no dia 9 de agosto, cumprindo fielmente nesse acto todos os preceitos da lei; como, porém, fizesse proceder a chamada dos votantes pela qualificação do anno de 1863, que não se achava ainda terminada, pois que recursos pendiam do conselho municipal, alguns cidadãos officiaram ao juiz de paz do 2º anno, e depois ao do terceiro, pedindo que se prestasse a presidir uma outra assembléa parochial, que fizesse a eleição com a qualificação do anno de 1862, e tendo-se recusado estes ao convite, aceitou-o o juiz de paz do 4º anno, que effectivamente presidio uma eleição que começou no dia 10 de agosto, e se fez na sacristia da matriz, emquanto a outra se realisava no corpo principal da mesma igreja.

« A eleição dos membros da mesa, presidida pelo juiz de paz do 4º anno, foi feita pelo modo seguinte: não tendo comparecido eleitor algum, dous dos quatro supplentes do juiz de paz, para esse acto convidados, elegeram os dous primeiros membros da mesa, e um supplente de eleitor os dous segundos membros.

« As cópias authenticas das actas de ambas as eleições conteem protestos e contra-protestos, e são acompanhadas de alguns documentos relativos á questão capital.

« O juiz de paz do primeiro anno e os membros da mesa parochial por elle presidida sustentam que a qualificação do anno de 1863 estava terminada; por isso que, apenas na ultima hora do quinto dia da segunda reunião da junta de qualificação, tinham apparecido reclamações, quando já não havia tempo para ser exercido o direito daquelles cidadãos que quizessem reclamar em contrario, e fundando-se no art. 7º do regulamento de 16 de fevereiro de 1847, dão como não havidas aquellas reclamações, e por consequencia como legalmente terminada a qualificação de 1863.

« O juiz de paz do quarto anno com os membros da mesa que presidio, argumentam com a portaria de 25 de julho de 1863, em que o presidente da provincia recommendára que se procedesse á eleição na villa de Morretes com a qualicação de 1862, se a respeito da de 1863 houvessem recursos pendentes do conselho municipal; e com os factos da existencia real desses recursos, e de estar esta qualificação dependente da decisão do governo da provincia sobre diversos pontos de nullidades que se deram no seu processo.

« A commissão embora pudesse offerecer já um juizo a respeito desta duplicata de eleição de eleitores da villa de Morretes, entende com tudo que será mais conveniente chegar primeiro ao completo conhecimento de alguns factos que devem ser apreciados, e tanto mais que os eleitores de Morretes em numero de oito não podem influir de modo algum no resultado da eleição dos dous deputados do Paraná, e por isso julga necessario que se peça ao governo que mande informar pela presidencia daquella provincia sobre os motivos porque não se reunio no tempo competente o conselho municipal da villa de Morretes; sobre a especie de decisão que dependia ou depende do presidente da mesma provincia relativamente a diversos pontos de nullidades que se diz terem-se dado no processo da qualificação dos votantes dessa villa, e emfim que venham e sejam remettidos a esta augusta camara todos os documentos que houverem e por ventura não foram mandados.

« Expostas as condições em se acham as eleições primarias da parochia de Guarakessava, e da villa de Morretes, muito legalmente procederam os collegios eleitoraes de Paranaguá, que tomou em separado os votos de oito eleitores da primeira parochia, e o de Antonina que não admittio a votarem na formação da mesa as duas turmas de eleitores da villa de Morretes, e que depois fez apurar em separado os votos de uma e outra na eleição dos dous deputados.

« A camara municipal da capital da provincia do Paraná fazendo a apuração final, contemplou nella, segundo parece, os votos dos oito eleitores de Guarakessava, e ainda os dos eleitores da turma da eleição presidida pelo juiz de paz do quarto anno de Morretes, tomando em separado os votos da outra turma, e certamente que excedeu as suas attribuições, assim fazendo; porque não compete á camara municipal, encarregada da apuração geral, decidir da validade de eleição alguma; cumprindo-lhe sómente limitar-se a sommar os votos mencionados nas differentes actas dos collegios, como prescreve o art. 87 da lei de 19 de agosto de 1846.

« Attendendo a estas considerações, e embora não lhe fossem presentes as cópias authenticas das actas do collegio de Castro; mas vendo pela apuração geral feita pela camara municipal competente, que nos cinco collegios eleitoraes da provincia, inclusive o de Castro, tiveram votos para deputados os Srs. Drs. Laurindo Abelardo de Brito 181 e Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá 180, o que quer dizer a quasi unanimidade dos votos dos eleitores da provincia, é a 5ª commissão de poderes de parecer :

« 1.º Que sejam declarados eleitores da parochia de Guarakessava os seis cidadãos que tiveram nas cedulas tomadas em separado mais de oitenta e quatro votos, passando á supplentes aquelles que a sorte designou como os seis ultimos dos nove que a mesa parochial respectiva declarou eleitores.

« 2.º Que se adie a decisão sobre as duas eleições da villa de Morretes até que venham á camara as informações pedidas neste parecer.

« 3.º Que se adie a decisão sobre a eleição do collegio eleitoral de Castro até que venham á camara as cópias authenticas das actas respectivas.

« 4.º Que se approvem todas as outras eleições primarias e secundarias da provincia do Paraná.

« 5.º Que sejam reconhecidos deputados pelo unico districto eleitoral da provincia do Paraná os Srs. Dr. Laurindo Abelardo de Brito e Dr. Jesuino Marcondes de Oliveira e Sá.

« Paço da camara, 21 de dezembro de 1863.—*J. M. de Macêdo. Martinho Campos.—Leitão da Cunha.—T. B. Ottoni.* »

ELEIÇÃO DAS ALAGÔAS. (2º *districto.*)

« A 2ª commissão de verificação de poderes, tendo examinado as actas e mais papeis relativos á eleição do 2º districto da provincia das Alagôas, vem apresentar á camara o resultado do seu exame.

« Este districto dá dous deputados á assembléa geral legislativa, e comprehende os collegios de Alagôas, Penêdo, Porto da Folha, Matta-Grande, Anadia, Palmeira dos Indios, Poxim e S. Miguel, todos com dose freguezias.

« A eleição, assim primaria como secundaria, correu regularmente em todas as partes, não havendo se quer reclamação ou protesto em nenhuma freguezia ou collegio, o que por certo prova de maneira irrecusavel que no processo eleitoral se respeitou a liberdade do voto, sujeitando-se a parcialidade vencida ao resultado das urnas.

« Apenas no collegio das Alagôas deixou de ser reconhecido eleitor o cidadão Leoncio José Pereira de Farias, por não estar incluido na qualificação, sendo chamado para o substituir o supplente immediato em votos José Pereira Novaes. Foi tomando em separado o vôto de um e outro.

« A commissão julga que está no caso de ser approvada esta decisão do collegio das Alagôas, visto ser a qualificação indispensavel para dar ao cidadão o direito de votar e ser votado, conforme o disposto nos arts. 50 e 53 da lei de 19 de agosto de 1846, e foi já declarado pelo aviso de 8 junho de 1849.

« E conferindo os diplomas que lhe foram presentes com a acta da apuração geral, e esta com as authenticas dos oito collegios eleitoraes acima referidos, verificou que obtiveram votos para os dous deputados que dá o districto, os senhores :

José Angelo Marcio da Silva .... 462 votos.
Aristides da Silveira Lôbo .... 439 »
Joaquim Serapião de Carvalho .... 82 »
Francisco Joaquim Gomes Ribeiro .... 41 »
Manoel Joaquim de Mendonça Castello Branco .... 4 »
José Francisco da Silva Amaral ...... 1 »

« A commissão é portanto de parecer :

« 1.º Que sejam approvadas as eleições das freguezias de Alagôas, Penêdo, Piassabussú, Collegio, S. Miguel, Poxim, Palmeira dos Indios, Anadia, Porto da Folha, Sant'Anna, Pão de Assucar e Matta Grande.

« 2.º Que seja julgada nulla a eleição de Leoncio José Pereira de Farias, e reconhecido eleitor em seu lugar o 1º supplente José Pereira Nunes.

« 3.º Que sejam reconhecidos e declarados deputados pelo 2º districto da provincia das Alagôas os Srs. José Angelo Marcio da Silva e Aristides da Silveira Lôbo.

« Paço da camara dos deputados, em 21 de dezembro de 1863.—*Domingos Antonio Raiol.—F. J. Furtado.—Pamplona.—Barboza de Oliveira.* »

Vem á mesa, são lidos, apoiados e logo approvados os seguintes requerimentos :

« A 2ª commissão de poderes requer que se requisite do ministerio do imperio as actas da eleição primaria da freguezia do Taipú (duplicata), bem como a acta da eleição primaria da freguezia do Pilar, presidida por José de Brito Jurema, ambas da Parahyba do Norte.

« Sala das commissões, 21 de dezembro de 1863. —*Pamplona.—Barboza de Oliveira.—D. A. Raiol.—Furtado.* »

« Requeremos que se peçam ao governo as actas da eleição do 2º, 3º e 4º districtos do Rio de Janeiro, que ainda não foram remettidas á esta camara.

« Paço da camara dos deputados, 21 de dezembro de 1863.—*F. X. Paes Barreto.—Pinto de Mendonça.—João Leite.* »

ORDEM DO DIA.

ELEIÇÃO DE MINAS-GERAES. (2º *districto.*)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da 4ª commissão de poderes ácerca das eleições do 2º districto da provincia de Minas-Geraes.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Theophilo Benedicto Ottoni, Atnonio da Fonseca Vianna e Martinho Alvares da Silva Campos.

ELEIÇÃO DO MARANHÃO. (1º *districto.*)

Entra em discussão o parecer da 1ª commissão de poderes sobre as eleições do 1º districto da provincia do Maranhão.

O Sr. Furtado :—Sr. presidente, peço licença aos illustres membros da 2ª commissão de poderes para fazer algumas considerações sobre alguns pontos do seu parecer, com os quaes não posso concordar. Peço, porém, á V. Exc. que tenha a bondade de mandar-me as actas dos collegios de Alcantara e do Monção.

(O orador é satisfeito.)

A nobre commissão propoz que se adiasse a eleição do collegio de Alcantara, por isso que no seu espirito haviam duvidas por terem apparecido duplicatas nas freguezias de Santo Antonio e Almas e S. João de Côrtes; e porque approvadas ou não, os cidadãos que tiveram diplomas não serão prejudicados.

Parece-me, porém, que não ha necessidade alguma de adiar a decisão quanto á approvação da eleição da freguezia de S. Mathias de Alcantara, que dá 38 eleitores, e na qual não houve duplicata, reclamação ou protesto; por conseguinte não ha motivo para que esta eleição seja adiada.

Em S. João de Côrtes, outra freguezia do collegio de Alcantara, houve uma duplicata, mas esta é tão visivelmente nulla que não ha motivo para ser adiada.

Na provincia ninguem soube desta eleição; é verdade que se espalhou que um juiz de paz, que havia perdido o lugar por se haver mudado para Alcantara, alli forjara uma duplicata; porém não houve coragem de apresenta-la; os jornaes da opposição não deram noticia do resultado dessa eleição.

Assim, pois, desejo offerecer uma emenda para que sejam approvadas as eleições primarias de S. João de Côrtes e S. Mathias.

Outro ponto sobre o qual divirjo da illustrada commissão é ácerca da eleição de Monção. Na freguezia de Monção, que dá 17 eleitores, houve duas eleições, uma na casa que serve de matriz, presidida por um primeiro juiz de paz, e outra feita na casa da camara, presidida pelo segundo juiz de paz.

Note V. Exc. que o presidente da provincia, em virtude de representações que teve sobre a insufficiencia da casa que serve de matriz, determinou que se fizesse a eleição na casa da camara. O 1º juiz de paz allegou na acta que recebera esta ordem depois de organisada a mesa, acompanhada de um officio do presidente da camara do dia anterior. Parece-me que esta allegação do juiz de paz não passa de um pretexto para fazer uma eleição com mesa sua a exclusão de seus adversarios, e sou induzido a estabelecer esta proposição, porque o 1º juiz de paz não era acompanhado pela maioria dos eleitores e supplentes que deviam votar para a formação da mesa, como prova a mesma acta.

Como acreditar que uma ordem desta natureza, a que ha sempre interesse em dar toda a publicidade, tendo chegado a Monção, povoação insignificante, não fosse logo sabida, e chegasse em tempo as mãos do juiz de paz? Imagine-se que o presidente da camara era amigo ou adversario, e em qualquer das hypotheses não tinha motivos para deixar de remetter a ordem quanto antes, porque se era amigo o motivo é obvio, e se adversario, porque tendo sido expedida em virtude de representação dos adversarios do juiz de paz, tudo o devia induzir a dar-lhe publicidade. Não se póde, pois, suppôr que o presidente da camara demorasse a ordem para que se fizesse a eleição na casa da camara, porque o 1º juiz de paz não tinha a maioria dos eleitores e supplentes.

Portanto, entendo que a duplicata foi feita pelo 1º juiz de paz, que pretextou haver recebido aquella ordem depois de organisada a mesa, afim de fazer a eleição com mesa sua e sem luta.

Supponhamos mesmo que o juiz de paz tinha recebido a ordem depois de organisada a mesa. Qual o inconveniente ou a impossibilidade de mudar a mesa para a casa da camara? Todo o mundo sabe que em povoações pequenas como a de Monção facilmente se faria a mudança.

Entendo, pois, que a eleição valida deve ser a do 2º juiz de paz.

Mas quando se devesse annullar a eleição do 2º juiz de paz, no que não posso convir pelas razões apresentadas, fôra justo decretar a responsabilidade desse juiz de paz?

A nobre commissão na sua ultima conclusão manda responsabilisar todos os autores de duplicatas condemnadas, mas este juiz de paz, que fez uma eleição em virtude de ordem legal do governo, como responsabilisa-lo?

Parece-me, pois, que ainda quando se annulle esta eleição, o juiz de paz de maneira alguma póde ser responsabilisado.

Parece-me tambem que não se póde contestar ao presidente da provincia o direito de marcar o lugar onde se devem fazer as eleições todas as vezes que não houver igreja, ou que esta não tenha capacidade para aquelle acto. Verdade é que a lei manda fazer-se a eleição na matriz, porém suppõe sempre uma igreja com capacidade para o acto.

O mesmo juiz de paz, referindo-se áquella igreja, diz apenas que ella tem capacidade para mais de cem pessoas.

Portanto tenho de offerecer uma emenda para que a eleição presidida pelo 2º juiz de paz, e feita na casa da camara, seja approvada, e nulla a eleição feita pelo 1º juiz de paz, na casa que serve de igreja.

Tenho concluido.

Vem á mesa, são lidas, apoiadas e entram conjunctamente em discussão as seguintes emendas :

« Que sejam approvadas as eleições primarias de S. Mathias de Alcantara e as de S. José de Côrtes, presididas pelo Dr. Carlos Fernando Ribeiro. »

« Que seja approvada a eleição primaria de Monção, presidida pelo 2º juiz de paz, e nulla a que se diz presidida pelo 1º. »

« Que se fôr annullada a eleição do 2º juiz de paz de Monção, não seja o mesmo e os mesarios responsabilisados.—*Furtado.* »

O Sr. C. Ottoni declara que a commissão aceita a emenda na 1ª parte que considera validas as eleições de S. Mathias de Alcantara e S. José de Côrtes, e expõe as duvidas que levaram a commissão comprehende-las no adiamento proposto, duvidas que cessaram com as explicações dadas pelo autor da emenda.

Acerca da parochia de Monção, está em uma pequena divergencia com o seu illustre amigo: installada pelo 1º juiz de paz a assembléa parochial na casa que serve de matriz, onde já se haviam feito outras eleições e para onde foram convocados os votantes, e constando da acta que já iam adiantados os trabalhos do dia, quando chegou a portaria do presidente marcando a casa da camara, pareceu e parece á commissão que a mesa estava no seu direito não se sujeitando á mudança, e estando legalmente organisada, não podia o 2º juiz de paz convocar votantes para outra parte. Entretanto a camara ouvio o que expoz o nobre deputado eleito pelo Maranhão, e fará a devida justiça não tendo a commissão empenho que não seja o triumpho do direito.

O Sr. Furtado :—Sr. presidente eu esperei do espirito de justiça do meu nobre amigo relator da commissão de poderes a aceitação da emenda que apresentei, ainda que exceptuasse uma parte, deixando ao arbitrio da camara a decisão sem fazer esforços para faze-la rejeitar.

Nunca attribui á ultima conclusão do parecer da nobre commissão a outro motivo que não fosse o louvavel desejo de extirpar o cancro das duplicatas. É um mal que nós todos reconhecemos e deploramos, e que esta camara deve ter a peito acabar; e nenhuma provincia tem soffrido mais do que Maranhão. Acompanho, pois, o meu nobre amigo nos seus desejos de acabar com esse terrivel mal.

Mas peço á camara a sua benevola attenção para as observações que vou ainda fazer.

Quanto a Monção, o meu illustre amigo disse que, tendo o 1º juiz de paz feito a eleição no lugar marcado por lei, tendo sido convocados para ali os eleitores, não constando que o juiz de paz soubesse até ao momento em que se escrevia a acta da organisação da mesa, da existencia da ordem da presidencia, parecia-lhe que o procedimento do mesmo juiz de paz e mesa fôra regular.

Mas, e é para isto que chamo a attenção da camara; será possivel que uma ordem dessas, existente n'uma povoação pequena, como é Monção, fosse ignorada, quando é certo que ella ahi estava pelo menos desde a vespera, por que o 1º juiz de paz diz na acta, que recebeu essa ordem acompanhada de um officio do presidente da camara, datado do dia anterior? Será possivel, repito, que essa ordem ficasse occulta em uma povoação pequena, onde as cousas mais pequenas são logo sabidas? Por consequencia, eu insisto em dizer que o juiz de paz fez-se ignorante da ordem existente para formar uma mesa toda sua; e sou ainda mais levado a assim suppor, quando vejo que esse juiz de paz não era acompanhado pela maioria do corpo eleitoral; e então é fóra de duvida, que soube da ordem antes de organisada a mesa, e fingio ignora-la para fazer a duplicata.

O Sr. Leitão da Cunha :—Sr. presidente, eu estava no proposito de não tomar parte na discussão das eleições do Maranhão, nem mesmo em qual quer incidente que aqui sobreviesse a semelhante respeito; guardando-me para quando por ventura se me fizessem accusações sérias sen lo formuladas em termos contra os actos da presidencia do Maranhão, para em defeza propria explica-los, segundo penso, satisfactoriamente.

Mas a camara comprehende que desde que os honrados membros trouxeram de algum mo lo meu nome para a discussão da eleição de Monção, devo dizer algumas palavras não só para justificar a ordem que determinou que a eleição daquella parochia tivesse lugar na casa da camara, e não na que servia de matriz, como já agora para fazer alguns reparos sobre outros pontos do parecer da honrada commissão.

O Sr. Silveira Lobo :—A ordem precedeu o edital de convocação?

O Sr. Leitão da Cunha :—Queira V. Exc. ouvir-me....

O Sr. Silveira Lobo : - É circumstancia essencial para mim.

O Sr. Leitão da Cunha :—Sr. presidente, pela leitura que fiz hoje do parecer da commissão julguei que os seus illustres membros tinham feito um exame perfunctorio sobre os papeis que lhe foram presentes. Creio que, se a honrada commissão tivesse examinado com mais minuciosidade os papeis que de necessidade lhe deviam ter sido apresentados, veria que não lhe era possivel chegar a alguma das conclusões que me verei forçado a impugnar.

Darei, porém, primeiro á camara os motivos da expedição da minha ordem para que a eleição fosse feita na casa da camara, e não naquella que serve de matriz.

Recebi uma representação, não me lembro agora de que corporação, expondo que a acanhadissima casa em que, com maior irreverencia, se celebravam os actos religiosos, era insufficiente para uma eleição que promettia ser muito disputada, e á qual devia necessariamente concorrer muita gente, e tendo eu ouvido uma das autoridades locaes, que estava então na capital do Maranhão e se conformou com o que haviam dito as que me tinham dirigido a representação, pareceu-me conveniente, até para evitar os conflictos que sempre se geram pela accumulação de muita gente em lugar acanhado, ordenar que a eleição, em vez de se fazer na pequena casa que ali serve de matriz, se fizesse na da camara municipal. Observei mais que essa ordem foi expedida no 1º de agosto, e que podendo ir-se da capital do Maranhão á Monção em 48 horas ou em tres dias, era difficil que só no dia 9 de manhãa se soubesse em Monção da existencia dessa ordem, que aliás foi enviada por um proprio.

O Sr. Ottoni :—O alferes é que foi o proprio?

O Sr. Leitão da Cunha :—Não, senhor, foi por um estafeta do correio, creio eu.

Por tanto sou inclinado a crer no que se disse logo no Maranhão a tal respeito, isto é, que se occultara essa ordem de proposito para que a eleição fosse feita na casa que serve de matriz, e não na da camara municipal.

Eu porém, que não quero avançar aqui proposições que não possa logo provar, direi sómente que pelo menos não sei explicar o facto de uma ordem que podia ter sido levada á Monção em 48 horas ou quando muito em tres dias só ser ali recebida pela mesa presidida pelo 1º juiz de paz apenas no dia 9 pela manhãa. Expostos assim os motivos, procedentes a meu ver, que tive para expedir a mencionada ordem, direi a camara que a minha opinião acerca do que depois se seguio inclina-se mais para as conclusões da honrada commissão do que para a opinião do meu illustrado amigo deputado pelo Maranhão que acaba de orar. Vou dar as razões, e verá a camara no que eu disser uma prova da imparcialidade com que me porto na questão sujeita.

Consta da correspondencia official que teve então lugar entre a presidencia e a mesa parochial presidida pelo 1º juiz de paz de Monção, que recebida a ordem pela mesma mesa depois de constituida, representou-me esta que não pudera dar-lhe cumprimento por já estar funccionando quando a recebera, e que lhe respondera que ficava inteirado. Consta mais que a mesa se organisara no dia e hora designados na lei e na casa que servia de matriz....

O Sr. Furtado :—Mas sem a maioria de eleitores, que estava com o 2º juiz de paz....

O Sr. Leitão da Cunha :—Os eleitores dividiram-se, creio eu. Concluo, por tanto, que a eleição presidida pelo 2º juiz de paz, embora na casa designada pela presidencia, fôra a duplicata.

O Sr. Furtado :—Não apoiado.

Sr. Leitão da Cunha :—Não duvidarei concordar com o meu honrado amigo em que será talvez difficil a alguns precisar qual das duas eleições é a duplicata; mas presumindo eu sê-lo a do segundo juiz de paz, escrupuliso votar por ella, porque estou no proposito firme de votar contra todas as duplicatas que aqui se apresentarem, por considera-las um recurso immoral e criminoso que nos cumpre extinguir do nosso já muito pervertido systema eleitoral. (Apoiados.)

O Sr. Ratisbona :—A questão é saber-se qual é a duplicata.

O Sr. Leitão da Cunha : — A questão então se reduzirá a vencer essa difficuldade, que enxerga o nobre deputado : conhecer-se qual é a duplicata. Mas logo que seja conhecida entendo que não deve haver duvida alguma em fulmina-la, em condemna-la.

Portanto desde que na questão sujeita se provar que a eleição presidida pelo segundo juiz de paz de Monção é a duplicata, não terei escrupulo em votar contra ella, sem embargo de ter sido feita em lugar por mim designado, visto como me parece, que a ordem que expedi não podia realmente obrigar o primeiro juiz de paz, que já tinha organisado a mesa, que já funccionava, a passar-se para a casa da camara, embora distasse meia duzia de passos.

O Sr. Furtado : —Esta é que é a questão.

O Sr. Leitão da Cunha :—Se, pois, não me posso convencer plenamente de que o primeiro juiz de paz de Monção e a mesa tinham sciencia da ordem da presidencia com antecipação necessaria, e a desobedeceram, segue-se que não posso considerar esta eleição como a duplicata.

O Sr. Furtado :—Tendo sido a outra feita por ordem de V. Exc.?

O Sr. Leitão da Cunha : — Perdôe-me; a minha ordem apenas designou o local; e nunca me dirigi ao segundo juiz de paz, e só sim ao primeiro.

O Sr. Furtado :—No entretanto o segundo juiz de paz a executou fielmente....

O Sr. Leitão da Cunha :—Sem que eu lh'o determinasse.

Se, pois, a camara entender que a eleição presidida pelo primeiro juiz de paz é a duplicata como quer o meu honrado amigo, approve então a do segundo; quanto a mim é isso pelo menos ponto muito controverso.

O Sr. Furtado :—Sendo feita com a maioria dos mesarios e votantes, e no lugar que V. Exc. ordenou?

O Sr. Leitão da Cunha :—O facto de ser presidida qualquer eleição pelos primeiros juizes de paz póde em meu animo tanto quanto é sufficiente para considera-la legitima na concurrencia com outros dados, emquanto o contrario se me não provar.

Entendo que só em presença de motivos muito ponderosos, e em todo o caso previstos na lei podem assumir a presidencia das mesas parochiaes os juizes de paz immediatos em votos. O mais é a anarchias é o abuso.

Pedirei agora licença á honrada commissão para fazer ligeiras observações a respeito de dous pontos de que trata o seu parecer. O primeiro é quanto á freguezia de Santo Antonio e Almas, em referencia a qual a honrada commissão assim se expressa :

« *Collegio de Alcantara.*—Compõe de tres parochias, S. Mathias de 38 eleitores, S. José de Côrtes 20, Santo Antonio e Almas 30.

« As actas primarias parecem regulares, mas a eleição secundaria, que se fez em duplicata, suscita duvidas que os papeis presentes á commissão não offerecem meio de resolver.

« Divididos os eleitores das duas primeiras freguezias annexaram-se a cada uma das fracções duas turmas completas de suppostos eleitores de Santo Antonio e Almas; pesando sobre uma dellas, cuja acta não apparece, a imputação de completa falsidade, e sobre as da acta apresentada á suspeita de simulação. Collocada a commissão entre sim e o não das partes interessadas e na ausencia de toda a informação estranha, entendo que se deve adiar a approvação deste collegio e das freguezias respectivas, e pedir informações ao governo. »

Sr. presidente, eu votaria silenciosamente sobre esta conclusão do parecer da honrada commissão se acaso a ella não se oppuzesse uma ordem que eu, antes de deixar a presidencia do Maranhão, expedi ácerca desta eleição.

Foram-me alli presentes documentos inconcusos, que provavam cabalmente que na freguezia de Santo Antonio e Almas não houve eleição feita nem por uma, nem por outra parcialidade.

A opposição simulou uma eleição nesta freguezia, e teve a coragem de remetter á administração da provincia o instrumento de semelhante falsidade!

Tive tambem desgosto de receber actas da outra parcialidade politica simulando igualmente eleição que não fizera, e pareceu-me então o negocio tão grave, que encarreguei ao chefe de policia, o nosso illustrado collega o Sr. Aragão e Mello, que se achava em commissão em Alcantara, de naquella parochia syndicar dos successos referidos, afim de que eu dispuzesse de dados seguros para providenciar convenientemente. Tive então informações do chefe de policia de que nenhuma eleição houve em Santo Antonio e Almas; que ambas as parcialidades politicas as haviam simulado!

Em vista disto julguei conveniente não esperar pela reunião desta camara para ouvir sua esclarecida deliberação. Pareceu-me que me corria o dever de immediatamente mandar processar os autores de tão revoltante fraude; e assim o fiz.

Já vê por conseguinte a honrada commissão, que não posso de maneira alguma votar hoje pela conclusão do seu parecer, que acabei de ler.

O Sr. C. Ottoni :—Qual é ella?

O Sr. Leitão da Cunha :—Mandar esperar para que venham informações do governo.

O Sr. C. Ottoni :—Informações de que V. Exc. teve conhecimento, e que entretanto cá não vieram.

O Sr. Leitão da Cunha :—O governo não póde dar outras que não sejam as que acabo de dar.

No mesmo caso, senhores, está a simulada eleição de S. Bento, que a honrada commissão chama duplicata no seu parecer. A camara concor-

dará comigo em que duplicata de eleição é uma cousa, e eleição ficticia ou simulada é cousa muito diversa.

Se houver occasião de discutir-se nesta casa em globo as eleições da provincia do Maranhão, eu provarei de maneira incontroversa que a maior parte das irregularidades que se deram nas eleições daquella provincia não foram propriamente duplicatas de eleições, e sim eleições ficticias ou simuladas, das quaes ninguem teve noticia nas respectivas parochias, e das quaes no entretanto com a maior coragem se mandaram actas ao governo!

Na parochia de S. Bento, por exemplo, nao houve eleição alguma, afianço-o á camara, além da presidida pelo 1.º juiz de paz. Mandei proceder alli a um inquerito a respeito da supposta eleição presidida pelo quarto, e delle se concluio que a propria casa em que, segundo a acta falsa, se fizera essa eleição, esteve fechada em todos aquelles dias; assim o affirmaram até os visinhos do predio.

Em presença de semelhantes dados, resolvi tambem mandar logo processar os autores e complices de semelhante falsidade: pelo que não me é igualmente possivel hoje acompanhar a honrada commissão na qualificação de — duplicata — que dá a eleição que se disse ter sido presidida em S. Bento pelo 4.º juiz de paz.

São as expostas as informações que julguei conveniente dar á camara, desde que me vi trazido de alguma fórma á discussão pelos meus honrados collegas que me precederam.

O Sr. C. Ottoni nada tem a accrescentar sobre a eleição de Monção, não tendo mudado de parecer, mas limitando-se á formula *fiat justitia.*

Sobre a parochia de Santo Antonio e Almas, se a commissão propôz o adiamento foi por lhe faltarem informações sufficientes. Se, porém, as podem apresentar os nobres membros, presidente e chefe de policia da provincia, crê o orador que a eleição deverá ser desde ja condemnada.

Posto a votos o parecer, é approvado em suas conclusões, menos a que diz respeito á eleição do 2.º juiz de paz de Monção Manoel José Gomes, e a que manda adiar a decisão sobre as eleições primarias e secundarias do collegio de Alcantara, por terem sido approvadas neste sentido as emendas do Sr. Furtado, ficando prejudicada a ultima emenda do mesmo senhor.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido 1.º districto da provincia do Maranhão os Srs. Antonio Marcellino Nunes Gonçalves, Fabio Alexandrino de Carvalho Reis e Carlos Fernando Ribeiro.

ELEIÇÃO DAS ALAGÔAS. (1.º *districto.*)

Entra em discussão, e é approvado sem debate em todas as suas conclusões, o parecer da 2.ª commissão de poderes sobre as eleições do 1.º districto da provincia das Alagôas.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. Ambrozio Machado da Cunha Cavalcanti, Esperidião Eloy de Barros Pimentel e Aureliano Candido Tavares Bastos.

ELEIÇÃO DE SERGIPE. (2.º *districto.*)

Entra em discussão a parecer da 2.ª commissão de poderes, a respeito das eleições do 2 districto da provincia de Sergipe.

O Sr. Costa Pinto: — Sr. presidente, foram-me entregues hontem uma representação e diversos documentos contra as eleições de duas ou tres freguezias pertencentes ao 2.º districto da provincia de Sergipe. A propria commissão confessou no seu parecer que não teve presentes reclamações, nem documentos alguns relativamente a este districto.

O meu fim pedindo a palavra foi mandar á mesa esses documentos de que a commissão não tem conhecimento, nem poderia ter, pois que, como já declarei, só hontem os recebi. São concernentes ás eleições de Lagarto, Itabaiana, Itabaianinha e Riachão. Como, qualquer que seja a decisão que a tal respeito se adopte, não será alterado o resultado da eleição, parece que não ha inconveniente em adiar-se a votação a respeito de duas dessas freguezias, até que a commissão tenha apreciado os papeis a que me refiro.

Portanto vou mandar á mesa o meu requerimento, na esperança de que a commissão o admittirá.

O Sr. Furtado: — Uma vez que não se oppõe ás conclusões do parecer, concordo no adiamento.

Vem á mesa, é lida, apoiada, e entra conjuntamente em discussão, a seguinte emenda:

« Seja adiado o conhecimento das eleições primarias das freguezias do Lagarto e Itabaianinha, até que a respectiva commissão dé parecer sobre os documentos que se apresentam.

« Supprima-se a conclusão da commissão que manda responsabilisar os autores da eleição de Itabaianinha, presidida pelo 1.º juiz de paz.—*Costa Pinto.* »

Pondo-se a votos o parecer, é approvada a 1.ª conclusão com a emenda, bem como a 2.ª e a 4.ª, ficando adiada a 3.ª em virtude da referida emenda.

O Sr. Presidente declara deputados pelo 2.º districto de Sergipe, os Srs. José de Barros Pimentel e Luiz Antonio Barboza de Almeida.

ELEIÇÃO DA PARAHYBA. (2.º *districto.*)

Entra em discussão, e é approvado sem debate, o parecer da 2.ª commissão de poderes sobre a eleição do 2.º districto da provincia da Parahyba.

O Sr. Presidente declara deputados pelo referido districto e provincia os Srs. João Leite Ferreira Junior e Antonio Manoel de Aragão e Mello.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levanta a sessão á uma hora e meia da tarde, e dá para a ordem do dia: — Discussão dos pareceres das respectivas commissões de poderes sobre as eleições da provincia do Paraná e 2.º districto das Alagôas.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Tendo chegado sabbado o resultado da eleição para senador do collegio da Boa-Vista, ultimo que faltava, fica assim organisada a lista triplice, excluidas todas as duplicates de Ipojuca, Quipapá e Exú:

Conselheiro Paes Barreto	1,409
Dr. Saldanha Marinho	1,166
Dr. Nascimento Feitosa	996

Seguem-se em votos:

Dr. Brandão	733
Dr. Urbano	729

— Abrem-se hoje as aulas do *Externato-Gadault*, estabelecido na rua da Aurora.

— Designou-se o dia 21 de fevereiro proximo vindouro para a reunião da junta de qualificação da freguezia de Santo Antão, visto nao poder ser ella installada na terceira dominga do corrente mez, pelas razões apresentadas pelo 3º juiz de paz do 1º districto daquella freguezia, a quem recommendou-se, que para esse fim faça a convocação de que trata o art. 4 da lei de 19 de agosto de 1846, e prosiga nos demais termos da revisão, tudo na fórma da lei.

— Mandou-se pôr em liberdade o recruta Pedro Coelho de Sá, que provou isenção legal.

— Vão ser feitos com urgencia os concertos de que necessita a coberta da casa da guarda do hospital militar.

— Havendo José Soares do Amaral arrematado a obra dos reparos do caes entre a ponte sobre o canal de Santo Amaro e a fundição do Star, com o abate de 23 % no preço do respectivo orçamento, approvou-se essa arrematação.

— A pedido dos soldados do corpo de policia José Joaquim de Santa Anna e Urbano Barbosa de Souza, concedeu-se-lhes baixa por haverem concluido o tempo de seus engajamentos.

— Tambem concedeu-se ao tenente daquelle corpo Francisco Paula de Souza Malagueta a exoneração que pedio do cargo de delegado do termo de Caruarú, e sob proposta do chefe de policia foi nomeado para esse cargo o bacharel Miguel dos Anjos Vieira de Amorim.

— Existe na rua Direita um sobrado, que por arruinado, acha-se inhabitado; porém alguns vadios, e mais alguma cousa que isto só, entenderam alli se domiciliarem para quanto pagode e immoralidade ha; de modo que as familias, que moram nas visinhanças e do lado fronteiro, vivem em continuo incommodo e sem um remedio para elle.

Isto posto, cumpre que se providencie no sentido de cessar aquelle incommodo com a applicação do conveniente remedio.

— Damos hoje na oitava pagina o relatorio apresentado pelo Sr. Dr. Manoel Buarque de Macedo, engenheiro fiscal de nossa estrada de ferro, ao Exm. Sr. ministro da agricultura, em janeiro do anno proximo passado; e como contenha esta peça materias de notavel ponderação, chamamos a attenção dos leitores para ella.

— A traducção das onze conferencias da *escola dos milagres*, do padre Ventura, que acabamos de publicar, é da penna do Sr. Dr. Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

— A camara municipal começa hoje seus trabalhos ordinarios do corrente anno.

— Na presente semana devem chegar ao nosso porto os vapores seguintes:

Guienne, francez, de Bordéos, hoje ou amanhãa;

Apá, brasileiro, do sul do imperio, á 14;

Magdalena, inglez, do Rio e Bahia, á 15;

Cruzeiro do Sul, brasileiro, dos portos do norte do imperio, á 16.

— O vapor *Mamanguape*, da companhia costeira, seguirá para Fernando de Noronha á 15 do corrente.

— No lugar *Mirador*, do primeiro districto policial de Bom Jardim, foi assassinado Manoel Teixeira de Oliveira por seu irmão Apolinario Teixeira de Oliveira, que logrou evadir-se.

— A' 27 do passado, nos limites dos engenhos *Duas Barras* e *S. Gregorio*, na freguezia de Serinhãem, foi ferido com um tiro Custodio Pereira da Costa, e morto o cavallo em que ia montado. Não se pôde saber quem era o assassino por ter sido tiro dado de emboscada.

— Remettem-nos a seguinte communicação, a qual submettemos á apreciação da pessoa competente para providenciar acerca do que nella se nota:

« Sr. redactor da *Revista Diaria.*—São marcadas as 8 horas da manhãa para a sahida da locomotiva da estrada de ferro, ao seu destino até Una, mas esses senhores que tem á sua disposição a sahida do trem, dispõem a seu bel-prazer da partida delle ás horas que querem. Sabbado, 9 do corrente, ás 7 3|4 sahio o trem, sem que podessem diversas pessoas seguir o seu destino; outras vezes, ainda, sahe esse trem ás 8 1|2 horas.

« Bom é que Vmc. publique isto, para ser conhecida essa irregularidade, e vêr se de alguma maneira os meninos que tem tal negocio a seu cargo, lhe dão o remedio.—*Um dos enforquilhados.* »

— Passageiro da galera franceza *Solferino*, sahida para o Havre: — J. B. de Carvalho.

— Repartição da policia:

(Extracto da parte do dia 9 de janeiro).

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 8 de janeiro:

A' ordem do subdelegado do Recife, Joaquim de Costa Brandão, branco, para averiguações policiaes; Daniel, pardo, Manoel, crioulo, escravos, este de Manoel Francisco Duarte e aquelle de Christovão Guilherme de Brekenfeld, o primeiro por insultos e o segundo á requerimento do respectivo senhor.

A' ordem do de Santo Antonio, Vicente Malcuity, austriaco, por desordem.

A' ordem do de S. José, Carlos da Silva, pardo, por suspeito em crime de furto.

A' ordem do da Capunga, Heitor Barbosa Xavier da Silva, branco, por suspeito de ser criminoso de morte.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 9 de janeiro de 1864.

Existiam	339	presos
Entraram	11	»
Sahiram	19	»
Existem	331	»
A saber:		
Nacionaes	229	»
Estrangeiros	28	»
Mulheres	4	»
Estrangeiras	1	»
Escravos	60	»
Escravas	9	»
	331	
Alimentados á custa dos cofres publicos	128	

— Movimento da enfermaria no dia 9 de janeiro:

Teve alta:

Ubaldo Antonio de Souza Reis.

— Passageiros da barca nacional *Palmyra*, sahido para o Rio Grande do Sul. D. Candida Maria Duarte Gama, quatro menores e dous escravos, D. Lydia Iluminata de Souza, um filho menor e uma escrava, Antonio Jacintho Cesar, D. Joanna Ferreira Belém e cinco filhos menores.

— Casa de detenção.—Movimento da enfermaria da casa de detenção do 1º á 31 de dezembro de 1863.

Existiam	29
Entraram	50
Sahiram	61
Falleceu	1
Existem	19

Molestias nella tratadas:

Rheumatismo	8
Sarnas	8
Intermittentes	3
Syphilis	6
Tumor	3
Anemia	4
Paraplexia	1
Uritrite	2
Peneumonia	2
Pericardia	2
Hepatite	2
Peleurodinia	3
Pleuriz	1
Parto	1
Feridas contusas	1
Erysipella	3
Febre beliosa	1
Gastrite	4
Ferimentos	5
Ulcera	4
Gastralgia	5
Urticaria	3
Otite	3
Dores espasmodicas	4
Total	79

Existem em tratamento a saber:

Antonio Francisco da Silva, rheumatismo.
Manoel de Freitas Nogueira, syphilis.
Manoel Francisco Pereira, sarnas.
José Antonio Fabricio, sarnas.
Manoel Miguel dos Anjos, tumor.
João Roberto Pereira da Silva, sarnas.
Felix José Rodrigues, anemia.
João Luiz de Souza, paraplegia.
André Ferreira da Silva, sarnas.
Manoel Thomaz de Oliveira, syphilis.
Marcolino da Costa do Nascimento, sarnas.
José Henriques de Santa Anna, sarnas.
Manoel Joaquim do Monte, sarnas.
Candido José de Abreu, uritrite.
Antonio da Silva Rocha, rheumatismo.
Antonio Francisco dos Santos, anemia.
Maria, escrava do padre Agostinho, dores espasmodicas.
Manoel, escravo de José Joaquim Soares, intermittente.
Benedicto, escravo de Augusto de Oliveira, feridas contusas.
Innocencio, escravo de Manoel Olimpo Leão ulcera

— *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de dezembro proximo passado 3,975 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:

Pães de 3 onças—3974.
Assucar—496 libras e 14 onças.
Café em pó—248 libras e 7 onças.
Farinha—66 alqueires e 15 decimos.
Feijão—13 alqueires e 54 ½ decimos.
Toucinho—192 libras e 13 onças
Azeite doce—40 garrafas e 122 oitavas.
Vinagre—42 garrafas e 13 onças.
Carne verde—2,306 libras.
Dita secca—324 libras.
Bacalhão—510 ½ libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber:

Pães de trigo (3 onças)—824.
Chá—7 libras e 114 oitavas.
Assucar—63 libras e 2 onças.
Arroz—63 libras e 12 onças.
Galinhas—21 inteiras.
Farinha—4 alqueires e 30 decimos.
Carne verde—303 libras.

— Obituario do dia 8 de janeiro no cemiterio publico:

Carlos José Pereira, Portugal, 29 annos, solteiro, Boa-Vista; anemia.
Joanna Maria da Conceição, Pernambuco, 38 andos, solteira, Boa-Vista; gastro interite.
Filomena, escrava, Pernambuco, 7 dias, Boa-Vista; clopxia.
Francisca Pernambuco, 18 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Josepha, Pernambuco, 4 mezes, Santo Antonio; inflammação do figado.
João, Pernambuco, 3 mezes, Santo Antonio; convulsões.
Manoel, escravo, Pernambuco, 14 annos, Boa-Vista; aneurisma.

— 9 —

Manoel, Pernambuco, 10 dias, S. José; espasmo.
Antonio, escravo, Africa, 64 annos, solteiro, S. José; erysipella.

UM POUCO DE TUDO.

Traduzimos do *Diogène* o seguinte:

CALEPINO D'UM CANDIDATO ENFORQUILHADO.

Sou um candidato infeliz!

Por qual dos circulos me apresentei, não o sabereis jámais, visto que se eu o dissesse, o annuario das eleições, dir-vos-hia o meu nome.

Minha modestia, porém, se recusa a isto.

O certo é, no entretanto, que obtive 321 votos contra 31,318 dados aos meus aditados concurrentes; e que esses 321 votos custaram-me 14,531 francos e 25 centesimos de despezas de toda a qualidade.

Na vespera da votação, eu estava seguro da minha eleição.

De hora em hora, homens de confiança espalhados pelo circulo, me dirigiam despachos cheios de promessas.

« S. Pedro,.... admiravel unanimidade! Eleição certa. Triumpho completo. Enviai dinheiro. »

« S. João,.... Propaganda activa. Successo seguro. Enviai dinheiro. »

« Blagueville,... Isto por cá está effervescente. Um ultimo esforço é indispensavel. As topadas triumpharam de toda a resistencia. Enviai dinheiro. »

E eu enviava dinheiro, na phrase do telegrapho.

No dia seguinte certificava-me de que tinha obtido 321 votos.

Paguei ao impressor.

Satisfiz ao distribuidor dos programmas.

Saldei trinta e tres contas que me foram apresentadas pelos meus homens de confiança.

Calculei que cada um dos meus 321 votos, tinha-me custado 45 francos e 23 centesimos.

Eis ahi o que é um candidato infeliz.

Logo que cheguei á Paris, dirigi-me ao corpo legislativo para apresentar as minhas reclamações; mas sabendo que existiam ja 3,241 protestos, metti o meu no bolso, e envolvi-me no meu infortunio.

Sabeis o resultado de tudo isto?

Tornei-me caprichoso, massante e rabugento...

Eu, que na vida privada não mataria uma pulga sem provocação directa, votei-me a uma obra de vingança e odio:

O não deixar por systema á sua vontade os candidatos bem succedidos?

Eu os seguirei por toda a parte, vê-los-hei sem cessar; não faltarei á uma só sessão; assistirei em pessoa ou por intermedio dos meus a todos os seus conciliabulos mais secretos.

Eu publicarei os seus grandes erros, bem como os seus menores peccados.

Eu me darei a isto, em uma palavra, pelos meus 14,531 francos e 25 centesimos.

Para começar fallemos da

Sessão de abertura.

Todo o mundo sabe o que é uma sessão de abertura; nella tudo se passa cada anno como no precedente, e os Beocios mais endurecidos não lêem mais o detalhe, do ceremonial.

A unica addição feita pelas folhas sérias á exposição do anno anterior foi esta menção:

Mr. Darimon assistia a sessão em uniforme de deputado.

Folhas sérias, dizei-me a que veio esta menção?

Será porque Mr. Darimon não mede mais do que um metro e quinze centimetros acima do nivel do mar?

Será porque Mr. Darimon nunca tomou a palavra na antiga camara sem que todos os deputados se precipitassem para as portas da sahida?

Será porque Mr. Darimon é a quinta parte dos cinco, como certa roda o é tambem do carro?

Será porque—um pouco antes da chegada do imperador—Mr. Javal, diz a *Belle prestance*, esteve a pontos de assentar-se por distracção sobre seu imperceptivel collega?

Será porque Mr. Darimon é deputado dos Beni-Monffetard, e o amor do galão parece extranho á essas paragens longinquas?

Como quer que seja, Mr. Darimon foi notado, e disto está muito satisfeito: teve a sua vez.

Seguio-se o outro dia.

Primeira sessão.

As honras della foram primeiro que tudo para Mr. de Morny, que deu as boas vindas aos seus collegas com um bom gosto e um tacto de perfeito gentilhomem.

Por sua parte, Mr. Thiers teve a boa graça de se inclinar mui cortezmente, quando o Sr. presidente alludio a sua pessoa.

A entrada de Mr. Thiers na camara causou grande alegria a Mr. Darimon.

— Seremos dous do mesmo tamanho, dizia elle, ébrio de contentamento.

— Com o devido respeito, tornou alguem, Mr. Thiers não é de grande estatura, mas vós sois pequeno; o que não é a mesma cousa. Napoleão I não era de grande talhe, Tom Ponce era pequeno. Eis ahi a differença.

Ha homens cuja alma por sua irradiação engrandece de qualquer modo o envoluero que a encerra. Elles podem ser de pequeno tamanho, porém já mais serão pequenos.

Em outros acontece, porém, que a alma se molda ao envolucro. Estes são pequenos.

Depois do discurso de Mr. de Morny, Mr. Thiers poz-se a passear pelo hemicyclo, e os deputados da maioria vieram apertar-lhe a mão com excessiva cortezia.

— E' a volta do filho prodigo, dizia Jubinal.

— Convenho, respondeu Mr. Brame, mas quem será o vitello gordo que se vá immolar?

— Immolar-se-ha Mr. Curé...

— Está tão magro!

Procede-se em seguida a formação das commissões e a

Verificação dos poderes não contestados.

Nada mais monotono do que esta verificação. Um senhor levanta-se e lê um parecer de 25 linhas, a que ninguem presta attenção.

Logo depois a adopção é votada.

E recomeça a mesma antiphona.

Para quebrar a monotonia deste exercicio embrutecedor, não ha nada como a diversidade dos accentos.

Como todos os deputados são relatores, ouve-se succeder a gamma dos homens do norte áquella dos Meridionaes, e o Comtois mais arrastado ao Cannabiere mais puro.

Os velhos deputados, quero dizer os antigos, lêem seus pareceres sem affectação, sem fadiga, certos de que ninguem os escuta, e nem disto tem necessidade.

Os novatos, pelo contrario, se exhibem como quem cumpre uma missão de alta importancia, e lêem com uma emphase que diverte as tribunas.

O presidente é certamente o objecto da minha mais viva admiração.

Sabeis que um sabio calculou, no fim de sua vida, quanto tempo consagrára aos exercicios, que parecem roubar menos tempo:

Tantos annos a assoar-se,
Tantos anos a tossir,
Tantos annos a beber,
Etc., etc., etc.

Quando Mr. de Morny chegar a velhice, eu o provoco a que verifique quantas vezes em sua vida terá dito: *queiram levantar a mão.*

Logo que encerra-se uma deliberação, o presidente diz com effeito: Os Srs. deputados que são de parecer que se adopte, *queiram levantar a mão*, Depois ajunta: Aquelles que são de parecer contrario, *queiram levantar a mão.*

Isto repete-se á cada artigo de lei, á cada eleição, á cada emenda.

Assim, por 201 eleições verificadas, Mr. de Morny tem dito 402 vezes: *queiram levantar a mão.*

Em dous dias!!!

Attenção!

Eis ahi um puro marselhez que lê, escutemos um pouco:

Entre nós não tivemos injustiça.

180 eleitores de Marselha declaram, depois da conclusão, que se votaram em Mr. Marie, foi por que correu o boato de ter o seu concurrente Mr. Canaple sido accommettido de alienação mental.

Risos em differentes bancos.

— Silencio, senhores, silencio! grita o porteiro.

Por fim, faz notar o relator, um semelhante boato espalhado á conta de um candidato independente poderia achar algum credito. Mas quem poderá suppor que o Sr. prefeito apresenta um candidato que não goza mais de sua razão.

E' justo, Mr. Lutonis, é justo!

Porque sorriem!

E vão rir ainda mais!

Mr. Darimon é relator.

Elle confunde duas eleições, confundindo os protestos contra uma com as da outra.

Interrupção do candidato—riso da assembléa!

Mr. Emilio Ollivier a Mr. Darimon, á meia voz: —Menino Bibi, vós produzireis cincoenta e uma vez a expressão: Eu desconsidero a opposição por minha importancia...

Mr. Darimon:—Mas, senhor...

O porteiro:—Silencio, senhores, silencio!

Em uma tribuna.

Uma senhora:—Senhor, vós que me pareceis a par dos negocios da camara, dizei-me porque razão é Mr. Darimon deputado?

O Sr. Gambetta:— (Uma voz de baixo soberba), senhores, é por ser redactor da *Presse.*

A senhora, admirada: — Ah! E porque é elle jornalista?

O Sr. Gambetta:—Bofé! É por ser deputado.

A senhora (completamente atordoada): — Obrigada, meu senhor!...

Mr. Olivier falla.

Elle declara que não será nem pequenino, nem mesquinho, nem máo, nem arrebatado, sendo pelo contrario elevado, sublime, magnifico, senhor de si.

Uma voz da maioria:— Deus seja louvado!!!

Em um corredor.

Um deputado:— Porque, diabo! fez Mr. Olliver esta profissão de fé, que ninguem lhe exigio?

Mr. Glais-Bizoin:— É uma imitação de Benjamin Constant, a quem Mr. de Ollivier tomou por modelo.

O deputado:—Um! mas ficai certo, que elle se lisongeia menos de ser Constant, que não ambiciona ser o Benjamin da camara.

Sala dos passos perdidos.

— Grande novidade! A opposição terá um secretario.

— E este secretario será...

— Adevinhai.

— Bibi Darimon?

— Precisamente.

Mr. Thiers: — Vistes o endiabrado do Palmerston, que se deixa perseguir por adulterio... aos oitenta annos?

Mr. Picard:—E o que quereis que elle faça?

Mr. Thiers:—Safa! em seu lugar eu requereria a verificação dos poderes.

Extrahimos o seguinte:

O ALFINETE.

Sem milagre da fortuna,
Posso facilmente subir,
Dos farrapos dos pobres
Ás purpuras do monarcha.
Sem cadeias, nem grilhões,
Prendo a todo o mundo;
E nas prisões que faço,
Acho o meu arrimo.
Em nenhum lugar entro,
Se não forçado.
Com a cabeça tenho mão
Nas galas e nos adornos.
Só os que nús andam,
De mim não necessitam.
Os que me tem e de mim usam,
Se acaso me perderem,
Que tarde cuidarão em
Prometter achado.

***

A AURORA.

Com a face vermelha
Todos os dias amanheço,
Porque sendo tão modesta,
Que de meu pai me retiro,
Sempre sou a primeira
Que se descobre no mundo.
Muitos, porém, me não viram
E todos poucos me veem;
Da minha luz é destino,
Acabar quando começa:
E é tal a minha desgraça
Que no mundo não tenho estrella;
Todos fogem quando me veem.

A *Emancipação* relata o seguinte ácerca do tabaco:

Uma folha hespanhola diz que em outubro entraram nos cemiterios de Madrid, victimas do tabaco nacional, de 15 á 20 cadaveres.

Ora, é preciso saber que, graças aos fumadores, o rendimento dos tabacos teve no mesmo mez, sobre igual periodo do anno anterior, um augmento de 1,700,000 reales.

Segundo *El Bien Publico*, a analise chimica de uma onça de tabaco *havano puro*, dá: quatro grammas de strichinina, quatro de tartaro emetice, quatro de acido acetico, um e tres quartos de morphina, quatro de quinino, dous de guano artificial dous de guano natural, dous de pó de lagarto, dous de pellos, dous de esparto, e um de extracto arsenical.

Com estes ingredientes prepara-se o tabaco do seguinte:

Amassam-se em uma tina
O guano, o tartaro emetico,
Quinino e acido acetico,
A morphina e a strichinina:
Em picadura, e não fina,
Juntam-se pellos e esparto,
Depois de pó de lagarto
E o extracto arsenical;
E quando ja cheira mal,
Põe-se á venda e o povo é farto.

A *Nação* publica o que segue:

Guerra aos demolidores foi este o brado que Victor Hugo levantou energicamente em França quando via o camartello dos revolucionarios destruir os monumentos sagrados e historicos daquelle paiz.

Este brado o levantamos agora tambem transcrevendo o seguinte periodo de uma correspondencia publicada pelo *Commercio do Porto.*

Tambem a nossa correspondencia não deve deixar de dar duas noticias, ainda que tristes.

. . . .

A segunda é que se falla muito em se demolir a igreja do Beato Antonio, de uma bella architectura, que pertenceu aos frades Loios, cheia de tradições historicas, e situada n'um dos mais bellos sitios dos arrabaldes desta cidade.

Permitta-me uma pergunta: Com a extincção das freiras quem tomará cuidado de tantos e tantos conventos, monumentos historicos, primores da arte? Quem cuidará do convento de Chellas, que data do tempo dos Romanos? Quem tomará a seu cuidado o convento de Santa Anna, onde repousam as cinzas de Camões? Quem olhará pela conservação do bello convento do Grillo, onde jazem os restos de D. Luiza de Gusmão? Quem se importará do mosteiro da Esperança, onde descansam os restos de tantos varões, que se tornaram heróes em paizes longinquos? Quem olhará por que não caiam em ruinas tantos outros existentes no reino, alguns dos quaes datam de épocas anteriores á fundação da monarchia?

Não é difficil responder, a resposta está nas ruinas que por todo o reino espalharam a cohorte negra dos demolidores de 1834.

***

O numero de emigrados da Grã-Bretanha e da Irlanda durante o anno de 1862 subiu na sua totalidade a 121,214.

Destes embarcaram-se 58,706 para os Estados-Unidos, 15:522 com destino ás colonias inglezas na America do Norte, 41,843 foram para a Australia e 5,143 para outros paizes.

Mais de uma terça parte destes emigrados eram inglezes e 60,000 irlandezes.

Destes ultimos, metade dirigiram-se aos Estados-Unidos do Norte.

A maior parte dos Escossezes foram para a Australia.

***

O infeliz vapor *Great Eastern*, cuja carreira desde o dia em que o lançaram á agua não tem sido senão uma serie de revezes, deve ser vendido em leilão, no dia 11 de janeiro proximo futuro, no porto de Liverpool, á requerimento de dous credores que judicialmente se apoderaram delle por uma divida de 5,000 libras sterlinas.

Os accionistas da companhia fartos já de fazer sacrificios, abandonam o vapor ao martello do leiloeiro.

COMMUNICADOS.

(*) É augusta, é santa, é digna da veneração de todos a profissão, que tem por fim o alivio da humanidade, que tem por objecto a conservação da saúde do homem, esse bem inapreciavel, e de cuja importancia só nos compenetramos de algum modo no momento em que, lançados no leito do soffrimento, experimentamos os horrores de uma enfermidade terrivel, que nos procura esmagar. Então o medico, que cheio de caridade, abundando em zêlo, exemplo vivo da mais completa abnegação, vem sentar-se á cabeceira do nosso leito, vem disputarnos á morte, e no fim de uma luta desesperada, em que elle, valente athleta da sciencia, disputou palmo a palmo á morte sua preza, nos restitue são e salvo á nossa familia, á esposa querida, aos filhos idolatrados, cujos olhos durante o periodo fatal, que acabamos de percorrer, muitas vezes humedeceu-os o pranto arrancado pela dôr de uma perda quasi certa....; então o medico assome no nosso espirito as proporções de um anjo, de um simi-Deus, e o nosso coração se enche da mais pura gratidão, que folga de expandir-se.

Nas circumstancias que acabamos de figurar achou-se a bem pouco tempo (do dia 15 de outubro proximo passado para cá) o Sr. João Alves do Quintal para com o muito distincto Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, que acaba de obtêr a respeito d'aquelle senhor um duplo triumpho como medico e como operador.

O Sr. Quintal soffria desde muito (ha seguros doze annos) de uma dupla hydrocelle, para cura da qual debalde recorrêra ultimamente a tres fortes injecções do iodo. A rebeldia da molestia e facto de, apesar da forte dóse do iodo, não se verificar a inflammação da parte necessaria á determinar a adherencia, fez que o habil pratico desconfiasse da existencia de alguma alteração do orgão; e como a isso accrescesse já soffrer o Sr. Quintal tambem de elephantiasis, uma vez reconhecido o nenhum resultado da terceira operação radical da hydrocelle, resolveu-se elle a tratar-se de tudo passando pela ectomia escrotal.

Assim disposto realisou-se esta operação no dia 15 do mez de outubro ultimo, tendo de praticar-se afinal a excisão completa de uma profunda generecencia scinosa, que defeito era occulta pela espessura morbida da pelle, e grande quantidade de agua, que constituia a vasta hydrocelle.

Essa operação longa e dolorosamente foi praticada com assistencia e coadjuvação dos Srs. Drs. Seve e Carneiro Monteiro, e na presença de um grande numero de amigos do enfermo, e todos, entre os quaes alguns que já tem visto outras operações, louvaram, louvam e admiram a destreza operatoria do Sr. Dr. Carolino, sua delicadeza, a segurança com que executa trabalhos tão importantes e melindrosos.

A' operação sobreveio uma forte dôr em todo o ventre, que por mais de dous dias collocou o operado em circumstancias bem graves, não o desamparando ahi a pericia e zêlo do Sr. Dr. Carolino, a cujos desvellados cuidados deveu elle, depois da vontade de Deus, a quem approuve evitar a sua excellentissima familia o mais doloroso dos golpes, o seu restabelecimento.

Assim, depois de cerca de 12 annos de soffrimento, depois de uma importante e grave operação, praticada no dia 15 do referido mez de outubro, o Sr. Quintal se achava no dia 16 de novembro seguinte completamente restabelecido, restituido a seus trabalhos habituaes, sem o menor vestigio de tamanhos padecimentos.

Honra e gloria ao medico illustrado, que, não se poupando ao estudo, aprofundando com gosto e dedicação seus não vulgares conhecimentos, se colloca na posição de poder ser assim util a seus semelhantes, de poder representar junto d'elles o papel de instrumento da Providencia, salvando o que o homem tem de mais caro.

Mas infelizmente para nós, aqui só se dá valor aos que são favorecidos da fortuna, ou aos que, graças as tricas de uma politica sem fim, e por isso mesmo mesquinha, podem dispôr de certos recursos, e são considerados o idolo do dia: o medico consciencioso, que estuda mais do que meia duzia de enfermidades e de remedios comesinhos, que elevando-se á altura da philosophia, melhor comprehende o corpo e a vida, estuda escrupulosamente as innumeras enfermidades, que podem atacar o homem physico e mesmo o intellectual, e que por isso é o mais habilitado a pairar por sobre a humanidade, e aprecia-la em todas as suas fraquezas, em todos os seus males, a esse procura-se antes offuscar o merito, ainda que debalde, porque elle o tem em si; a esse são denegadas honras, que alias são barateadas a mais presumida ignorancia.

Exige-se do medico estudos profundos, pratica com principios, abnegação, sacrificios de uma ordem superior, e em retribuição dá-se-lhe a injustiça por diversos modos figurada, sendo dentre elles o mais frequente o de calculadamente attribuir-se saber, renome, para a todo o custo inculcar-se a quem só de real conta supina ignorancia, impostura, audacia sem igual, porque assim se especula com o espirito de novidade, que tanto influe no vulgo, e nos que como elle facilmente se deixam arrastar.

Não faremos nós assim: reconhecendo por exemplo o merito real do Sr. Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, não cessaremos de o recommendar a opinião publica, não cessaremos de chamar sobre elle as bençãos da humanidade, cujo soffrimento sempre está elle tão prompto e preparado para aliviar.

Recife, dezembro de 1863.

Æm....

(*) Este artigo não foi ha mais tempo publicado por falta de espaço.

CORRESPONDENCIAS.

Srs. redactores.—Devo resposta ao *Observador* que, em communicado inserto pelo modo por que vou promovendo o recrutamento para o exercito e armada, alludindo a um facto desagradavel que occorrêra em 30 do mez e anno ultimos no estabelecimento dos Srs. Licio & C. á rua do Vigario, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.

Por justificação do meu acto, farei simplesmente a narração fiel dos factos, que felizmente foram observados por muitas pessoas, deixando á margem considerações em ordem a fazer sentir ao communicante que, não sendo o exercito uma instituição destinada a reparar os crimes e corrigir os vicios, seria muito para desejar que os recrutados podessem ser em geral homens laboriosos e activos, uma vez que lhes não assistisse alguma das isenções fixadas por lei.

Sem que desta reflexão se possa inferir um novo motivo de accusação contra o meu procedimento como recrutador geral, observarei que no desempenho dessa ardua tarefa tenho procurado, tanto quanto possivel, evitar violencias e perseguições, fazendo recahir o recrutamento justamente sobre aquelles que o merecem.

Eis o facto, de que sem duvida foi mal informado o communicante, que alias carrega de bom grado a responsabilidade de observador.

Constando-me de fonte segura que no armazem dos Srs. Licio & C. trabalhava um cidadão solteiro que ha pouco desvirginara uma infeliz orphãa que está em deposito á rua do padre Floriano, em casa da residencia do artista Amaro Lopes, dei recommendação ao Sr. tenente Sá Peixôto, para que em occasião opportuna o fizesse prender para recruta.

Por immediato cumprimento á essa ordem, dirigio-se o Sr. Sá Peixoto á rua do Vigario, e á meio da rua intimou a prisão á esse individuo de nome Dionizio José de Lyra, que se escapou das mãos de um soldado, e podendo ganhar a porta do armazem recusou entregar-se, sendo auxiliado por empregados do estabelecimento.

Já se vê que seria em desprestigio da autoridade lograr o evasor o seu intento. Esta desobediencia á uma autoridade legitimamente constituida induzio-me a procurar no dia immediato ao chefe do estabelecimento, á quem expuz o occorrido,—ponderando-lhe a necessidade de entregar o preso, que com formal resistencia havia sido tirado das mãos de um soldado.

Não fiz ameaça; apenas observei que a não me ser entregue o recruta, levaria o facto ao conhecimento da autoridade competente.

Não é tambem verdade que penetrasse no estabelecimento com alguns soldados. Ahi estão os Srs. Licio & C., para os quaes appello.

Foi o proprio Sr. Licio que, asseverando-me não haver tomado parte em tal acontecimento, entregou-me voluntariamente o recruta, que foi devidamente recolhido.

Creio que por este modo não fiz violencia nesse acto, como aliás se quer insinuar no espirito publico. Os que me conhecem, far-me-hão a devida justiça.

E' esta a explicação que devo, á arguição do Sr. *Observador*, á quem asseguro que não voltarei á imprensa.

Francisco Joaquim Pereira Lôbo.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Sempre entendi que contra as linguas envenenadas era o silencio a arma mais poderosa; porem, como quér que por direito de igualdade (de que quasi sempre se adultera a applicação, e se abusa) seja livre e commum escrevêr-se o que se quér para o publico, salvando-se apenas e facilmente o transviavel perigo de responsabilidade, sómente aos homens sensatos e por esta vez unica sobre a seguinte especie me dirijo.

Acha-se transcripto no *Diario de Pernambuco* de 16 de dezembro do proximo passado anno o depoimento de tres testemunhas além do de João Rodrigues Ventania contra meu irmão vigario Fausto Freire de Carvalho, bem redigidos em ordem á attribuir-lhe a fuga de uma mulher de maioridade.

O escrivão José Norberto parece que por sua bem conhecida parcialidade contra o vigario de proposito foi aceito para a incompetente inquirição policial como para a ecclesiastica, quando devia averbar-se de suspeito, e onde foi até escandaloso admittir-se á jurar de ouvir dizer contra o vigario tres testemunhas, gente da escoria desta villa, gratuitos inimigos, que por sua raivilica inveja, como os cães, o desejam incansaveis dilacerar.

Aquella mulher, como para pôr á salvo sua consciencia de semelhante imputação, declara que nenhuma intervenção teve o vigario em sua retirada da casa de Joaquim Pereira da Silva, que seu pai é o culpado, porque por modo quasi directo á despedia de sua casa, quando e por poucas vezes ella a procurava para ahi passar algum mez ou dias, como mesmo é publico que a decencia a manda callar á respeito de seu pai, e que só procura pôr-se longe de seus parentes etc. etc., do que tudo ha documento authentico.

Aquelle documento de João Rodrigues Ventania é cabalmente desmentido pela sua resposta á mim escripta e assignada por seu proprio punho em data de 22 de novembro do anno proximo passado, quando alli se declara, que o sobredito Ventania não sabe lêr nem escrever. Que mentira!!

De feito admira, que o pai daquella mulher se não tenha envergonhado de apresentar-se queixoso em tal processo, visto como por seu deshonroso procedimento para com essa sua filha, teve de acarretar-lhe insanavel damno, como é publico, não sendo esta pratica, ou talvez expediente seu, senão frequente em sua classe; é verdade que elle não pôde ter a devida disposição para fallar sobre tal negocio: apparece como instrumento proprio com uma petição, urdida pelo espipito maligno, que lhe diz—não temas: apresenta-te: não serás tú, que fallarás, mas nós fallaremos por ti. E ainda assim (como dizem-me esse espirito malevolo não conseguiria delle a vil representação deste papel, se, aproveitando-se de sua escura ignorancia, lhe não suggerisse uma idéa de indemnisação pecuniaria!

A machinação é ridicula, e nem se diga, que houve propriamente fuga, e menos rapto, como sem pejo se declara; não foi mais, de que um dos costumados passatempos, como aqui dizem.

E' tudo uma artificiosa illusão, que se pretende *a forciori* introduzir aos olhos do mundo que a repelle.

E' assim que pretendem os inimigos do vigario escandalisando até a moralidade publica, illudir o poder da igreja.

Villa d'Agua-Preta, 6 de janeiro de 1864.

S. A. F. C.

Sr. João Rodrigues Ventania.—Villa d'Agua-Preta, 20 de novembro de 1863.—Constando-me que Vmc. fôra chamado á presença do delegado deste termo para depôr sobre uma filha de Honorato José de Mello, a qual sabio da casa de Joaquim Pereira da Silva, peço-lhe que responda-me ao pé desta o que em verdade á este respeito se passou com Vmc., permittindo-me que desta sua resposta faça o uso que me convier.

De seu P. obrigado, — Padre Sesostres Abdon Freire de Carvalho.

Illm. Sr. padre Sesostres Abdon Freire de Carvalho.—Recebi a carta de V. S., e respondo o que sei a respeito do caso que me trata, certo de que V. S. não me compromette, pois não desejo offender á senhor algum. A filha do Sr. Honorato veio em minha casa com uma mulher que eu não vi por não estar presente na occasião. Quando cheguei achei-a, e perguntei-lhe a que ella veio. Ella me disse que a madrinha botou-a para fóra de casa, dizendo-lhe que ou uma ou outra, e que estava na casa do Sr. Joaquim Pereira, aonde não queria estar por ser parente. Pedio para estar em minha casa uns dias por ser conhecida de minha mulher, emquanto podia ir para a casa do Sr. Manoel da Cunha, na Trombeta: eu fui leva-la, e lá deixei-a. Não sei de mais nada. Só sim ouvi dizer que o Sr. M. da Cunha mandou dizer ao Sr. Honorato que fosse buscar sua filha e este não foi nem mandou. O certo é que elle nunca della fez conta, valha a verdade, do pouco que sempre ella comia fóra da casa delle, como eu tenho ouvido muita gente dizer. Vmc. póde fazer da minha resposta o uso que quizer, pois fallo a verdade, e não aprendi para ser tollo.

Sou de V. S. criado e obrigado.—João Rodrigues de Souza.

22 de novembro de 1863.

Salsa parrilha de Bristol.

A salsaparrilha de Bristol: Os climas dos paizes tropicos são o latoratorio de todas as enfermidades cutaneas e ulcerosas. E' esta pois a razão porque esta preparação, que os subjuga com uma seguridade proverbial, é litteralmente indispensavel tanto no Brasil como no resto da America Hespanhola.

As escrofulas em todas as suas terriveis formas promptamente succumbem mediante a applicação deste poderoso agente detersivo, as chagas se curam, as erupções desapparecem, as conjunturas contrahidas recobram sua elasticidade, as inflammações e tumores se desvanecem, os canceros se atalham, os abcessos se secam e o rheumatismo se allivia por meio da salutifera operação deste grande purificador e curativo vegetal; não supprimindo, mas sim extinguindo completamente.

A verdadeira salsa de Bristol é preparada por Lamman & Kemp, Nova-York e acha-se á venda nas lojas de Caors e Barbosa e Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação até o dia 31 do corrente janeiro, depois do qual se procederá o dividendo pelos titulos que estiverem verificados.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 8	87:831$359
Idem do dia 9	17:163$948
	104:995$307

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	77	
« « com generos	164	
		241
Volumes sahidos com fazendas	89	
« « com generos	114	
		203

Descarregam no dia 11 de janeiro.

Barca franceza—*Ocean*—carvão.
Brigue inglez—*Lilian*—carvão.
Barca ingleza - *Revolution* - carvão.
Patacho inglez—*Georgiane*—mercadorias.
Brigue inglez - *Saint Jorge*—idem.

ALFANDEGA DE PERNAMBUCO.

PAUTA DOS PREÇO DOS GENEROS SUJEITOS A DIREITO DE EXPORTAÇÃO. — SEMANA DE 11 A 16 DO MEZ DE JANEIRO DE 1864.

Mercadorias.	Unidades.	Valores.
Abanos	cento	1$400
Aguardente de cana	canada	640
Idem restilada ou do reino	»	640
Idem caxaça	»	400
Idem genebra	»	720
Idem alcool ou espirito de agua-ardente	»	720
Algodão em caroço	arroba	6$250
Idem em rama ou em lãa	«	25$000
Arroz com casca	«	1$000
Idem descascado ou pilado	«	2$000
Assucar mascavado	«	2$500
Idem branco	«	3$500
Idem refinado	«	4$160
Azeite de amendoim ou mendobim	canada	2$000
Idem de côco	»	1$600
Idem de mamona	»	800
Batatas alimenticias	arroba	1$200
Bolacha ordinaria, propria para embarque	»	3$000
Idem fina	»	7$000
Café bom	»	7$500
Idem escolha ou restolho	«	6$400
Idem torrado	libra	440
Caibros	um	360
Cal	arroba	280
Idem branca	»	500
Carne secca (xarque)	»	2$800
Carneiros	um	3$000
Carvão vegetal	arroba	1$600
Cavernas de sicupira	uma	8$000
Cera de carnauba em bruto	libra	250
Idem idem em velas	»	360
Cha	»	1$500
Charutos	cento	2$500
Cevados (porcos)	um	15$000
Côcos (seccos)	cento	3$500
Colla	libra	500
Couros de boi, salgados	«	180
Idem idem seccos espichados	«	240
Idem idem verdes	»	110
Idem idem cabra cortidos	um	350
Idem idem de onça	cento	10$000
Doces seccos	libra	1$000
Idem em geléa ou massa	»	320
Idem em calda	»	500
Espanadores grandes	um	4$000
Idem pequenos	»	2$000
Esteiras para forro de estivas de navio	cento	15$000
Estopa nacional	arroba	1$600
Farinha de de mandioca	alqueire	1$700
Idem de araruta	arroba	5$000

Feijão de qualquer qualidade. .	»	1$800
Frechaes	um	5$000
Fumo em folha, bom	arroba	14$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	8$500
Idem em rolo bom.	»	8$000
Idem ordinario ou restolho . .	»	5$000
Gallinha.	uma	600
Gomma	arroba	1$900
Ipecacuanha (raiz).	»	25$000
Lenha em achas	cento	1$500
Tôros.	»	11$000
Linhas e esteios.	um	8$000
Mel ou melaço.	canada	200
Milho.	arroba	1$700
Papagaios.	um	2$500
Pão Brasil	quintal	5$000
Idem de jangada.	um	5$000
Pedras de amolar	uma	840
Idem de filtrar	»	4$000
Idem de rebolo	»	1$200
Piassava.	molho	120
Pontas, ou chifres de vaccas ou novilhos	cento	5$000
Pranchões de amarello de dous costados	um	20$000
Idem de louro.	»	10$000
Rapé.	libra	1$000
Sabão.	»	120
Sal	alqueire	400
Salsa parrilha.	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	5$000
Idem em velas.	»	7$000
Sola em vaqueta.	uma	2$500
Taboas de amarello.	duzia	110$000
Idem diversas.	»	73$000
Tapiocas.	arroba	2$800
Tatajuba.	quintal	2$000
Traves	uma	6$000
Unhas de boi	Cento	2$000
Vassouras de piassava. . . .	»	10$000
Ditas de timbó	»	8$000
Ditas de carnauba	»	6$000
Vinagre.	canada	500

Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1864.

(Assignados) :

O 1.º conferente, *Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

O 2.º conferente, *João de Freitas Barbosa.*

Approvo. — Alfandega de Pernambuco, 9 de janeiro de 1864. — *Paes d'Andrade.*

Conforme. — O 4.º escripturario, *João dos Santos Pontes.*

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 a 8	3:724$519
Idem do dia 9	490$380
	4:214$899

Consulado provincial.

Rendimento do dia 2 a 8	34:590$010
Idem do dia 9	7:295$384
	41:885$394

PRAÇA DO RECIFE

9 DE JANEIRO DE 1864.

Ás 3 horas da tarde.

Revista semanal.

Cambios........ Os saques da semana importaram em £ 75,000 sendo sobre Londres de 27 1/4 a 27 7/8 d. por 1$, sobre Paris de 336 a 342 rs. por fr., e sobre Lisboa de 90 a 95 por cento de premio.

Algodão........ O desta provincia vendeu-se de 24$000 a 25$000 por arroba, e de Maceió posto a bordo a 24$500, não tendo havido vendas do da Parahyba.

Assucar........ Vendeu-se de 3$400 a 4$000 por arroba do branco, de 3$000 a 3$200 do somenos, de 2$700 a 2$800 do mascavado purgado, e de 2$600 a 2$800 do bruto.

Aguardente..... Vendeu-se de 70$000 a 75$000 a pipa.

Couros......... Os seccos salgados venderam-se a 180 rs. por libra.

Arroz.......... O pilado da India vendeu-se de 2$100 a 2$700 por arroba.

Azeite doce.... O de Lisboa vendeu-se a 2$700 por galão ; não havendo do do Estreito.

Bacalhão....... Retalhou-se de 12$ a 14$000 por barrica ; ficando em deposito 7,500 barricas.

Batatas........ Venderam-se de 500 a 800 rs. por arroba.

Bolachinha..... Idem a 3$200 a barriquinha.

Carne secca.... A do Rio-Grande do Sul vendeu-se de 3$000 a 3$400 por arroba, e a do Rio da Prata de 2$600 a 3$200 ; ficando em ser 63,000 arrobas da primeira e 30,000 da segunda.

Café........... Vendeu-se de 7$000 a 8$000 por arroba.

Chá............ Idem de 1$800 a 2$300 por libra.

Cerveja........ Idem de 5$000 a 5$400 a duzia de garrafas.

Farinha de trigo. A de Philadelphia e New-York vendeu-se de 14$000 a 17$000 por barrica, a de Baltimore de 14$000 a 16$, e a de Trieste de 20$000 a 20$500 ; ficando em deposito 8,500 barricas da primeira, 1,800 da segunda, 2,000 da terceira, e 6,500 da ultima.

Genebra........ A de Hollanda vendeu-se a 340 rs. a botija, e a de Hamburgo a 310 rs.

Louça.......... A ingleza ordinaria vendeu-se com 310 por cento de premio sobre a factura.

Manteiga....... A ingleza vendeu-se de 740 a 740 rs. por libra, e a franceza de 505 a 510 rs. a dita ; ficando em ser, 3,200 barris de ambas.

Massas......... Venderam-se a 7$000 a caixa.

Oleo de linhaça.. Vendeu-se de 2$000 a 2$100 o galão.

Passas......... Idem de 7$000 a 8$000 a caixa.

Queijos........ Os flamengos venderam-se de 2$000 a 2$300 cada um.

Sabão.......... O amarello vendeu-se de 140 a 150 rs. a libra, e o do Mediterraneo a 240 rs.

Toucinho....... O de Lisboa vendeu-se a 8$000 por arroba.

Vinagre........ O de Portugal vendeu-se de 115$ a 125$ a pipa.

Vinhos......... Os de Lisboa venderam-se de 200$ a 230$000 a pipa, e os de outros paizes a 210$.

Velas.......... As de composição venderam-se a 520 rs. o masso de 6 velas.

Descontos...... O rebate de letras regulou de 8 a 10 por cento ao anno.

Fretes......... Para Liverpool a 35 para carga inteira, 30 para o lastro, e 3/4 por libra pelo algodão. Para o o Canal inglez a 40 e para Greuiwt a 37.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios sahidos no dia 9.

Rio Grande do Sul — Brigue nacional *Aureliano*, capitão João Esteves Varzea, carga assucar.

Rio da Prata — Brigue nacional *Marinho II*, capitão José Marinho Affonso Bacellar, carga assucar.

Lisboa — Brigue portuguez *Relampago*, capitão José E. da Scheira, carga assucar e mel.

Havre pela Parahiba — Galera franceza *Solferino*, capitão Laisne, carga assucar e outros generos.

Philadelphia — Barca ingleza *John Matheus*, capitão Kerten, carga assucar e algodão.

Bahia — Escuna hollandeza *Speculant*, capitão G. Nyland, carga parte da que trouxe de Rotterdam.

Não houve entradas.

Navio entrado no dia 10.

Rio de Janeiro — 15 dias, barca portugueza *Corça*, de 412 toneladas, capitão Rodrigo Joaquim Carneiro, equipagem 14, carga alguns generos lastro; a Thomaz de Aquino Fonceca Junior.

Navios sahidos no dia 10.

Rio de Janeiro — patacho brasileiro *Beberibe*, capitão José Manoel Vieira, carga assucar, e 13 escravos á entregar.

Rio Grande do Sul — barca nacional *Palmyra*, capitão Antonio Francisco Belém, carga assucar, aguardente e sal.

Observação.

Fundiou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com á terra.

EDITAES.

O Dr. Agostinho Ermelino de Leão, cavalleiro da ordem de Christo e juiz municipal e provedor do termo de Olinda, por S. M. I. e C., que Deus guarde etc.

Faço saber que no dia 12 do corrente mez pelas quatro horas da tarde se ha de arrematar por venda a quem maior lanço offerecer sobre a quantia de 30$000, por quanto foi avaliado um cavallo rodado predez, descarnado, estatura de meio, com idade de 10 annos pouco mais ou menos, como bens do evento, visto não ter apparecido quem o reclamasse ; cuja arrematação terá lugar á porta da casa da residencia deste juizo ; e para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade de Olinda, sob meu signal e sello deste juizo, valha um sello ex-causa, aos 8 de janeiro de 1864.

Eu Francisco das Chagas Cavalcanti Pessôa, escrivão o escrevi.

Agostinho Ermelino de Leão.

DECLARAÇÕES.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o 2º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 500.
Para o corpo da guarnição da Parahiba do Norte.
Mantas de lãa 50.
Para o batalhão do Ceará.
Mantas de lãa 197.
Para o 7º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 443.
Para o deposito bellico da provincia de Alagoas.
Mantas de lãa 120.
Para o 10º batalhão de infantaria.
Mantas de lãa 5.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 5 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
José Antonio Pinto.
Tenente-coronel vogal.

Juizo dos feitos da fazenda.

Extracto do movimento da secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco no semestre de julho a dezembro de 1863.

		Officios.
Correspondencia com á directoria geral do contencioso.	63	»
Dita com á presidencia da provincia.	5	»
Dita com esta thesouraria. . . .	27	»
Dita com as procuradorias fiscaes..	28	»
Dita com diversas autoridades. . .	8	»
Dita com as collectorias da provincia.	129	»
	260	
Sentenças mandadas e precatorias expedidas para dentro e fora da provincia.	112	
Termos de fianças.	17	
Ditos de contratos e arrematações .	5	
Ditos de aforamentos de terrenos de marinhas.	27	
Ditos de aforamentos de terrenos nacionaes.	6	
Ditos de transferencias de apolices da divida publica interna fundada.	2	
Pareceres.	317	
Guias	51	
Cópias.	62	
Certidões.	9	
	608	
Tiveram andamento (processos.) .	1526	
Pagamentos effectuados.	509	

Cobrança, réis 17:466$576.

Secção do contencioso da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 7 de janeiro de 1864.

O procurador fiscal e dos feitos interino. — *José Luliskio Pereira da Silva.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que, em virtude da ordem do thesouro de novembro do anno proximo passado, fica marcado á Maria Celerina da Conceição, Anna Joaquina de Souza Rangel e suas irmãas Guilhermina Olympia de Souza Rangel, Maria Isabel de Souza Rangel e Maria do Espirito Santo de Souza Rangel, o praso contado desta data até 15 de fevereire proximo vindouro, para satisfazerem a certas formalidades que faltaram nos processos de justificação que produziram para a percepção de seus meios soldos, sob pena de lhes ser suspenso o pagamento dos mesmos meios soldos, e de proceder-se executivamente contra ellas para restituição do que já tiverem recebido.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, em 9 de janeiro de 1864.

Servindo de official maior,
Manoel José Pinto.

Camara municipal.

Pela secretaria da camara municipal desta cidade se faz publico que a mesma camara principia a sua primeira sessão ordinaria deste anno no dia 11 do corrente e seguintes.

Secretaria da camara municipal do Recife 8 de janeiro de 1864. — O secretario,

Francisco Canuto da Boaviagem.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes :

Para o arsenal de guerra.

Ferro inglez em barra de 1 e meia polegada de largura e 3 oitavas de grossura 60 quintaes, idem redondo de 3 oitavos 4 quintaes. 1,000 pares de colxetes pretos.

Quem quizer vender taes objectos apresentem as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das commissões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 4 de janeiro de 1864.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

THEATRO DE APOLLO.

Segunda-feira 18 de janeiro de 1864.

CONCERTO DE *Arthur Napoleão.*

com a coadjuvação da sociedade Melpomene.

PROGRAMMA.

Primeira parte.

Logo que a orchestra tiver executado uma de suas escolhidas ouverturas, representar-se-ha o 1º acto do drama do Sr. Firmino Candido de Figueiredo

O MENDIGO NEGRO.

Segunda parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera — O Trovador — composta e executada por Arthur Napoleão.

Terceira parte.

2º acto do drama.

Quarta parte.

Phantasia Veneziana, composta e executada por Arthur Napoleão.

Quinta parte.

3º acto do drama.

Sexta parte.

Grande phantasia sobre motivos da opera — Um Ballo in Maschera — composta e executada por Arthur Napoleão.

Setima parte.

Representar-se-ha a comedia em um acto

RODA VIVA.

Oitava e ultima parte.

«O Turbilhão» segundo galope de concerto composto e executado por Arthur Napoleão.

Principiará ás 8 horas.

Qualquer encommenda de camarotes ou cadeiras se podem fazer até quarta-feira no hotel d'Europa e no dia do concerto no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do norte é esperado até o dia 16 do corrente o vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante o capitão de mar e guerra Gervasio Mancebo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

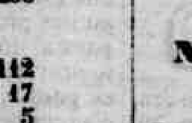
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Apá*, commandante Alcanforado, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira a vapor.

Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, e Ceará.



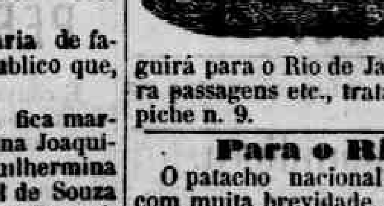
O vapor *Parayba*, commandante Martins, seguirá no dia 22 do corrente ás 5 horas da tarde, para os portos acima indicados. Receberá carga até o dia 21. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Maceió e escalas.

O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde. Receberá carga até o dia 23. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA DAS MESSAGERIES IMPERIALES



Até o dia 14 do corrente espera-se da Europa o vapor francez *Guienne*, commandante Enout, o qual depois da demora do costume seguirá para o Rio de Janeiro tocando na Bahia, para passagens etc., trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

Para o Rio de Janeiro.

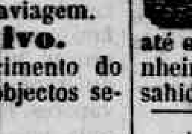
O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aracaty

O hiate *Santa Rita* tem parte da carga prompta: para o resto, trata-se com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35, ou com o mestre no trapiche do algodão.

Companhia Pernambucana DE Navegação costeira a vapor.

Ilha de Fernando.



O vapor *Mamanguape*, commandante Moura, seguirá no dia 15 do corrente para o presidio de Fernando de Noronha as 11 horas da manhãa Recebe carga até o dia 14. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 9 horas da manhãa do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahirá com a maior brevidade possivel o palhabote nacional *Viamão* ; recebe ainda alguma carga a frete e escravos : trata-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, no largo do Corpo Santo numero 19.

— A barca *Limo I* sahe para o Porto em poucos dias, por ter quasi prompto o seu carregamento : para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo numero 20.

Para Lisboa

vai sahir até o dia 14 do corrente o brigue *Confiança*: para alguma carga que ainda precisa e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20.

— Para Lisboa segue com brevidade o brigue portuguez *Activo*, capitão Augusto Wenceslão dos Santos ; este navio tem parte do carregamento prompto, e para o resto a frete, trata-se com Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o mesmo capitão na praça do commercio.

— Para Montevidéo, recebe passageiros o brigue portuguez *Improviso* : a tratar com o capitão a bordo.

Para Porto Alegre pelo Rio Grande do Sul segue o patacho nacional *Dous de Dezembro* ; este navio recebe carga para os dous mencionados portos a um frete commodo : quem quizer carregar, póde entender-se no escriptorio Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Chrisostomo Junior.

— Segue com muita brevidade para Lisboa, por ter prompta a maior parte do carregamento, o brigue portuguez *Florinda*, o qual recebe o resto da carga a frete : para tratar, no escriptorio n. 3 da rua da Cruz, ou com o capitão Joaquim Augusto de Souza na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro

segue impreterivelmente no dia 5 do corrente o veleiro e bem conhecido patacho nacional *Beberibe*, só recebe escravos a frete, para os quaes tem excellentes commodos : trata-se com os seu consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa pretende sahir com muita brevidade o patacho *Jurco*, capitão José Marques Coelho Sobrinho, por ter parte de seu carregamento tratado : para o resto que lhe falta, e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

PARA O RIO EE JANEIRO

pretende sahir com muita brevidade o patacho *Corrêa* por ter a maior parte da carga tratada : para o resto que lhe falta e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Até o dia 30 do corrente pretende seguir impreterivelmente o patacho nacional *Beberibe*, para o resto da carga que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Thereza*, capitão João Correia Lima, por ter a maior parte da carga : para o resto que lhe falta, trata-se com os consignataries Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia

O palhabote *Garibaldi* pretende seguir com brevidade para este porto, tendo parte de seu carregamento, e para o resto trata-se no escriptorio de Tasso Irmãos na rua do Amorim.

Rio de Janeiro

Segue com brevidade o palhabote *Piedade*, capitão Marques Vianna : recebe carga a frete : a tratar com Caetano Cyriaco da C. Moreira & Irmão, no lado do Corpo Santo n. 23, ou com o capitão,

LEILÕES.

LEILÃO DE 300 saccos com cevada. HOJE.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer de 300 saccos com cevada recentemente chegada, a qual será vendida em lotes a vontade dos compradores : segunda-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO DE Fazendas francezas e miudezas

Terça-feira 12 do corrente.

Cals Irmãos querendo liquidar seu negocio de fazendas farão leilão de todas as mercadorias inclusive miudezas existentes em seu armazem as quaes serão vendidas sem limite algum, em seu armazem da rua da Cruz, na terça-feira 12 do corrente pelas 10 horas da manhãa, onde desde já confia que os seus amigos e freguezes comparecerão e para o que os convida.

LEILÃO DO Casco, apparelho e mais pertences da escuna nacional «Emilia.»

O agente Simões levará de novo a leilão o casco forrado a cobre, um bote novo, lancha e mais pertences da mesma escuna, tudo existente no porto do Macáo, como consta do inventario em poder do mesmo agente.

Terça-feira 12 do corrente

ás 11 horas da manhãa no armazem dos Srs. Palmeira & Beltrão defronte da associação commercial.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar com sotão edificado em chãos proprios na rua da Trempe.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão com autorisação de D. Joanna Maria da Conceição do sobrado de um andar e sotão, edificado em chãos proprios na rua da Trempe n. 1, em que mora á Exm.ª Sr.ª marqueza do Recife, com grande sitio e muitos arvoredos, com 900 palmos de fundo, e cerca de 1,000 de frente, o qual predio torna-se recommendado pela sua localidade ; o leilão será effectuado ás 11 horas do dia acima dito, no escriptorio do mesmo agente, rua da Cruz n. 38.

LEILÃO DE Fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas.

Quarta-feira 13 do corrente.

Theodoro Christiansem fará leilão para fechamento de facturas de diversas fazendas allemães, suissas, francezas e inglezas todas proprias deste mercado : quarta-feira 13 do corrente pelas 10 horas da manhãa em seu armazem da rua da Cruz.

LEILÃO DE Uma casa de campo.

Quarta-feira 13 de janeiro.

O agente Pinto fará leilão ás 11 horas do dia acima dito de uma casa edificada na estrada do Monteiro perto da povoação, sobre pilares e alicerces de pedra e cal com duas salas e seis quartos e mais quartos para pretos e estribaria para 8 cavallos, cacimba com boa agua e baixa de capim. O referido leilão será effectuado no dia e hora acima dito na rua da Cruz n. 38, onde poderão os pretendentes obter qualquer informação a respeito.

LEILÃO DE 1 sitio na Capunga.

O agente Almeida autorisado pela viuva do fallecido João Evangelista da Costa, venderá em leilão um grande sitio no lugar da Capunga Velha, com uma bôa casa de pedra e cal, contendo 3 salas e 8 quartos, cosinha fóra, casa para escravos e feitor, 2 tanques, viveiro á margem do rio, muitas arvores de diversas fructas.

Sexta-feira 15 do corrente á porta da associação commercial ás 11 horas do dia.

LEILÃO DE Um grande sobrado de um andar na cidade do Aracaty.

O agente Almeida fará leilão á requerimento dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, de um sobrado de um andar com 35 palmos de largo tendo 3 janellas na frente, na rua das Flores da cidade do Aracaty em chãos foreiros á camara municipal de dita cidade.

Sexta-feira 15 de janeiro de 1864

á porta da associação commercial ás 11 horas ; os pretendentes podem obter qualquer informação do agente acima.

AVISOS DIVERSOS.

O cirurgião Leal mudou a sua residencia da rua do Queimado para a rua das Cruzes sobrado n. 36, primeiro andar, por cima do armazem Progressista, aonde o acharão como sempre prompto a qualquer hora para o exercicio de sua profissão. Chamado por escripta,

Ensino primario.

Na rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, tem aula sob a direcção de Dino da Silva Coutinho.

— Aluga-se uma casa terrea na Capunga, com bons commodos para familia : a tratar na rua das Larangeiras n. 12.

LOTERIA

Sabbado, 16 do corrente mez, se extrahirá, a nona parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (3ª concessão) no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel ; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas ; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

O bacharel Witruvio Pinto Bandeira tendo transferido sua residencia para o sobrado n. 2 da rua do Cabugá, ahi póde ser procurado para os misteres de sua profissão, ou outro qualquer negocio.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano ; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento ; explicações de diversas orações ; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; dita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe — Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices ; poesias ; charadas ; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

Ditas ecclesiasticas ou de padre para resar o officio divino, redigida pelo reverendo conego penitenciario da Sé de Olinda. 640

— Rabello & Branco, estabelecidos com refinação na casa n. 26 da rua dos Guararapes desta cidade, tem contratado com Joaquim Ferreira da Silva comprar-lhe todos os utencilios e mais pertences que possue no estabelecimento igualmente de refinação, sito na casa n. 42 da dita rua ; por isto fazem publico, e especialmente aos credores do dito Joaquim Ferreira da Silva ou do referido seu estabelecimento, para que no praso de tres dias opponham o que tiverem contra dita venda.

Imperial Instituto de N. S. do Bom Conselho, rua da Aurora n. 50.

Lista dos professores deste Instituto que foi succedido na direcção pelo abaixo assignado, antigo vice-director do mesmo.

Aula primaria.
Primeira cadeira o Illm. Sr. Victorino Antonio Martins.
Segunda dita o Illm. Sr. Viriato Sergio de Moura Mattos.
Latim.
O Illm. e Rvm. padre mestre Felix Barreto de Vasconcellos.
Francez.
O Illm. Sr. Dr. Ayres Gama.
Inglez.
O Illm. Sr. Carlos Alkorne.
Geographia.
O Illm. Sr. Dr. Antonio Rangel de Torres Bandeira.
Geometria.
O Illm. Sr. Dr. Bemvindo Pinto Lobão.
Rhetorica.
O Illm. Sr. Dr. Manoel da Costa Honorato.
Philosophia.
O Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo.

Foi este o pessoal que o director, de accordo com o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo, escolheu para leccionar no Instituto, e cujo merito profissional é por todos reconhecido ; as pessoas, pois, que se quizerem preparar em qualquer das disciplinas acima, podem vir dar seus nomes á matricula.

Recebem-se alumnos internos, externos e meio pensionistas : o collegio é franqueado a todas as pessoas que o quizerem visitar.

Recife 11 de janeiro de 1864.

Antonio Augusto Ferreira Lima.

GEOMETRIA

O padre Francisco João de Azevedo, habilitado pela directoria geral de instrucção publica, tem resolvido abrir um curso de geometria, para o que convida aos senhores estudantes e a quem convier, promettendo-lhes empregar todos os exforços afim de que possam tirar o desejado proveito de suas lições : a tratar com o mesmo, na rua do Rangel n. 43, primeiro andar.

— Antonio da Silva Ferreira com loja de miudezas na rua do Queimado n. 16, declara que por haver nesta praça outras pessoas de nome igual, se assignará de hoje em diante Antonio da Silva Ferreira Santos.

Aula particular de instrucção primaria na rua da Conceição n. 6.

O professor abaixo assignado pretende reabrir sua aula no dia 11 do corrente.

Francisco Deodato Lins.

NO CAMPO E NA CIDADE

Aluga-se a casa da rua da Esperança (caminho novo) n. 2, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cozinha fóra, cacimba e quintal murado : a tratar na botica da rua do Cabugá n. 11.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

— O padre Felix Barreto de Vasconcellos professor particular de latim e francez, mudou sua residencia para o pateo do Paraizo n. 29, segundo andar. Entrada pela travessa do Ouvidor.

— Quem tiver para vender um escravo preto que saiba cozinhar, dirija-se á rua do Vigario n. 5

— Fugio do abaixo assignado, no dia 3 do corrente anno a sua escrava Clara, cabra fula, idade 18 annos, estatura baixa e cheia do corpo, rosto redondo, bocca regular, com falta de dous dentes na frente da parte de cima, mãos e pés pequenos e grossos, foi comprada a Sra. D. Francisca Coleta Romana, moradora no engenho Santa Cruz do termo da Escada : quem a pegar ou der noticia certa em Apipucos ao abaixo assignado, ou no Recife na rua larga do Rosario, padaria n. 9, será gratificado.

João Machado Brandão.

— No escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., na rua da Cruz n. 1, precisa-se fallar com o Sr. Luiz Soares Botelho, filho de José Soares Botelho e de Fortunata Candida de Souza, e neto de Francisco Manoel de Souza, natural da ilha de S. Miguel, o qual consta ter vindo para esta cidade em 1836, para lhe dar noticias de sua mãi e irmãos que se acham no Rio de Janeiro.

Instrucção secundaria.

O bacharel A. R. de Torres Bandeira, professor cathedratico de geographia e historia no Gymnasio desta provincia, continúa no ensino particular de ambas estas disciplinas, e bem assim no de philosophia e rhetorica.

A pratica de mais de 14 annos, adquerida pelo annunciante no magisterio a que se ha dedicado, offerece-a elle como garantia sufficiente, quanto ao pontual desempenho de suas obrigações no exercicio de tão importante ministerio.

Igualmente se acha disposto a ensinar estas mesmas disciplinas em qualquer collegio ; assim como a habilitar convenientemente aquelles estudantes que, já tendo noções geraes e elementares sobre qualquer destas materias preparatorias, quizerem recorda-las, com antecedencia aos exames na Faculdade de Direito, em os mezes de fevereiro e março.

Quem de seu prestimo pretender utilisar-se póde procura-lo na casa de sua residencia, rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar, das 3 ás 6 horas da tarde.

— O abaixo assignado declara á quem possa interessar que associou a sua prensa de algodão sita no Forte do Mattos n. 21, á seu filho Manoel Izidoro de Oliveira Lobo, o qual fica na gestão dos negocios da dita prensa, a qual girará d'ora em diante sob a firma de Lobo & C.

Recife, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Ignacio de Oliveira Lobo.

— Aluga-se o 2.º e 3º andar do sobrado da rua Nova, com excellentes commodos para familia : a tratar na rua da Cadeia n. 62, 2º andar.

Agencia de passaporte.

Claudino do Rego Lima despachante de passaporte, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e presteza : na rua da Praia primeiro andar n. 47.

— João Guilherme Rener subdito allemão retira-se para fóra da provincia.

— A sociedade Phil'artistica continúa nos seus trabalhos quintas e domingos á noite, para o que são convidados todos os socios e mais artistas.

O 1º secretario,
Thomé J. M.

— Manoel Luiz de Mattos, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Ricas saias de fustão a 5$, camisas inglezas para senhora a 2$, 2$500, 3$ e 4$, cobertas de fustão brancas a 5$, chitas com lustro para coberta com 6 palmos de largura a 640 o covado, cambraia de cores para vestido a 320 o covado ; lãas para vestido a 480, 560 e 640 o covado.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Tarlatanas de todas as cores, fazenda muito fina a 720 a vara, cambraia para cortinado, peça de 22 varas, por 10$, chales de lãa por 3$, 4$, 5$ e 8$, camisas inglezas para homem a 38$, 50$ e 60$.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos, franjas de todas as qualidades, tranças de seda, de algodão e de lãa, manguitos e camisinhas bordadas, collarinhos e punhos, folhos bordados, botões de velludo, de seda e de fustão, bandós de cabello, meias de seda, leques ; cujos artigos se vendem por metade do seu valor por ser para acabar.

ALUGUEL.

Aluga-se a casa terrea da rua da Calçada n. 48 ; a tratar na rua do Sebo n. 24.

— Quem quizer dar 700$ a juros com hypotheca em uma escrava, annuncie por este *Diario.*

— Ferreira Pinto & C. declaram que desde 31 de dezembro proximo passado se acha extincta a referida firma e que fica á cargo do socio Ferreira Pinto o estabelecimento pertencente a mesma extincta firma. — Recife, 7 de janeiro de 1864. — Joaquim Ferreira Pinto de Campos. — Irinéo Januario de Oliveira.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de duas pessoas, que o aluguel não exceda de 14$: na rua do Livramento n. 29, se dirá.

— Bernardino Lopes de Oliveira julga nada dever, mais se alguem se julgar seu credor apresente sua conta no prazo de 30 dias para depois de ser conferida ser incontinente paga. Recife, 8 de janeiro de 1864.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Imperador n. 79, bastante fresco, e decente para uma familia : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Antonio Jacintho Cesar, tendo de ir ao Rio Grande do Sul deixa encarregado dos negocios da sua casa a seu socio Antonio Joaquim de Carvalho Menezes. Recife, 8 de janeiro de 1864.

— Aluga-se um sitio na Capunga Velha, com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com bôa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem pretender dirija-se á rua do Crespo n. 18, primeiro andar.

Arithmetica, algebra e geometria.

O professor de mathematicas no Gymnasio Provincial tem resolvido transferir a abertura do curso particular destas sciencias, annunciada para o dia 4 do corrente, para o dia 18, em que terá lugar impreterivelmente ; visto não haverem alumnos sufficientes matriculados. A matricula continúa aberta até esse dia, depois do qual só se admittirão alumnos que já tenham estudado as mesmas sciencias.

O abaixo assignado, devidamente autorisado pelos Srs. administradores da massa fallida de Faria & C., reiterando o annuncio já muitas vezes publicado por este jornal, convida de novo os devedores da dita sociedade fallida para amigavelmente solverem seus debitos ate o dia 31 do corrente mez de janeiro, prevenindo-os de que, se assim não fizerem, terá de chama-los á juizo para obrigar o pagamento, como tem succedido a respeito de alguns. Outro sim declara aos mesmos devedores, tanto d'esta como de outras provincias, da capital como do centro, que não podem fazer pagamento algum senão ao annunciante ou a pessoa por elle autorisada com procuração bastante, e de modo algum podem pagar ao fallido, fugido e occulto, Juvino Carneiro Machado Rios, sob pena de nullidade do pagamento, e de terem de repeti-lo ao annunciante ou aos ditos administradores.

Recife 4 de janeiro de 1864.

Lino de Faria.

— Precisa-se de uma ama : na rua do Apollo, n. 28, armazem.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO.

Francisco Maestrali

estabelecido na rua da Imperatriz n. 24 com fabrica de chapéos de sól, mudou-se para rua do Queimado n. 22, aonde se cobre e se faz toda qualidade de concerto pertencente á esta arte, e avisa a todos os seus freguezes desta cidade e de fóra, que está resolvido a vender mais barato do que em outra qualquer parte, e pede que lhe dêem preferencia, e todas as pessoas que tem chapéos nesta fabrica para concertar, tenham a bondade de os virem buscar até ao praso de 8 dias ; passando o praso serão vendidos para pagamento dos ditos concertos.

— Precisa-se de mais um boleeiro : na cocheira do Varadouro, em Olinda.

AMA.

Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia, inclusive engommado; na rua da Penha n. 25, primeiro andar.

Eduardo Gadault propoe-se a leccionar desenho em particular, as pessoas que quizerem recrearem-se ou professarem esta arte, tenham a bondade de deixarem o numero de sua residencia no aterro da Boa-Vista loja do Sr. Dubarry. As lições serão nas quartas e sabbados, mensalidade 15$ pagos adiantados.

— Christian Haas, Elise Haas, Henriqo Cassel, Christian Cassel, Conradine Gatzmeyr, Conradine Grehe, Christiane Frieders, subditos allemães retiram-se para fora da provincia.

— Furtaram em Beberibe um cavallo, na noite do dia 8 do corrente, com os signaes seguintes: mellado, das clinas e cauda brancas, com um ferro no quarto direito, imitando um H, com calos nas pazes, está descarnado, é bastante pesado: quem delle der noticia, póde ir à Beberibe entender-se com o abaixo assignado.

Luciano Eugenio de Mello.

— Deseja-se saber se Antonio Affonso Vianna fallecido em 7 de maio de 1861, deixou aqui familia, é negocio de interesse da mesma: no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que saiba vender na rua: quem tiver, dirija-se á rua da Gloria n. 16.

— Precisa-se de uma ama para cozinha de homem solteiro: na rua do Queimado n. 32.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2.° andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações, como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado, estabelecido com loja de bahús na rua do Imperador n. 71, declara a esta praça que nada deve a pessoa alguma, quér nesta ou outra praça, porém se alguem se julgar seu credor, poderá apresentar suas contas no praso de 30 dias para serem pagas. O mesmo continúa e ter sempre um completo sortimento de bahús e malas, bem como se encarrega de fazer foles da todos os tamanhos e feitios, bem como garante ser bem feitas e seguras todas as suas obras, e por preços razoaveis. Continúa na mesma casa a comprar sola, couros seccos e caixões vasios.

Manoel Joaquim da Silva Maia.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Aurora n. 74.

— Precisa-se de dous trabalhadores de padaria: na rua do Rangel n. 9.

— Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio que dissolveram nesta data a sociedade que tinham nesta praça sob a firma de Wild & Just, ficando a cargo de Daniel Pancracio Wild todo o activo e passivo da mesma, e Theodoro Just desonerado de qualquer responsabilidade, tanto para com os credores da firma extincta como para com a sociedade. Recife 31 de dezembro de 1863.

Daniel Pancracio Wild.
Theodoro Just.

— O abaixo assignado, tendo finalisado a commissão em que se achava de agente do 7° batalhão de infantaria, declara que nada deve a esta praça pertencente á agencia do batalhão. Quartel nas Cinco Pontas em Pernambuco 9 de janeiro de 1864

F. G. de Miranda Lisboa.
Tenente.

— Precisa-se fallar com o Sr. Fortunato José Dias Sampaio: na praça da Independencia n. 4.

— O senhor que deixou um penhor de ouro na praça da Independencia n. 4, tenha a bondade de o vir buscar, do contrario será vendido para seu pagamento, isto no praso de 8 dias.

— Compram-se Diarios para embrulho: no becco Largo n. 1 A, deposito.

Alugam-se

Tres casas terreas no fundo da casa da rua da Florentina n. 14, sendo a entrada pelo portão junto ao armazem de carros de J. Grosjean, por preço razoavel: quem as pretender dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 100, no primeiro andar, das 10 horas da manhãa ás 3 1/2 horas da tarde.

NOÇÕES DE PARTIDAS DOBRADAS

OFFERECIDAS
A ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL BENEFICENTE
DE
PERNAMBUCO
POR
M. Fonseca de Medeiros

Terceiro escriturario da thesouraria de fazenda de Pernambuco e competentemente autorisado para exercer o professorato particular de arithmetica na mesma provincia.

Acha-se esta obra nos prelo da typographia Commercial, d'onde em breve sahirá á luz da publicidade em nitida impressão e sob o formato de 8° portuguez.

Compõe-se esta obra de um volume, dividido em uma parte theorica e outra pratica, de facil alcance ás pessoas que se queiram dedicar ao estudo da escrituração.

A respectiva assignatura acha-se aberta em todas as livrarias desta cidade, ao preço de 5$000 por volume.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23: a tratar na loja.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar: á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

— Precisa-se de uma ama livre ou escrava, que seja boa engommadeira e se preste a todo o serviço de uma casa de familia, excepto o de cozinha: na rua estreita do Rosario n. 31, terceiro andar.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Precisa-se de um escravo para entregar pães e fazer o serviço de casa: na rua da Imperatriz, padaria franceza.

— Precisa-se de uma criada que saiba engommar: na rua do Imperador n. 17, segundo andar.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

— Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Xavier de Lima, na rua Imperial n. 98.

— O abaixo assignado, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia, o qual é morador na rua Real do Manguinho. — João Viso.

Na rua Nova n. 56

precisa-se de dous bons officiaes de charuteiro.

— Aluga-se uma escrava que saiba cozinhar e engommar para uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, padaria n. 46.

— Luiz Moreira da Silva e Joaquim Luiz Ferreira Leal, abaixo assignados, fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na taberna da rua da Santa Cruz n. 7, continuando na gerencia do mesmo estabelecimento, como seu proprio, o ex-socio Luiz Moreira da Silva, ficando assim sem nenhum vigor o annuncio publicado por este no *Diario de Pernambuco* de 2, 4 e 5 do corrente. Recife 5 de janeiro de 1864.—Luiz Moreira da Silva.—Joaquim Luiz Ferreira Leal.

— Aluga-se uma boa casa com commodos para familia, na travessa da Capunga para a Baixa Verde, defronte do sitio do Sr. Arantes, com muito grande quintal, tendo immensas fructeiras, sendo a maior parte laranja seleta, de umbigo e da China, pitombeiras, coqueiros, romanzeiras, pinheiras, bananeiras, muitos pés de roseiras e flores de differentes qualidades e de estimação, com grande tanque no meio e cacimba que nunca seccou em tempo de grandes seccas, mais outra cacimba perto de casa com bella agua de beber, varios pés de maracujá-assú, e terreno para horta: trata-se na rua da Cadeia do Recife n. 25, segundo andar. Assim como outra casa mais pequena junto a acima referida, com quintal, cacimba e larangeiras, etc.

— Precisa-se de um caixeiro que entenda alguma cousa de pharmacia: na botica da rua do Cabugá n. 11.

ADMIREM-SE DOS PREÇOS

Das mimosas lãas que o barateiro está vendendo a 400 e 500 rs. o covado, fazenda esta de muito boa qualidade e de lindos padrões, muito apropriadas para vestidos de senhoras e meninas, dão-se amostras na loja do barateiro n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

VESTIDOS JAPONEZES

Muito bem vindos estes vestidos para a loja do barateiro que garante não os haver em outra loja, tendo muita fazenda, laços, barras e muitos enfeites, é fazenda de primor, mandam-se em amostras: na rua do Crespo n. 1, junto ao arco de Santo Antonio.

Proprios para a festa do Poço.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª), afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabelecimento.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Aluga-se

a loja n. 50 da rua da Cadeia, esquina defronte da rua da Madre de Deos, propria para qualquer estabelecimento, tendo armazem no fundo da mesma loja com communicação por dentro e portas para a travessa da Senzala, alugando-se tambem o primeiro andar da mesma casa, e ahi acharão com quem tratar.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.

1.° Partos.
2.° Molestias de pelle.
3.° Idem dos olhos.
4.° Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

= Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Na rua da Cruz n. 16, segundo andar, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, e outra para o serviço interno de uma casa de pouca familia.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— Giacomo Morella, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Pede-se á camara municipal desta cidade que lance suas vistas para um sobrado na travessa das Cruzes, que escandalo desta ordem não se póde aturar dentro de uma cidade como esta, que deve cumprir com seus deveres e não abusar e fazer o que entende para beneficio de alguem; assim como pergunta-se á camara se não existe fiscal neste bairro que cumpra com seus deveres: roga-se á mesma camara que mande fazer uma revista no dito sobrado.

— Precisa-se de uma escrava para vender na rua: a tratar na rua das Flores n. 25. Na mesma casa vende-se doce de calda de todas as qualidades, o melhor e mais bem feito que é possivel.

— João José Pinto de Oliveira convida a seus credores a reunirem-se quarta-feira 13 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, em casa do Sr. Antonio José Bitancourt, no caes do Ramos, serraria n. 34, afim de tratarem de seus interesses.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna: na rua de Santa Cecilia n. 27, ou na rua do Queimado, loja do beija-flor n. 63.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 6 da rua da Lapa com sufficientes commodos e por preço razoavel: a fallar na rua Velha n. 57.

— Aluga-se uma casa terrea com commodos para familia, na rua da Mangueira n. 8: a tratar na rua do Queimado n. 38.

— Precisa-se de um pequeno portuguez destes chegados ha pouco, de idade de 12 á 14 annos, para caixeiro de um armazem de sal: na rua Imperial n. 87.

— Precisa-se de uma ama para engommar, ensaboar e cosinhar: na rua da Florentina n. 6.

— Offerece-se uma mulher de meia idade para servir em casa de homem solteiro: a tratar na rua da Gloria n. 13.

— Precisa-se de uma preta quitandeira: quem a tiver dirija-se á rua de Hortas n. 106, que se dirá quem a quer.

Casa de educação

Jeronymo Pereira Villar achando-se melhorado de sua saude, transferio o seu estabelecimento de instrucção primaria e secundaria para a rua do Imperador, sobrado de tres andares n. 9, esquina que vira para a rua do Crespo; e participa não só aos Illms. pais de seus estimaveis alumnos, como ao respeitavel publico, que as aulas estarão abertas no dia 8 de janeiro do corrente anno.

Ensino primario.

Joanna Villar Ferreira Pinto participa ao respeitavel publico e com especialidade aos Illms. pais de suas estimaveis alumnas, que a sua aula estará aberta segunda-feira 11 do corrente mez, e como a casa tem commodos sufficientes, tambem recebe pensionistas e meio pensionistas, promettendo disvelar-se como costuma no progresso de suas alumnas.

— Offerece-se uma mulher para costurar em casa de alguma senhora modista, preferindo-se casa estrangeira: quem precisar annuncie para ser procurado.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,

competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz; na rua da Aurora n. 36.

— Precisa-se de uma ama que cozinhe o diario de uma casa de homem solteiro: no pateo do Paraizo, taberna n. 20.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço: no segundo andar do sobrado atraz da matriz de Santo Antonio.

— Precisa-se de uma criada que saiba cozinhar: na rua da Imperatriz n. 45, segundo andar.

— Na padaria da rua Direita n. 84, precisa-se comprar um cofre francez que tenha pouco uso.

— Carvalho & Nogueira na rua de Apollo n. 20, saccam sobre Lisboa, Porto e ilha de S. Miguel.

— Theodorio Maduro da Fonseca faz publico, que vendeu seu estabelecimento de cabos na rua do Vigario n. 5, aos Srs. Manoel Luiz dos Santos & C.: quem tiver contas, que apresente no praso de tres dias. Recife 7 de janeiro de 1864.

Festa da Senhora do Monte.

S. Exc. o Sr. D. abbade de S. Bento de accordo com o abaixo assignado tem removido a festa da Senhora do Monte do dia 31 do corrente mez, para 17 de janeiro vindouro. Olinda, 15 de dezembro de 1865.

Manoel Luiz Virães.

— O abaixo assignado tem as chaves de quatro casas no oiteiro da Senhora do Monte, que as cede, por permissão de S. Exc. o Sr. D. Abbade, a quem concorrer com alguma quantia para ajuda da mesma festa. Olinda, 2 de janeiro de 1864.

Manoel Luiz Virães.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE MARITIMA

De ordem do Sr. presidente scientifico aos senhores socios effectivos que no dia sexta-feira 15 do corrente haverá sessão da assembléa geral a negocio de alta monta.

Secretaria da Sociedade União Beneficente Maritima 9 de janeiro de 1864.

Balthazar José dos Reis.
1° secretario.

Aviso.

Precisa-se de um homem para tomar conta de uma taberna nos arrabaldes desta cidade, a quem se dará interesse: a tratar no armazem da Aurora Brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rosario n. 48, com muitos bons commodos para familia grande: a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama que saiba comprar, cozinhar e engommar, para casa de homem solteiro, prefere-se escrava: no largo do Paraizo n. 29, segundo andar.

COMPRAS.

— Compra-se uma balança grande romana ou decimal, com o terno de pesos: a tratar na rua estreita do Rosario n. 2 A.

— Na rua da Senzala Nova n. 38 compra-se um mulatinho ou moleque de bonita figura, de 14 até 18 annos.

Compra-se um pequeno sitio que seja perto do banho e nos seguintes lugares: Poço, Caldeireiro ou Monteiro: a tratar na rua Nova n. 39, primeiro andar.

— Compra-se uma mobilia de jacarandá: na rua do Crespo n. 23 se dirá quem trata.

— Na rua do Crespo n. 15, compra-se uma machina com seus pertences para copiar cartas, em bom estado.

ATTENÇÃO

Compra-se uma escrava que seja boa cozinheira, sadia e de boa figura: na rua do Queimado n. 39, loja.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta: na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 á 14 annos, sendo sadia e de bons costumes: na rua do Crespo, loja n. 15.

Compram-se escravos

de ambos os sexos, e pagam-se bem: no escriptorio da rua da Madre de Deos n. 3, primeiro andar.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas: na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compram-se constantemente garrafas vasias: na fabrica de espiritos na rua Direita n. 17.

VENDAS.

— Vende-se uma escrava muito em conta: na rua Imperial n. 139.

Farinha de mandioca

de boa qualidade, ensacada, a preço commodo: no trapiche do Cunha proximo do ancoradouro dos vapores da companhia Pernambucana.

Farelo de Lisboa.

Na rua do Amorim n. 50 ha farelo dessa procedencia, muito novo e das melhores marcas, que se veande preços commodos.

— Vende-se um cabriolet em bom uso e por commodo preço: na cocheira do Sr. Penha na rua do Aragão.

A 3$000.

Caixas com cebolas de Lisboa desembarcadas hontem; vendem-se no armazem de José Rodrigues de Carvalho, travessa da Madre de Deos n. 5, e avulsa a 640 rs. o cento.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

N. 97

Vende-se a verdadeira graxa n. 97 em barricas: na rua do Trapiche n. 19, escriptorio de Eduardo Fenton.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho

RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE:

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Lençóes

de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençóes

de bramante de linho fino de um só panno, pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India

pelo barato preço de 2$000.

Bramante de linho

com dez palmos de largura, pelo baratissimo preço de 2$400 a vara.

Bretanha de rolo

Peças de bretanha de rolo, propria para saia, com 10 varas, pelo baratissimo preço de 3$000.

Peças do cambraia

adamascada com 20 varas, propria para cortinado de cama, pelo baratissimo preço de 10$000.

Peças de cambraia

de salpicos, com 8 1/2 varas, fazenda superior pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino

pelo barato preço de 680 rs. a vara.

Cortes de calça

de ganga amarella de listras e de quadros, pelo baratissimo preço de 1$200 o córte.

Toalhas alcochoadas

para mãos, pelo baratissimo preço de 5$ a duzia.

Atoalhado adamascado

proprio para toalha de mesa, pelo baratissimo preço de 2$ a vara.

Lenços de cassa

brancos finos proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2$ e 2$400 a duzia.

DEPOSITO

de rapé princeza Gasse, do Rio de Janeiro, na rua da Cruz n. 18, escriptorio de José Joaquim Lima Bairão.

Acha-se o deposito supprido de rapé grosso, meio grosso e fino, assim como de Paulo Cordeiro; nos ultimos vapores vieram as qualidades mencionadas, as quaes se fazem recommendar aos seus apreciadores.

Charutos finos.

No armazem da aurora brilhante ha grande sortimento de charutos finos em caixas e meias, dos melhores fabricantes da Bahia a 2$, 3, 4 e 5$ a caixa, tem caixas com 100 charutos com furo a 500 rs.: no largo da Santa Cruz n. 84.

— Vende-se a taberna da povoação de Apipucos junto a padaria, muito bem afreguezada, com poucos fundos, propria para quem quer principiar, a localidade é a melhor possivel, a dinheiro á vista se faz todo o negocio, ou mesmo a praso bem garantido: quem pretender, dirija-se no pateo do Carmo n. 4, que achará com quem tratar, ou mesmo em Apipucos por estes tres dias, que a chave já está para se vér.

— Vendem-se caibros, travessões e cordas proprios para andaimes, tudo muito barato: no largo do Corpo Santo n. 25.

Papel amizade

liso a 700 rs. o pacote, dito dito pautado a 800 rs. a caixinha, dito de cores a 700 rs. o pacote, dito de cores de phantasia a 1$000 a caixinha: na rua do Queimado n. 16.

Trança preta

lisa e de caracol a 80 rs. a pecinha: na rua do Queimado n. 16.

Elastico

preto para borzeguins a 640 rs. o palmo: na rua do Queimado n. 16.

BREU

Barricas de breu com 8 arrobas, de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife n. 56 A, loja de ferragens de Bastos.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE
Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:
Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob da Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

CUMPRIMENTOS

d'aguia branca.

A aguia branca dirige seus sinceros cumprimentos á toda sua boa freguezia, estimando que tivessem boas festas e entrada do novo anno, e que este bissexto, seja para todos (inclusive ella) de muitas prosperidades, com fartura de dinheiro etc., para assim continuar a affluir, e satisfactoriamente proverem-se dos variados e differentes objectos de gosto que constantemente se acham no ninho d'aguia branca, pagando-os de prompto como briosamente costumam. Em quanto porém a boa freguezia assim louvavelmente procede, alguns máos freguezes differentemente praticam, acanhando-se inteiramente em satisfazerem suas contas, passando até apressadamente pelo lado opposto e com o chapéo de sol aberto e inclinado para o lado d'aguia, nestes máos freguezes a aguia branca bota-lhe os pontinhos.

Fivelas de aço e com pedras.

Saibam todas as boas freguezias, e apreciadoras do bom, que a loja d'aguia branca recebeu as bonitas e delicadas fivelas de aço e compridas, e que tambem estão se acabando; assim pois dirijam-se logo á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, para não ficarem sem essas bonitas fivelas.

PERFUMARIAS NOVAS

Sortimento do bom.

É cousa já mui sabida, que a loja d'agui branca é o deposito de finas perfumarias, e alem do constante sortimento que nella sempre se acha, nota-se mais que acaba de receber pela barca franceza ultimamente chegada, um grande sortimento de lindos e agradaveis objectos proprios e excellentes para presentes, sendo bonitas caixinhas envernisadas com fechadura, espelho e perfumarias, outras toda de vidro tambem com perfumarias, lindos boiões de porcelana dourada com maviosas e jocoserias inscripções, outros igualmente bonitos e de diversos moldes sem inscripção, mas todos elles com fina banha para cabellos. Nesse especial sortimento vieram os bem conhecidos oleos philocome, de Lubin, e babosa; assim como pomadas, cosmetiques, sabonetes, opiata, finos extractos de agradaveis cheiros, etc. etc. Assim, pois, concorram os bons freguezes para a loja d'aguia branca, rua do Queimado n. 18.

É DEVER D'AGUIA *branca*

scientificar á sua boa freguezia sempre que recebe novos e apreciaveis objectos, porém os seus afazeres durante o mez passado a privaram dessa satisfação, e mesmo agora sendo-lhe impossivel descrever minuciosamente a infinidade dos novos e differentes objectos que ha recebido por todos os vapores, limita-se apenas a dizer que o ninho d'aguia acha-se constantemente mui bem sortido, e por conseguinte é o ponto mais acertado para nelle se achar o que de novidade e de bom se deseje; assim, pois, continue a sua boa freguezia a dirigir-se munida de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8, que acharão explendido e variado sortimento de finas perfumarias, galanterias, etc., etc., tudo isso vendido com barateza, agrado e sinceridade.

LINDAS

costurarias com musicas e sem ellas.

A aguia branca acaba de receber lindas e delicadas caixinhas com musicas e sem ellas, proprias e excellentes para um bom presente: como de seu louvavel costume, a aguia branca da rua do Queimado n. 8, vende-as por preços razoaveis.

FITAS BRANCAS FINAS para debrunhar colletes, paletots e vestidos.

Acham-se á venda na rua do Queimado, loja da aguia branca n. 8.

PENNAS DE AÇO

inglezas.

A aguia branca recebeu as superiores pennas de aço inglezas, do afamado fabricante Perry, sendo o sortimento grande, e das qualidades que mais se apreciam, inclusive a amanlaça a balão etc. etc.; cada caixa traz uma groza: os pretendentes, pois, dirijam-se com dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Abotoaduras de cornalinas para colletes

Quem quizer botar em seu collete uma bonita abotoadura oval, de fina cornalina, ha de chegar-se com 2$ á loja d'aguia branca, rua do Queimado numero 8.

— Vende-se na rua do Crespo, loja de Campos & Lima n. 16, tres pares de fronhas de labyrintho, o mais rico possivel, proprias para casamento.

CAL NOVA

No armazem do Avilla, no Forte do Mattos esquina do becco da Boia vende-se cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado a 3$500 o barril.

— Vende-se uma taberna sita na rua da Soledade n. 8, com poucos fundos, propria para qualquer principiante que queira se estabelecer, vende-se porque o dono quer acabar com dito negocio.

— Vendem-se os utencilios da primeira garapera, na estrada do Chora-menino: a tratar na mesma a qualquer hora do dia.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55,

loja de miudezas de José de Azevedo Maia & C., principia o novo anno a torrar miudezas pelos preços que a todos causa admiração, a saber:
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$600.
Frascos de oleo babosa dos melhores fabricantes a 240 rs.
Ditos maiores a 400 e 500 rs.
Frascos d'agua de Colonia muito finos a 400 rs.
Sabonetes muito finos a 160, 200 e 400 rs.
Frascos grandes de agua de Lubia, o melhor, a 1$500.
Lapis de tinta encarnada muito finos a 40 rs.
Novellos de linha com 800 jardas a 120 rs.
Ditos de dita com 400 jardas a 80 rs.
Frascos de macassá, oleo muito superior, a 100 rs.
Duzias de dedaes brancos em caixas de vidro a 320 rs.
Papeis de agulhas a balão á Victoria a 60 rs.
Banha transparente muito superior a 700 rs.
Dita Japoneza muito fina a 800 rs.
Duzia de sabonetes muito finos a 720 rs.
Papeis de agulha com toque de ferrugem a 10 rs.
Grozas de botões de madreperola muito finos a 560 rs.
Peças de fita de cós, estreitas, com 10 varas, a 320 rs.
Novellos de linha branca do gaz a 30 rs.
Carreteis de linha de cores muito fortes a 20 rs.
Cartões e caixas de colchetes francezes a 40 rs.
Botoaduras brancas e de cores para colletes a 120 rs.
Frascos de banha, pechincha, a 240 rs.
Bonets para meninos, fazenda fina, a 2$.
Caixas preparadas para costureiras a 1$500, 2$ e 3$000.
Massos de grampas lisas e finas a 30 rs.
Caixas de palitos do gaz e de cera finos a 20 rs.
Duzia de facas e garfos de 1 botão superiores a 5$500.
Duzia de ditas e ditos de 2 botões finissimos a 6$500.
Grozas de palitos do gaz a 2$200.
Aréa preta muito fina a 100 rs.
Caixas de rapé com espelho a 100 rs.

Grande liquidação de fazendas até a festa, para se findar contas, aproveitem que destas pechinchas não ha sempre: na rua da Imperatriz, loja e armazem da Arara n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Cobertores da Arara a 1$.

Vende-se cobertores de pellos a 1$ e 1$600, cobertas de chita a 2$; na rua da Imperatriz n. 56, loja de Mendes Guimarães.

A Arara vende as lãazinhas de 9 palmos a 1$200.

Vende-se lãazinhas de uma só côr e quadrinhos proprios para capas, com 9 palmos de largura a 1,200 o covado, ditas para vestido a 280, 320 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães,

Brim da Arara a 400 réis o covado.

Vende-se brim pardo de linho com pequeno toque de mofo, que depois de molhado larga, proprio para calças e palitots, a 400 rs. rs. o covado; brim branco de linho a 1$ e 1$200 a vara, fustão de cores para calças, coletes e palitots a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz, loja da Arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Lãazinha á Maria Pia da Arara.

Vende-se lãazinhas a Maria Pia muito finas, com quadros e palmas de seda, para vestidos a 560 o covado, sedinhas finas a 500 rs. o covado; na rua da Imperatriz n. 56

A Arara vende as capas a 8,000 rs.

Vende-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampado a 2$500, ditos finos matisados de novo gosto a 5$, dito de ponta redonda e borlota a 7$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Oh que pechincha, lãazinhas a 280 rs.

Vende-se lãazinhas finas para vestidos a 280 e 320 rs. o covado, lenços brancos com barras de cores a 200 rs., meias finas para senhora a 400 e 500 rs., ditas cruas a 400 rs., ditas para homem a 160 e 200 rs.; na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara vende as cassas a 200 rs. o covado.

Vende-se cassas de quadrinhos a 200 rs, o covado, ditas finas a 250 e 280 o covado, organdys finos a 240 e 280 o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Pechincha, sedinhas da Arara a 800 rs. o covado.

Vende-se sedinhas com quadros e lisas, escuras, proprias para quem está de luto, por ter uma só côr a 800 rs. o covado, ditas da mesma qualidade de cores para vestidos a 800 rs. e ditas de listinhas a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Pechincha na Arara, cortes de chita a 2$500.

Vende-se cortes de chita franceza com pequeno toque de mofo a 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, cortes de cassas francezas pintadas a 2$ o corte, ditos de barras a 2$, 3$ e 4$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

Casemiras a 1$600 o covado.

Vende-se casemiras de cores para calças, coletes e paletots, infestada, a 1$600 o covado, cortes de casemira infestada a 1$600 e 2$, e em covado a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes Guimarães.

A Arara vende roupa feita e barata.

Vende-se palitots de casemira a 4$500, 6$ e 8$, calças de 3$500 a 5$, palitots de panno a 10$, ditos finos de 12$ e 14$, palitots de brim de cor a 2$500 e 3$, ditos de meia casemira a 3$500, calças de brim de cores a 2$ e 2$500, ditas brancas de linho a 3$500 e 4$, ditas de meia casemira a 2$, coletes a 2$500 e 3$, camisas francezas a 1$600, ditas finas a 2$ e 2$500, ditas de linho prega larga a 3$, serouias finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara de Mendes & Guimarães.

Balões da Arara a 3$, 3$500 e 4$.

Vende-se balões americanos, os melhores que tem vindo, de 20, 30, 35, 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, ditos de brilhantina a 4$, ditos de madapolão a 3$600: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

Chitas da Arara a 240 rs.

Vende-se chitas a 240 rs. o covado, ditas francezas com pequeno toque de mofo a 280 rs., ditas limpas a 320, 360 e 400 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

A Arara recebeu pelo vapor um sortimento de romeiras para senhora, dos melhores gostos que tem vindo, a preço de 1$, 1$600 e 2$.

Vende-se romeiras para senhoras de cambraia de salpicos brancos e de cores e bordados a 1$, 1$600 e 2$, golinhas com botãozinho a 580 rs., ditas com peitos e botãozinho a 1$, camizinhas para senhora a 1$, 1$600 e 2$, aventaes e corpinho para meninas a 500 rs.: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Arara.

NOVA PECHINCHA

Custodio Carvalho & Companhia.

27—Rua do Queimado—27.

Novas lãazinhas escossezas muito lindas, fazenda encorpada, propria para vestidos de senhora e criancinhas, pelo barato preço de 240 cada covado.

Farelo e milho.

No armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84, ha saccos com milho da terra a 3$500, e farelo a 3$800, 4$ e 4$500, farinha a 4$500 e 5$.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

É barato que admira!

Vende-se um bom piano por preço commodo, quem o pretender dirija-se a esta typographia que se dirá quem vende.

GRANDE REVOLUÇÃO
NO
ARMAZEM
DO
BALIZA.

O homem do movimento não estaciona.

AVANTE E SEMPRE
GUERRA AOS INIMIGOS

Não se admitte a união commercial.
Não se quer a diaba da alliança.
Não se teme a furia dos corsarios.
Este anno ha de ser bissexto.
Os canhões estão preparados.

FOGO! ---- BOM FOGO!! ---- MELHOR FOGO!!!

Abaixo a liga d'agua no vinagre
Viva a liga do genuino Cheres com o fiambre!
Viva o conservador das conservas inglezas!!
Vivam os liberaes freguezes do BALIZA!!!
Vivam todos que lerem este annuncio.

ATTENÇÃO
SENHORES E SENHORAS.

O proprietario do grande *Armazem do Baliza* estabelecido á rua do Livramento ns. 38 e 38 A, defronte da grade da igreja, acaba de reduzir os preços de quasi todos os generos do seu magnifico deposito.

A tarifa abaixo publicada attesta bem esta verdade.

A guerra aos inimigos, está portanto, assim declarada.

As pessoas, ainda as mais exigentes, que se dignarem vir á este estabelecimento, ficarão por certa muito satisfeitas, não só quanto ás qualidades dos generos, como com o tratamento todo attencioso que se lhes dará.

Além do cumprimento dos deveres da boa educação, haverá d'ora em diante ainda maior capricho em satisfazer á todos que honrarem esta casa.

Os generos pelas qualidades e preços annunciados, serão offerecidos ao exame dos Srs. compradores. Não receie o publico que se pratique o contrario, como em outras casas, que até annunciam o que não tem.... O *Baliza* não illude....

Ameixas francezas em caixinhas e em frascos de diversos tamanhos a 1,200, 1,600, 2,000, 2,500 e 2,800 rs. e a libra a 800 rs.
Amendoas novas a 320 rs. a libra.

Azeite doce refinado a 800 rs. a garrafa.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 rs. a canada.

Alpiste a 160 rs. a libra, e 4,800 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão, da India, e Java a 80 e 100 rs. a libra.
Aletria branca e amarella a 400 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.

Batatas novas em gigos de 36 a 40 libras por 1,000 rs. e a 40 rs. a libra.
Biscoitos inglezes Lunch a 1800 rs. a lata de 5 libras.
Idem de diversas marcas em latas menores a 1,300 rs.
Idem de Lisboa de qualidade especial em latas grandes e pequenas a 3,000 e 1,500 rs.
Bolachinhas americanas, a 3,000 rs. a barrica e 200 rs. a libra.
Banha de porco a 440 rs. a libra, e em barril a 400 rs.
Baldes americanos muito proprios para compras a 1,000 rs.

Chá huxym, hysson e perola a 3,000, 2,800, 2,500, 2,000 e 1,600 rs.
Idem preto a 2,000, 1,600 e 1,000 rs. alibra.
Chanpagne a melhor do mercado a 12,000 o gigo e a 1,200 rs. a garrafa.
Chocolate francez primeira qualidade a 1,100 rs. a libra.
Idem hespanhol a 1,200 rs. a libra.
Idem suisso a 1,000 rs. a libra.
Cerveja branca marca Allsopps a 4,500 rs. a duzia, e a 400 rs. a garrafa.
Cognac inglez a 640 rs. a garrafa a 800 e a 1,000 rs.
Concervas inglezas em frascos grandes a 750 rs. o frasco.
Idem francezas de muitas qualidades a 500 rs. o frasco e a 5,500 rs. a duzia.
Charutos neste genero temos grande sortimento tanto da Bahia como do Rio de Janeiro a 1,600, 2,200, 2,500, 3,000 e 4,000 rs. a caixa.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e a 8,000 rs. a arroba.
Idem do Rio a 300 e 280 rs. a libra.
Cebolas a 900 rs. o molho com mais de 100 cebolas.
Chouriças e paios a 720 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Cevada muito nova a 80 rs. a libra.
Copos lapidados a 5 e 6,000 rs. a duzia.

Doce de goiaba em latas a 400 rs. a libra.
Idem de cajú em latas a 320 rs. a libra.

Ervilhas francezas e portuguezas a 500 e 640 rs. a lata.
Idem seccas a 160 rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas com 8 libras por 1600 rs.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Farinha de trigo muito superior a 120 rs. a libra.
Farelo em saccos grandes a 4,000 rs. o sacco

Genebra ingleza marca gato a 1,000 rs. a garrafa.
Idem verdadeira de Hollanda em frascos muito grandes a 1,200 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos pequenos a 500 rs. o frasco.
Idem de laranja a 1,000 o frasco.
Gomma do Aracaty a 80 rs. a libra.
Graxa a 100 rs. a lata e 1,100 a duzia.

Linguas americanas de grande tamanho a 1,000 cada uma.

Licores inglezes e francezes em vazos de diversos tamanhos a 1,000, 1,500 e 4,800 rs. a duzia.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra e de 8 libras para cima será aberto um barril na presença do comprador.
Idem de 2.ª e 3.ª qualidade a 700, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, e em barril por menos.
Idem em latas a 2$000 e a 1$500 a lata.
Massa de tomate em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs. a lata.
Mostarda ingleza 400 e 600 réis o pote.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Marrasquino de zara a 800 rs. o frasco e a 8$ a duzia.
Massas para sopa, talharim e macarrão a 480 rs. a libra.
Idem finas, estrelinha e pevide, caixinha com 8 libras a 1$600.

Nozes a 160 rs. a libra.

Peixe preparado de escabeche, da melhor qualidade que tem vindo ao mercado, a 1$ a lata.

Presunto de lamego muito superior a 480 rs. a libra.
Idem para fiambre (inglez) a 640 réis a libra.
Idem americano a 400 rs. a libra.
Papel almaço a 3$000 a resma.
Idem de peso a 2$ a resma.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 200 rs.
Ditos do gaz a 2$200 a groza
Passas novas a 480 rs. a libra e a 1$800 a caixa.

Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$500.
Dito londrino a 900 rs. a libra.
Dito prato a 640 rs. a libra.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a lata.
Dita de Lisbôa a 640 rs. em lata grande.
Sagú muito superior a 240 rs. a libra.
Sal refinado, em potes de vidro, a 600 rs. o pote.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 rs. a libra.

Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Dito de Santos e 300 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Vassouras americanas a 640 rs, cada uma.
Idem do Porto a 400 rs, cada uma.
Velas de carnauba e composição a 320 rs. a libra e a 10$ a arroba,
Idem stearinas superiores a 560 rs. o maço, e em caixa por menos.
Vinho do Porto, neste geneno temos o melhor sortimento possivel, que vendemos por preços muito baixos a 1$ a garrafa e a 10$ e 12$ a duzia.
Idem Cherry, e da Madeira em barris e em caixa, a 12$ a caixa e o barril conforme o tamanho
Idem de Figueira e Lisbôa, em ancoras de 8 a 9 canadas, por 28$000.
Dito em pipa a 3$000, 3$500 e 4$000 a canada
Idem do Porto, denominado Baliza, a 5$ a canada.
Idem idem em garrafões a 2$500, com o garrafão.
Idem de Bordeaux, das melhores marcas que vem ao mercado, a 6$ a caixa e a 640 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 1$600, 1$800 e 2$000 a canada.
Idem idem, em garrafões com 5 garrafas, por 1$ com o garrafão.
Vinho de cajú a 1$ a garrafa. Este vinho tem dez annos.

CALÇADO.
45 Rua Direita 45

Aproveitem em quanto é tempo!

Borzeguins francezes de lustre para homem.............. 5$000
Borzeguins francezes de côres para meninas.............. 2$000
Borzeguins francezes pretos para meninas.............. 2$500
Sapatos de lustre para senhora.. 1$000
Sapatos de lustre ás avessas..... 500

RIVAL
SEM SEGUNDO
Rua do Queimado numeros 49 e 55,

está disposto a continuar a vender pelos preços abaixo declarados, pois é para principar o novo anno.

Caixas de obreias de cola muito finas a 40 rs.
Varas de franja de lãa de todas as cores a 40 rs.
Ditas de trança de lãa de todas as cores a 20 rs.
Ditas de trancelim branco muito superior a 20 rs.
Tranças de algodão brancas e de cores a 80 rs.
Duzias de meias para senhora muito superiores a 3$800.
Grozas de penna de aço muito finas a 500 rs.
Canivetes de duas e tres folhas a 500 rs.
Ditos de uma folha a 80 rs.
Caixas para rapé, muito bonitas de calungas, a 100 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Caixas com muito superiores obreias a 40 rs.
Varas de franjas brancas e de cores, largas, a 160 rs.
Pares de botões para punho muito bonitos a 120 rs.
Carreteis de linha Alexandre com 200 jardas a 100 rs.
Cartões de linha Pedro V com 200 jardas a 60 rs.
Ditos de linha de 50 jardas a 20 rs.
Duzia de meias brancas para homem a 1$600.
Caixas com soldados de chumbo a 120 rs.
Tinteiros de vidro com superior tinta a 160 rs.
Ditos de barro a 100 rs.
Grozas de botões de louça pratiados a 160 rs.
Tesouras muito finas para costura a 320 rs.
Ditas ditas maiores e melhores a 400 rs.
Escovas para limpar dentes muito finas a 200 rs
Ditas para unhas a 800 rs.
Lãa de todas as cores para bordar a 7$ a libra.
Caixas com phosphoros de segurança a 160 rs.
Cadernos de papel branco e azul a 20 rs.
Pacote de papel amizade a 600 rs.
Caixas com 100 anvelopes muito superiores a 800 rs.
Cadernos de papel de cores, grande e pequeno, a 40 rs.
Silabarios portuguezes com calungas de todas as qualidades a 320 rs.
Graxa em latas muito nova a 100 rs.
Cartas e taboadas para meninos a 60 rs.
Caixas com superiores iscas para charuto a 40 rs.
Carreteis de linha de cores com 200 jardas a 60 rs.
Baralhos muito finos para voltarete a 280 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes finos a 40 rs.
Canivetes de cabo de madreperola de duas folhas a 500 rs,
Luvas brancas de algodão finas a 80 rs.
Miadas de linha frôxa para bordar a 60 rs.

Os Casos
OS MAIS AGGRAVANTES
E
D'uma pertinaz curacão
DE
ESCROFULAS,
OU ERUPÇÕES ESCROFULOSAS,
Ulceras de toda a especie,
SYPHILIS, OU MAL VENÉREO,

TUMORES,
Ebulliçóes,
BERTOEJAS,
OPHTHALMIA,
Hydropisia,
Empigens,
HERPES,
Dartros,
ERYSIPELAS
ESCORBUTO,
Tinha,
CHAGAS ANTIGAS,
Rheumatismo Chronico,
DEBILIDADE GERAL,
Nervosidade, Nevralgias,
FALTA DE APPETITE, FASTIO,
SUPPRESSÃO DAS REGRAS, ou AMENORRHEA,
LEUCORRHEA, OU FLORES BRANCAS,
Retencão das Urinas,
EMACIAÇÃO,
Ou emmagrecimento geral do corpo, proveniente do estado vicioso do sangue,
INFLAMMACÕES CHRONICAS,
Affecções Chronicas do Figado,

ASSIM COMO TODAS AS MAIS SIMILHANTES MOLESTIAS, PRINCIPALMENTE QUANDO SAO CAUSADAS, OU PRODUZIDAS PELO MUI LIVRE USO DO MERCURIO OU QUININO,

Assim como tambem pelo frequente uso do ARSENICO e outras preparações Mineraes:

Todas estas Enfermidades prompta e efficazmente cedem á benefica, poderoza e purificantes qualidades da mui justamente afamada

SALSAPARRILHA DE BRISTOL.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Optima acquisição de estabelecimento.

Vende-se a loja de ferragens da rua da Cadeia do Recife n. 64, com pequeno fundo e ainda bem sortida, tanto de ferragens como de miudezas, as quaes estão em bom estado, vende-se só com as mercadorias, e garante-se o arrendamento da casa; é propria para algum principiante, não só por ter pouco fundo como por estar já afreguezada e ser uma das lojas mais bem localisadas desta cidade: os pretendentes podem dirigir-se á mesma loja, não só para examinarem o balanço como o estado das mercadorias.

UNIÃO
MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.
NOVO E
GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

Francisco Fernandes Duarte acaba de abrir na rua da Cadeia do Recife n. 53, um grande e sortido armazem de molhados denominado *União Mercantil.* Neste grande armazem encontrará sempre o respeitavel publico um completo sortimento ... generos que vem ao mercado, tanto estrangeiros, como nacionaes, os quaes serão vendidos em porções ou a retalho por preços assás commodos.

Manteiga ingleza especialmente escolhida de primeira qualidade a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Manteiga franceza a mais superior do mercado a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barril ou meio.
Prezuntos inglezes para fiambre, de superior qualidade, chegados neste ultimo vapor, a 720 rs. a libra.
Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2$600.
Queijo prato muito fresco e novo a 640 rs. a libra.
Castanhas muito novas a 120 rs. a libra e e 3$000 a arroba.
Chá uxin o melhor que ha neste genero, mandado vir de conta propria a 2$800 rs. a libra.
Chá hyson muito superior a 2$560 rs. a libra; chá hyson proprio para negocio a 1$500 rs. a libra.
Chá preto muito superior a 2$ a libra.
Biscoutos inglezes em latas com differentes qualidades, como sejam craknel, victoria, piquelez, soda, captain, seed, bornez e outras muitas marcas a 1$350.
Bolachinha de soda em latas grandes a 2$.
Figos em caixinhas hermeticamente lacradas, muito proprias para mimo a 1$500.
Caixinhas de 4 e 8 libras de figos de comadre a 1$ e 2$ cada uma.
Passas muito novas, chegadas neste ultimo vapor a 500 rs. a libra e 3$ um quarto; e em caixa se faz abatimento.
Ameixas francezas em latas de meia a 3 libras a 800 rs.
Champagne da marca mais superior que tem vindo ao nosso mercado a 18$ o gigo, garante-se a superior qualidade.
Vinho Bordeaux das melhores qualidades que se póde desejar de 7$500 a 8$000 a caixa e 720 a 800 rs. a garrafa.
Caixas com vinho do Porto superior de 9$ a 10$ a duzia, e 900 a 1$ a garrafa; deste genero ha grande porção e de differentes marcas acreditadas que já se venderam por 14$ e 15$ a caixa, como sejam: Duque do Porto, Lagrimas do Douro, D. Luiz, Camões, Madeira secco, Carcavellos, Nectar de 1833, Duque Genuino.
Vinho de pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, e 3$, 3$200 e 3$500 a canada.
Vinho branco de superior qualidade, vindo já engarrafado a 640 rs. a garrafa e a 500 rs. de barril.

Vinagre de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.
Azeite doce refinado em garrafas brancas a 800 rs.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.
Genebra de Hollanda a 500 rs. o frasco e 5$800 a frasqueira.
Caixinhas com ameixas francezas, ornadas com ricas estampas na caixa exterior, muito proprias para mimo, a 1$200, 1$500 e 2$.
Frasco de vidro com tampa do mesmo, contendo meia libra de ameixas francezas, a 1$200.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia a 2 libras a 600 rs a libra.
Fructas em calda das melhores qualidades que ha em Portugal em latas hermeticamente lacradas a 500 rs.
Peras seccas muito novas a 640 rs. a libra.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Amendoas de casca molle a 400 rs. a libra.
Avelãas muito novas a 200 rs a libra.
Amendoas confeitadas de diversas côres a 800 rs. a libra.
Maçãas e peras chegadas neste ultimo vapor, muito perfeitas, só á vista se faz o preço.
Conservas inglezas em frascos grandes a 750 rs. cada um.
Ervilhas francezas e portuguezas em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas seccas muito novas a 160 rs. a libra.
Chocolate francez, o que ha de melhor neste genero, a 1$200 a libra.
Chocolate hespanhol a 1$200 a libra.
Genebra de laranja em frascos grandes a 1$.
Cerveja branca e preta das melhores marcas que ha no mercado a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez de superior qualidade a 800 e 1$200 a garrafa.
Licores francezes das seguintes qualidades: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames e de outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 10$ a caixa.
Marrasquino de Zara a 800 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Mostarda ingleza em potes já preparada a 400 rs.
Mostarda ingleza em pó, em frascos grandes, a 1$ cada um.
Sal refinado a 500 rs. o pote.

Sardinhas de Nantes a 340 rs. o quarto e 560 rs. meia lata.
Latas com peixe em posta: savel, corvina, vezugo, cherne, linguado, lagostinha, a 1$300 rs.
Salmão em latas, preparado pela nova arte de cozinha, a 800 rs.
Maça de tomates em latas de 1 libra a 600 réis.
Chouriças e paios em latas de 8 e meia libra por 7$.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra e 8$600 a arroba.
Bolaxinha ingleza a 320 rs a libra e 4$ a barrica.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Cevadinha de França a 200 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 120 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Cevada a 120 rs. a libra e 3$ a arroba.
Alpista a 160 rs. a libra e 4$800 a arroba.
Batatas muito novas em gigos com 40 libras por 1$ e a 40 rs. a libra.
Cebollas a 1$ o molho com mais de 100 cada um.
Café lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra e 9$ a arroba.
Café do Ceará muito superior a 280 rs. a libra e 8$400 a arroba.
Café do Rio, proprio para negocio, a 8$.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra e 2$800 a arroba.
Arroz de Java a 80 rs. a libra e 2$400 a arroba.
Vellas de spermaceti a 560 rs. a libra e 540 rs. se for em caixa.
Vellas de carnaúba refinada a 320 rs. o masso e a 9$ a arroba.
Doce de goiaba a 640 rs. o caixão.
Macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra; em caixa se faz abatimento.
Estrellinha, pevide e arroz de massa para sopa a 400 rs. a libra e 2$ a caixa com 6 libras.
Palitos de dente lixados com flôr a 200 rs. o masso, ditos lixados sem flôr a 160 rs. o masso com 20 massinhos.
Gomma de engommar muito fina a 80rs. a libra.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 400 rs. em barril pequeno.
Charutos dos melhores fabricantes de S. Felix, em caixas inteiras ou em meias, de 1$600, 2$ e 3$.
Presuntos do reino, vindos de conta propria de casa particular, a 400 rs. a libra; inteiro se faz abatimento.

ATTENÇÃO.

Os senhores que comprarem de 100$000 para cima, terão o desconto de 5 por cento, pelo prompto pagamento.

SÃO NOVIDADES.

Duarte & C., receberam de sua propria encommenda pelo brigue *Florinda*, chegado ultimamente de Lisbôa os seguintes generos todos de primeira qualidade por serem escolhidos pelo Sr. Duarto chefe de nossa casa ultimamente chegado daquella praça.

Verdadeiro vinho collares em ancoretas de 9 canadas a 50,000 e 800 rs. a garrafa.
Vinho branco B & Filhos, em barris de quinto a 60,000 e 560 rs. a garrafa.
Vinagre P R R, em ancoretas de 9 canadas a 18,000 e 2,000 rs. a canada.
Passas em caixas, meias e quartas a 8,000 4.000 e 2,000, a 480 a libra.
Peras seccos em caixas de quatro libras o melhor que se póde desejar a 2,500, e 640 rs. a libra.
Caixinhas de 4 libras e 2 com ameixas a 1.500 e 2,500 rs. a caixinha.
Chocolate portuguez, o melhor que póde haver de bom neste genero a 1,000 rs. a libra.
Marmelada propriamente dito de marmello, a 640 rs. a lata e em caixas de 100 latas a 600 rs.
Maça de tomates a mais nova que se póde desejar a 640 rs. a lata e em caixa de 100 libras a 600 rs.
Ervilha portugueza a 700 rs. a lata, e em caixa de 100 libras a 640 rs.
Passas corinthias para pudim a 640 rs, a libras, e 400 rs. comprando de arroba para cima.

Nozes as msis novas que se póde desejar a 160 rs. a libra, e comprando em barricas a 4,500 rs. a arroba.
Sebollas em caixas as mais novas do mercado a 6,500 rs. a caixa, a 800 rs. o molho, e a 640 rs. o cento.
Batatas em caixas de 2 arrobas muito novas e grandes a 2.400 rs. a caixa.
Sextinhas com figos proprias para mimos de crianças a 60 rs. cada uma e comprando em duzia terá grande abatimento.
Erva doce muito novas a 500 rs. a libra, e comprando em arroba a 10,000 rs.
Cominhos muito novos a 400 rs. a libra e 10,002 a arroba.
Licôres portuguezes das marcas mais acreditadas de Lisbôa a 1,000 a garrafa e 10 a 12,000 a duzia, as qualidades são as seguintes: creme de violetas, geroflez, rosa, absintho, vespeiro, amor perfeito, amendoa amarga, percicot deturin. botefin, morangos. limão, café, laranja, cidra, ginga, canella, cravo, ortelãa, pimenta e outros muitos de qualidades menos superior que serão vendidos por preços em relação as suas qualidades.

Os proprietarios afiançam que estes generos são muito novos e tudo de primeira qualidade, tudo isto se vende unicamente no armazem União e Commercio na rua do Queimado n. 7, e largo do Carmo n. 9 armazem progressivo.

Queijos

do alemtejo, das ilhas e flamengos, todos chegados neste ultimo vapor, a 2,500 os flamengos e 800 réis a libra do alemtejo e das ilhas, unicamente no armazem União e Commercio, rua do Queimodo n. 7 e largo do Carmo armazem progressivo.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 360 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

— Vende-se farello de Lisboa, cal ultimamente chegada e carvão animal: na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se um cylindro usado: na padaria da rua Real do Manguinho n. 35, e na mesma se precisa alugar um preto: quem tiver, dirija-se á mesma.

CAL DE LISBOA
Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

Cal de Lisboa
chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

AGENCIA
DA
FUNDICÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

FARINHA
Saccos com farinha nova e igual a de Muribeca a 4$500: no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs.; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

GRAGEAS DE GELIS E CONTÉ
Ao lactate de ferro
Approvadas da academia imperial de medicina de Paris.

Segundo o relatorio feito na academia em 4 de fevereiro de 1840 pelos Srs. professores Bouillaud, Fouquier e Bally, este ferruginoso é reconhecido superior a todos os outros para curar: a chlorosis (pâles couleurs), e leucorrhéa (pertes blanches), a anemia (fraqueza de temperamento nos dous sexos), difficuldade de menstruação sobre tudo nas moças, incontinencia de urinas, etc.

E' o mais agradavel de tomar por sua fórma de pilulas assucaradas, e essencialmente mais efficaz do que as outras preparações etc., por ser muito soluvel no succo gastrico, como consta do relatorio lido recentemente na academia de medicina de Paris pelo Sr. Felix Boudet, em nome de uma commissão composta dos Srs. Velpeau, Depeau, Bouchardat, Trousseau, etc., tocando as experiencias feitas sobre os principaes seres ferruginosos com um *succo gastrico fresco* no laboratorio do Sr. Boudaut, pelos Srs. Drs. Corvizart e Barreswil, que o lactato de ferro é o mais soluvel e por consequencia o mais efficaz.

Deposito geral: em Paris, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco, na casa de Caors & Barbsoa, rua da Cruz n. 22.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

ALLIANÇA

GRANDE

ARMASEM DE MOLHADOS

57 RUA DO IMPERADOR 57

Na bem conhecida loja que foi do Sr. Felix alfaiate.

Paulo Ferreira da Silva proprietario deste novo estabelecimento, tendo chegado da Europa, onde escolheu um grande e variado sortimento de molhados, tem a honra de os expor ao respeitavel publico desta cidade pelos mais resumidos preços.

Em tão optima occasião, por estarmos prestes a festa de Natal, o proprietario do grande armazem Alliança offerece aos seus amigos e freguezes que o conhecem desde quando foi socio dos armazens Progressivo e Progressista as maiores vantagens em comprarem em seu armazem.

Hoje de novo estabelecido mais precisa da concurrencia de todos estes senhores ao seu estabelecimento. certos de que esta casa jámais deixarão de ser compridas as grandes vantagens por clla offerecidas.

Manteiga ingleza a mais superior neste genero a 8oo rs a libra. e comprando de 8 libras para cima a 72o rs., esta é a mais superior que póde haver, tambem ha mais baixas para menos preços.

Idem franceza muito nova a 6oo rs. a libra e 56o rs. em barris ou meios.

Peras seccas muito novas a 48o rs. a libra.

Chá perola de especial qualidade a 2,8oo rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,7oo rs. a libra.

Idem uxim a 2,5oo rs. a libra.

dem hysson a 2,3oo rs. a libra.

Idem idem a 2,ooo rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,ooo rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,6oo rs. a libra.

Chocolate francez, hespanhol e portuguez, a 9oo e 1,2oo rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,5oo rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 14o rs. a libra.

Idem de araruta verdadeira a 4oo rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I. Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,5oo rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 1o,000 a duzia e 8oo rs. garrafa.

Bolaxinhas americanas a 4,000 rs. a barrica, e a 3oo rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 6o rs. a libra.

Banha de porco refinada a 44o rs. a libra e em barril a 4oo rs.

Vinho em piqa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 5oo rs. a garrafa.

Idem de Lisboa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,5oo rs. a canada e 72o rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,5oo rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1.5oo rs. a canada, e 2oo rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1.2oo rs. com o garrafão.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estanpas no exterior de 1,2oo a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,5oo e 2,5oo rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libras a 1,3oo e 2,3oo rs. cada uma, e a 8oo rs. a libra.

Figos de comadre em caixinhas de 4, 8 e 16 librrs a 1,3oo, 2,5oo e 5,000 rs. cada uma caixa.

Idem em caixinhas de folha a 32o rs.

Idem em caixas grandes a 2oo rs. a libra.

Idem em latas ermetimente lacradas de 1,6oo a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 12o rs. a libra, e 2,5oo e 2,8oo rs. a arroba.

Amendoas de casca mole muito novas a 4oo rs. a libra.

Cebolas novas a 1,2oo rs. os molhos grandes e a 1,000 rs. o cento.

Alpista a 14o rs. a libra e 4,6oo rs. a arroba.

Macarrão, talharim e aletria muito nova a 4oo e 48o rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglesas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,2oo e 1,4oo rs. cada lata.

Bolachinha de sôda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade a 8oo rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 28o e 32o rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 5oo rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 75o rs. o frasco e 8,6oo rs. a duzia.

Doce em calda a 64o rs. a lata.

Ervilhas francezas muito novas a 64o rs.

Idem portuguezas a 72o rs. a lata.

Idem seccas a 2oo rs. a libra.

Bassouras do Porto com arcos de ferro a 32o rs. cada uma.

Vellas de espermacete da melhor qualidade a 6oo rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 32o e 36o rs. a libra e 1o,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 12o rs. cada um.

Toucinho de Lisboa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 1oo rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Passas muito novas a 1o;000 rs. a caixa e 5oo rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 14o rs. o maço.

Idem de flôr a 2oo rs. o maço.

Presunto para fiambre inglezes e americanos a 85o rs. a libra.

Idem do Porto a 48o rs. a libra.

Queijo prato a 8oo rs. a libra.

Idem flamengo vindos no ultimo vapor a 2,5oo rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 32o rs. a lata.

Sagú muito novo a 2oo rs. a libra.

Idem muito superior a 28o rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 2oo e 24o rs. a libra.

Idem inferior de 12o a 18o rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,5oo réis.

Idem hamburgueza em frasqueiros a 5,8oo réis.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,5oo rs cada um.

Idem em botija a 4oo rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 5oo, 64o e 1.2oo rs

Gomma do Aracaty a 8o rs. alibra muito alva

Graixa a 1oo rs. a lata, e 1,2oo rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 6oo a 8oo rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisbôa a 6oo e 7oo rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 64o rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco,

Idem em frascos grandes a 8oo rs.

Cominhos muito novos a 5oo rs. a libra.

Erva-doce a 24o rs. a libra.

Pimenta a 36o rs. a libra.

Cravo da India a 64o rs. a libra.

Cannella a 1,1oo rs. a libra.

Alfazema a 2oo rs a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 6oo rs. o fraco.

Copos finos para agoa a 5,000 rs. a duzia.

Chouriças novas a 72o rs. a libra.

Mostarda franceza preparada e muito nova a 32o rs. cada um frasco.

Gonservas francezas de superior qualidade a 640 rs, o frasco e 7,000 rs. a duzia.

Azeite doce a 64o rs. a garrafa.

Sevadinha de França muito nova a 2oo rs. a libra.

ATTENÇÃO.

Neste grande armazem de molhados vende-se em grandes porções e a retalho, fazendo se differensa consideravel a quem comprar de 100$ para cima.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.

Idem do vapor passado a 1,8oo rs.

Idem prato muito novos e de superior qualidade a 4oo rs. inteiro, e a 5oo rs. a libra.

Doce de goiaba fino em caixões com 2 ½ libras por 6oo rs.

Idem mais baixo a 54o rs.

Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 72o rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 64o rs. a libra.

Manteiga franceza de primeira qualidade a 56o rs. a libra, e 52o rs. em barris ou meios.

Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs. a libra.

Idem huxim o melhor do mercado a 2,6oo rs. a libra.

Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,5oo rs. a libra.

Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.

Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,35o rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pele mesmo preço a vontade dos compradores.

Iem em latas grandes a 2,000 rs.

Idem propria para lanche em latas grandes a 1,9oo rs.

Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 64o rs. a libra.

Frutas em calda em latas de 1,000 a 5oo rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.

Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,5oo rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.

Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 5oo rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia

Idem preta superior a 56o rs. a garrafa e a 5,4oo rs. a duzia.

Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,5oo e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 64o, 7oo e 8oo rs., garante-se a boa qualidade.

Idem Figueira de superior qualidade a 48o rs. a garrafa e 3,5oo rs. a canada.

Idem de Lisboa a 2.8oo rs. a canada e 4oo rs. a garrafa.

Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 56o rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.

Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 1o,000 rs. a caixa.

Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 9oo rs. a garrafa e 9,5oo rs. a duzia.

Garrafões com vinho do Porto a 2,2oo rs. cada um.

Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 2oo rs. a garrafa e 1,2oo rs. a canada.

Azeite doce refinado em garrafas grandes a 8oo rs.

Idem de Lisboa a 64o rs, a garrafa, e em canada a 4,8oo rs.

Presuntos inglezes para fiambre a 7oo rs. a libra.

Idem de lamego encommenda particular a 48o rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.

Toucinho do reino o melhor do mercado a 32o rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.

Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 56o rs., e em caixa se faz abatimento.

Idem de carnauba refinada a 32o rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.

Idem de carnauba pura do Aracaty a 4oo rs. a libra e 1o,5oo rs. a arroba.

Gomma muito fina e alva a 8o rs. a libra.

Araruta verdadeira a 32o rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 12o rs. a libra.

Sagú muito novo 24o rs. a libra.

Sevadinha de França a 2oo rs. a libra

Sevada muito nova a 1oo rs. a libra.

Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 36o rs. a libra.

Genebra de Hollanda a 5,5oo rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 5oo rs. cada um.

Idem em botija hamburgueza a 4oo rs.

Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.

Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Idem de dentes lixados a 16o rs. o maço com 2o macinhos.

Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 16o rs. a libra, e em porção se faz abatimento.

Banha de porco refinada a 48o rs. a libra e 42o rs. em barril.

Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 64o rs. a garrafa.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,2oo, 1,5oo e 2,000 rs. cada uma.

Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 ½ libra a 1,2oo rs. só o frasco val quase o dinheiro.

Idem em latas de 2 libras por 1,4oo rs. a retalho, e a 8oo rs. a libra.

Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,28o rs.

Idem em caixas para retalho a 16o rs. a libra.

Passas de camada a 48o rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,5oo rs.

Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 2oo rs. a libra.

Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.

Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 48o rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 4oo rs. a libra.

Amendoas de casca mole a 4oo rs. a libra.

Avelans muito novas a 2oo rs. a libra.

Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 64o rs.

Idem em ditas pequenas a 4oo rs.

Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 64o rs.

Salmão em latas de 1 ½ libra a 8oo rs.

Lagostinho em latas grandes a 1,4oo rs. cada uma.

Sardinhas de Nantes a 36o rs. a lata.

Cognhac inglez a 8oo rs. a garrafa.

Licor francez das melhores marcas do mercado a 8oo rs. a garrafa.

Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,6oo rs., e 4o rs. a libra.

Concervas inglezas a 75o rs. o frasco.

Sal refinado em potes a 5oo rs. cada um.

Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.

Idem franceza a 4oo rs. o pote.

Milho alpista a 16o rs. a libra e 4.8oo rs. a arroba.

Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.

Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,2oo rs.

Café lavado de 1ª qualidade a 32o rs., dito de 2ª a 28o rs. a libra e 8,2oo rs a arroba, dito de 3ª a 26o rs. a libra e 7,8oo rs. arroba.

Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,5oo rs. a caixa com 1oo charutos.

Idem finos de diversos fabricantes a 1,6oo. 1,8oo e 2,000 rs. a caixa com 1oo charutos, [o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

UNIÃO

E

COMMERCIO.

7 RUA DO QUEIMADO 7

Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, affiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 7oo a 2,5oo rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 7oo a 8oo rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 56o rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 8oo rs, a libra e o pote separado.

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,8oo rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,6oo rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,6oo rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,5oo rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 46o rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,4oo rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,2oo rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,2oo a 8oo rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,6oo, 1.8oo e 3,000 rs,, os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 64o rs, a libra.
Idem londrino muito fresco a 8oo rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 48o, 56o, e 64o rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,5oo rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 7oo rs, a libra.

Peras secaas em caixinhas de 4,000 a 2,000 rs, cada uma.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 3oo rs. a libra, taambem ha serinhas para meninos a 60 rs. cada uma.

Amendoas de casca mole a 36o rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 32o rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa muito novo a 3oo rs, a libra e em arroba a 9,000 rs.

Massa de tomates a 64o rs, a libra.

Pimenta do reino a 34o rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 14o rs, a libra.

Cebolas a 8oo rs. o molho, 64o rs. o cento e 6,5oo a caixa.

Tijollo para limpar facas a 16o rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,5oo a duzia, e de 5oo a 6oo rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 8oo rs. a libra,

Genebra de laranja a 1,000 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 8oo rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 9oo rs. a garrafa, e 1o,5oo rs. a caixa com uma duzia,

Licores francezes e portuguezes de todas as marcas de 1o,000 a 15,000 rs. a duzia.

Passas muito novas a 5oo rs. a libra e a 8,5oo rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras e 2,000 a caixa com duas arrobas cadauma
Bocetas com doces seccos de 3,000 a 3,5oo rs. cada uma.

Bolachinha ingleza a 32o rs. a libra.

Azeite francez e portuguez refinado a 8oo rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.

Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 8oo rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 4oo rs. o pote.

Nozes muito novas a 16o rs. a libra e 4,8oo rs. a arroba,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Erva-doce a 5oo rs. a libra.

Champanha de 20 a 22,000 o gigo.

Palitos do gaz a 2,3oo rs. a groza e 2o rs. a caixinha.

Milho alpista a 16o rs. a libra.

Cominho muito novo a 4oo rs. a libra, e comprando de 8 libras para cima a 32o rs.

Gomma muito alva para engommar a 8o rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 28o rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 28o rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 8oo rs, a garrafa e 4,3oo rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 7oo rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,2oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,4oo rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,2oo rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 18o, 2oo, e 22o rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 12o rs. a latinha, e 1,3oo rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,2oo a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 2oo rs. a garrafa e de 1o,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 8oo rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 56o e 64o rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 4oo a 32o rs. a libra, e de 1o,000 rs, a 11,5oo rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8,3oo a 8,6oo rs. a arroba, e de 28o a 32o rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,8oo e 2,4oo rs. a arroba e a 1oo rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,8oo rs. e a 5oo rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 64o rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,5oo rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 44o rs. a botija.

Passas corinteas a 5oo rs. a libra e 12,8oo rs. a arroba,

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs a libra, e a 28o rs. cada pão de uma ¼.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,5oo a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 48o rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,5oo cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

ATTENÇÃO

PROGRESSIVO

9 LARGO DO CARMO 9

GRANDE SORTIMENTO

DE

MOLHADOS

PARA A FESTA.

PROGRESSIVO

DUARTE & C.

Participam aos seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acabam de receber de sua propria encommenda, o mais lindo e completo sortimento de molhados, os quaes vendem por grosso e a retalho por menos 10 por cento do que outro qualquer annunciante, como verão pela seguinte tabella que abaixo notamos, garantindo os mesmos proprietarios não só o peso como a qualidade de seus generos.

AVISO.

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por cento de abatimento, os proprietarios scientificam mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para pode vender por muito menos do que outro qualquer estabelecimento.

Manteiga ingleza flor a 800 rs. a libra.

Castanhas muito novas a 2,000 rs. a caixa, e a 160 rs. a libra.

Bolinho francez e em caixinhas de 700 a 1,500 rs. cada uma.

Idem franceza a mais nova do mercado a 560 rs. a libra, e 540 rs. em barril.

Idem de porco refinada muito alva 460 rs. a libra.

Prezunto para fianbre a 800 rs. a libra.

Chá uxim miudinho vindo de conta propria, o melhor do mercado a 2,800 rs. a libra.

Idem hyson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.

Idem perola o melhor que se pode desejar a 2,700 rs. a libra.

Idem preto muito fino a 2,500 rs. a libra.

Idem mais baixo pouco a 2,000 rs. a libra.

Idem mais baixo a 1,800 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro vindo do Porto engarrafado garante-se a superioridade deste vinho, das seguintes marcas: Duque, Genuino, velho secco, especial lagrimas doces de 1819, vinho especial D. Pedro V., vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, madeira secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz 1.º de 1847, lagrimas do Douro especial, vinho do Porto de 1,000 a 1,200 rs. a garrafa e de 10,000 a 14,000 rs. a caixa com uma duzia.

Bolachinha de soda especial encommenda e a mais nova que ha no mercado a 2,200 rs. a lata.

Biscoitos inglezes das melhores marcas em latinhas de 2 libras a 1,300 rs. a lata.

Idem inglezes craknel em latas de 5 e 7 libras de 5,000 a 6,000 rs. a lata, e em libra a 800 rs.

Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor a 2,500 rs. cada um.

Idem prato a 700 rs. a libra.

Vinho em pipa das mais acreditadas marcas como sejam B & F., PRR, JAA, outras muitas marcas. Porto, Lisbôa e Figueira; de 480, 500, 560, 640 e 800, rs., e o do Porto fino em garrafa, e em canada a 3,000, 3,500, 4,000 e 6,500 rs. o melhor do Porto.

Idem Bordoaux das mais acreditadas marcas a 700 rs. a garrafa, e a 8,000 rs. a caixa.

Garrafões com 5 garrafas de superior vinho do Porto a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafa de vinho da Figueira mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. com o garrafão.

Vinho branco o mais superior que vem ao nosso mercado a 560 rs. a garrafa, e a 4,300 rs. a canada.

Velas de esparmacate as melhores neste genero de 560 a 640 rs. o maço, e em caixa terá grande abatimento por haver grande porção.

Azeite doce em barril muito fino a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.

Idem francez refinado a 800 rs. a garrafa.

Ervilhas francezas e portuguezas a 640 rs. a lata.

Bocetas com doces seccos de Lisboa de 300 a 3,500 rs. cada uma.

Toucinho de Lisboa a 300 rs. a libra. e a 9,000 rs. a arroba.

Nozes muito novas a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.

Café de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidade de 260, 300 e 360 rs. a libra, do Ceará de 7,800, 8,600, e 9,200 rs. a arroba do melhor.

Arroz da India, Java e Maranhão de 2,200 a 3,000 a arroba, e de 80 a 100 rs. a libra.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 500 a libra. ha caixas meias e quartos.

Sevadinha de França a 240 rs. a libra.

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Vellas de carnauba e composição de 320 a 360 rs. a libra e de 10,000 a 11,000 rs. a arroba.

Genebra de Hollanda em botijas de conta a 440 rs. a botija, e em duzia ou em barrica terá abatimento.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

Idem estrellinha, rodinha e pevide em caixinhas de 8 libras, muito bem enfeitadas de 2,500 a 3,500 rs. a caixinha e a 600 rs. a libra.

Doce de goiaba em caixas de diversos tamanhos de 600 a 1,000 rs. o caixão.

Sabão massa de 200 a 240 rs. o melhor, em caixa terá abatimento.

Idem hespanhol a 280 rs. a libra.

Peixe em latas muito novo; savel, pescada, corvina, salmão e outras muitas qualidades preparada de escabeche 2.º a arte de cosinha de 1,200 a 1,800 rs. a lata.

Figos em caixas de 1 arroba, ½ e 8 libras a 8,000 4,000 e 2,000 rs. a caixinha.

Barris de vinho branco de quinto, marca B & Filho a 60,000 rs. o barril.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 640 rs. a latinha de 1 libra, ha latas de 1 ½ e 2 libras.

Massa de tomate em latas douradas de 1 libra a 640 rs. a lata.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas de 1,500 a 3,000 rs. a caixinha, tambem ha latas de 1 ½ a 6 libras de 1,200 a 4,500 rs. a lata.

Idem em frascos com tampa de rosca a 1,600 rs. o frasco.

Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso a 1,200 rs. a libra.

Conservas inglezas das seguintes marcas e Mixde-Picles e cebollas simples a 750 rs o frasco.

Ancoretas de vinho colares a 50,000 rs., e a 720 rs. a garrafa.

Sardinhas de Nantes a 320 rs. a latinha.

Charutos das mais acreditadas marcas de 2,500 a 4,000 rs. a caixa.

Champagnhe a melhor do mercado de 12,000 a 24,000 rs. o gigo, e de 1,200 a 2,000 rs. a garrafa.

Papel greve pautado ou liso a 3,500 rs. a resma.

Idem de peso pautado ou lizo de 3,500 a 4,000 rs. a resma.

Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.

Milho alpista e painso de 160 a 200 rs. a libra.

Palitos do gaz a 2,200 rs. a grosa e 200 rs. a duzia.

Vasos inglezes de 4 a 16 libras vasios, muito proprio para deposito de doce manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 rs. cada um.

Licores das melhores marcas e mais finos a 1,000 rs. a garrafa e em caixa terá abatimento.

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa e 10,500 rs. a caixa.

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra.

Genebra de laranja em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco.

Servеja das mais acreditadas marcas de 5,500 a 6,500 a duzia e de mais a 500 rs. a garrafa.

Idem em botijas e meias, sendo preta da muito creditada marca T de 6,500 a 7,800 rs. a duzia.

Cebolas em molhos grandes a 800 o molho 640 o cento, e a 6,500 rs. a caixa

Pimenta do reino a 340 rs. a libra.

Farinha do Maranhão a 140 rs. a libra.

Tijolo para limpar facas a 160 rs. cada um.

Cominho a 400 rs. a libra.

Erva doce a libra.

Canella a 1,000 rs. a libra.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 32 libras liquidas e 2,500 rs. a caixa de duas arrobas,

ARMAZENS

DO

PROGRESSISTA

RUA DAS CRUZES N. 36

E

RUA DO CRESPO N. 9

No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro pento de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.

Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.

Idem uxim a 2,500 rs. a libra.

Idem hysson a 2,300 rs. a libra.

Idem idem a 2,000 rs. a libra.

Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.

Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1,500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.

Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1,000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16,000 rs. a duzia.

Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs, o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.

Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baúzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.

Idem em caixinhas de folha a 320 rs.

Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1,600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.

Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.

Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1,000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.

Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4,000 rs. a resma.

Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.

Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.

Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.

Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,800 a 3,000 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs. a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.

Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.

Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.

Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇAO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seu freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

ARMAZEM

CONSERVATIVO

DE

JOAQUIM SIMÃO DOS SANTOS

23—Largo do Terço—23.

O proprietario deste armazem de molhados participa ao publico e a todos em geral que tem um grande sortimento de tudo quanto é pertencente a molhados, e que tem um armazem para somente receber os generos de maior quantidade, faz suas especulações em boas quadras, e que sempre póde vender por menos de 10 á 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo o proprietario qualquer genero sahido do seo armazem, tanto em peso como em qualidade.

Manteiga ingleza flôr mandada vir por conta propria a 800 rs. a libra.
Idem franceza, vinda pelo ultimo navio a 560 rs. a libra e 540 rs. em barris.
Banha de porco refinada, propria para pasteis a 480 rs. a libra. e em barril a 400 rs.
Velas de espermacete e carnauba do Aracaty a 600 rs. o masso e 400 e 440 rs. a libra.
Café lavado do Rio e do Ceará, o melhor deste genero, a 280 rs. a libra e 8$500 a arroba.
Batatas novas em caixas com 2 arrobas por 2$000, arretalham-se a 40 rs. a libra.
Toucinho desembarcado ultimamente a 300 rs. a libra, em barril ou arroba a 8$800.
Chá de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª sorte a 2$800, 2$500, 2$000, e 1$600 a libra.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs a garrafa, e de carrapato a 280 rs. a garrafa, e canadá 2$000.
Genebra verdadeira de Hollanda, em botijas, de conta certa, marca gallo a 360 rs.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5$000 rs., a arroba.

FAZENDAS BARATAS

27—RUA DO QUEIMADO—27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de mapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

LIQUIDAÇÃO

de fazendas e roupas feitas, por preços baratissimos: na rua do Crespo n. 4.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Lerroy* francez verdadeiro; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam:
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para cha a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar: na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos do dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio do engenho Piranú da comarca da cidade de Nazareth em 29 do mez de maio do corrente anno 1863, um mulatinho de nome Manoel, de idade 15 annos, levou vestido camisa e ceroula de algodãozinho azul, um tanto descorado da cor, tem os pés feios e os dedos delles arrebitados, os pés adiante largos e os calcanhares finos, tem o costume de andar com a cabeça baixa, cabellos estirados, de cabocolo: quem o pegar e trouxer em dito engenho será recompensado com 200$.

FUGIO

o escravo Adão, de vinte e tantos annos de idade, boa figura e cégo de um olho: quem o pegar leve-o á rua da Cadeia n. 33, loja, que será bem recompensado.

— Fugio no dia 15 de dezembro de 1863 uma preta de nome Isabel, pertencente á orphãa Francisca, filha de Joanna Francisca Tavares de Figueiroa, com os signaes seguintes: idade 38 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem uma belide no olho esquerdo, tem os dedos das mãos defeituosos, a cabeça chata e com cantos, é crioula: quem a pegar leve ao segundo andar do sobrado n. 120 da rua Direita, que será recompensado.

— No dia 4 do corrente fugio o escravo Bazilio, crioulo, estatura regular, secco do corpo, côr amarella, soffre de frialdade, tem falta de dentes na frente, pés apalhetados, tem callos nos calcanhares, pisa muito devagar, levou calça de brim pardo, camisa branca, chapéo de massa preto muito usado: quem o pegar leve-o á rua Direita n. 30, primeiro andar, que será gratificado.

ATTENÇÃO.

Fugio no dia 2 do corrente, do lugar Camarinha, freguezia da Gloria do Coitá, o escravo Henrique, mulato, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, de boa altura e grossura, nariz grosso, pés grandes e bastante cambado, foi encontrado no dia 3 do corrente no engenho Tapera com direcção ao Recife: quem o apprehender ou delle quizer dar noticia, póde dirigir-se á rua do Queimado n. 28, terceiro andar, ou á casa do senhor do dito escravo, no lugar já referido, Antonio da Costa Pereira, que se gratificará com generosidade.

Escrava fugida.

Desappareceu no dia 27 de dezembro do anno proximo passado a escrava crioula de nome Luiza, tem os signaes seguintes: tem a idade de 24 a 25 annos, estatura menos que a regular, cheia do corpo, com signaes de bexiga no rosto, na mão direita conserva uma fistula proveniente de um carbunculo; levou uma porção de roupa, por isso não se sabe ao certo qual a que usa; é bem falante, costuma andar de bandós por ter o cabello abundante e melhor do que o usual; foi escrava do finado José Pereira de Araujo, senhor do engenho Viola, freguezia da Escada: roga-se, portanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura de dita escrava, e paga-se todas as despezas que com ella se fizer, além de uma boa recompensa, na rua dos Pires n. 34.

Escravo fugido.

Alexandre, preto, crioulo, natural de Gravatá, de 45 annos de idade, pouco mais ou menos, com bastantes cabellos brancos na cabeça e barba, baixo, reforçado do corpo, treme-lhe muito a cabeça e beiços qando falla por ter tido ja o ar de vento (como vulgarmente chamam); desappareceu da casa de seu senhor no dia 4 do corrente, levando calça de algodão azul e camisa de algodão branco: roga-se a quem o pegar queira leva-lo á rua do Queimado n. 37, que se lhe pagará o seu trabalho; suppõe-se que elle foi para o lugar do seu nascimento.

— De bordo do patacho nacional *Capuam*, fugio o preto crioulo de nome Antonio, altura regular, cheio do corpo, com marcas de bexigas no rosto, levou calça e camisa azul, continua a andar sempre mascando fumo: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio ou á rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, que será bem recompensado.

AGRICULTURA.

Institutos agricolas.

A provincia da Bahia é uma das primeiras do Brasil, ou a primeira á muitos respeitos, principalmente na actualidade, já por não ter soffrido como Pernambuco os desares commerciaes, já por possuir numerosos proprietarios e capitalistas de avultados haveres, e finalmente pelo adiantamento de sua agricultura.

Estas circumstancias conduzem seus habitantes a marchar na vanguarda dos melhoramentos industriaes e agricolas de todo o imperio, e se a provincia do Rio de Janeiro tão bem caminha, deve-o á residencia de S. M. o Imperador, etc., etc.. e assim mesmo talvez não se avantage muito.

Estas considerações estabelecem em nosso pouco autorisado conceito, que por mais esforços da nossa parte será impossivel tão cedo chegarmos e hombrearmos com aquella provincia; entretanto nem por isso devemos esmorecer, se as nossas forças forem por metade, façamos essa metade, e assim ainda muito ganharemos. Muitas cousas poderamos ter não só para nosso commodo, como para ornato e embellezamento desta capital, e que não possuimos, por nosso natural desmazelo e indifferentismo, quando já de muitos annos a Bahia possue o empedramento completo das ruas principaes e vias de communicação para os arrabaldes, um, ou mais passeios publicos, canalisação dessa mesma agua salgada para irrigação das ruas na quadra calmosa, e finalmente porto franco.

A Bahia tem um bello passeio publico, uma rica bibliotheca publica, um museu, e actualmente o instituto agricola montado grandiosamente; sendo este estabelecimento talvez menos necessario alli do que nesta provincia, onde os grandes melhoramentos no fabrico do assucar não se acham no pé dos melhoramentos applicados por numerosos senhores de engenhos daquella provincia.

O instituto agricola da Bahia é fundado doze leguas distante da cidade, porém de facil communicação para ella por meio d'agua e continuas relações; e sendo que a provincia possúa terras publicas não lançaram mão dellas para aquelle fim, arrendando um engenho, por se achar nelle parte dos edificios precisos.

Não podemos crer de utilidade e duração semelhante arbitrio, senão pelo lado de achar-se brevemente montado no seu complemento. Já foi contratado na França o pessoal scientifico e artistico para o ensino theorico e pratico: as obras necessarias para uma e outra escola, caminham com afan, á cargo e direcção do administrador nomeado Mr. Brunet, que no Gymnasio desta provincia occupou a cadeira de sciencias naturaes e direcção do museu.

Agouramos muito bem o andamento e bom resultado daquelle estabelecimento mormente tendo á sua frente Mr. Brunet, homem infatigavel, e o Exm. barão de S. Bento, patriota esclarecido e dedicado.

Quando assim, pois, caminha a provincia da Bahia, postergando considerações mesquinhas, Pernambuco posto que animado e influido por S. M. I. até com um donativo liberal, jaz na insensibilidade costumeira, nem signaes de recordação daquelle incentivo imperial manifesta.

Nós, pois, que somos todo inteiro desta provincia a ella dedicados, e pela qual e a bem della tanto trabalhamos e tanto soffremos, goteja-nos o coração vendo o somno que nos entorpece, quando nem á falta de meios, nem de pessoas competentes deixamos de fundar um estabelecimento indispensavel para a instrucção e desenvolvimento da unica producção de nossos trabalhos. Não nos faltam meios, porque se a subscripção assignada aqui na occasião da visita de S. M. I. não foi somente por méra ostentação, ella ajuda muito o seu objecto; além deste soccorro, não será muito que a assembléa provincial consigne uma quota de vinte contos de réis, e uma loteria mensal, além de um pequeno imposto sobre a producção da provincia, como acontece na Bahia; e se para tão util fim S. M. I. abriu o cofre das graças áquelles que concorressem com determinados subsidios, temos razão de crer que aquelle augusto monarcha nos comprehenderá com as mesmas distincções, sendo que o instituto pernambucano é instituição de sua munificencia.

Não podemos com fundamento censurar a escolha na Bahia de local tão distante da capital, entretanto suppomos muito conveniente, que sendo creado aqui o instituto agricola, o seja nas immediações do Recife, havendo, como existe localidades apropriadas, por exemplo, Beberibe, Cachangá, Apipucos, preferindo á nosso ver o primeiro, por varias considerações; sendo a primeira o preço dos terrenos, um rio corrente todo o anno, com sufficiente manancial; terrenos accidentados e de variadas qualidades; lenhas e matas proximas e que podem ser comprehendidas na fazenda; boas localidades para pastos e ultimamente apenas distante do Recife duas legoas.

No instituto da Bahia reunem no mesmo edificio a escola theorica e a escola pratica, quando mesmo por economia não se deve aqui seguir o mesmo systema. No curso theorico além das cadeiras de agricultura e arte veterinaria a crear-se, as demais acham-se creadas; além das de preparatorios indispensaveis, a cadeira de physica e chymica, a de historia natural, a de desenho estão creadas, e mesmo sem as desviar do fim para que foram creadas, podem abranger os alumnos que se proponham ao curso de agricultura; e como durante esse tirocinio não seja a escola pratica necessaria, póde e deve o curso theorico estar no Recife, e consequentemente reunido ao Gymnasio, o qual por isso deve ser reformado e ampliado. No systema de estudos do Gymnasio devem supprimir-se tres cadeiras: uma de latim, e as de historia e geographia; pois basta uma cadeira de latim, e as duas de historia e geographia repartidas pelas cadeiras de lingua e litteratura nacional, e de eloquencia e poetica; cabendo áquella a historia, e a geographia a esta.

Assim supprimidas estas cadeiras nenhuma alteração na quota a despender; por isso que as aposentadorias dos respectivos professores são de lei.

Da indispensavel reforma do Gymnasio não tratarei, não obstante poder afirmar que os fins para que foi creado não se tem obtido por varias razões, principalmente pela exeguidade do edificio que atualmente occupa, em tudo improprio para semelhante estabelecimento, e assim vê-se entre outras muitas faltas de commodos para o muséu, achando-se este repartido pelas aulas, todos os dias necessariamente frequentadas pelos alumnos de outras disciplinas; quando a importancia e valor do muséu se póde reputar em mais de sessenta contos de réis, como o que ali se acha.

Repartido como se acha por essas aulas, ainda assim metade do seu material está amontoado, sem poder ser tratado e conservado; e mesmo é impossivel, a respeito dos objectos acommodados nos armarios, dispor convenientemente e classificar na parte zoologica as familias. Estando o muséu á cargo do professor de historia nacional não póde elle ser responsavel pelos objectos ali recolhidos, não póde trabalhar nos diversos ramos, e mesmo elle só não é sufficiente para os multiplicados trabalhos da limpeza e conservação; e de necessidade palpitante dar-se-lhe um ou dous ajudantes, que se amestrem no preparo das pelles, armação dos animaes etc.

Será lastimoso ver-se arruinar a somma de productos naturaes e muitos raros e preciosos, que ali existem, reunidos e preparados pelo incansavel e illustrado genio de Mr. Brunet, decididamente insupprivel.

Muitos annos ha que se trabalha n'um edificio para o Gymnasio Pernambucano, entretanto e de crer, que da maneira porque vae, nunca elle se concluirá, uma vez que a morosidade de semelhante obra tem dado lugar a substituirem-se madeiras por arruinadas.

Esta obra se fosse encarregada a um particular bem como o muito distincto e activissimo barão do Livramento, que tantos rasgos de grande generosidade tem dado sacrificando os seus interesses pelo amor do publico, e da humanidade, viriamos essa obra concluida em poucos mezes, a commodo da fazenda provincial e com alguns auxilios da assembléa provincial ali então se poderia collocar devidamente o muséu, o gabinete de physica, e laboratorio chimico etc.

Os nossos desejos ardentes pela fundação do instituto agricola nos leva a phantasiar-mos a importancia de seus resultados em todos os ramos das industrias ruraes, donde necessariamente radiarão grandes melhoramentos para outras industrias, já no fabrico do tijolo, telha, pedras artificiaes, tubos para encanamentos, cal, córte de madeiras, de arados e demais instrumentos de lavoura e muitos outros que seria ocioso enumerar. Não consideramos tão pouco o instituto só para formar bachareis em agricultura, mas tambem escola pratica para as classes que não possam cursar a escola theorica; e mesmo para escravos dos agricultores, que precisem de homens habeis para guiarem a charrua, pensarem os animaes doentes das fazendas, ensinarem aos demais empregados a maneira do plantio, o uso dos instrumentos para facilitarem o córte da canna etc. etc., e isto sem dispendio dos aprendizes, nem dos senhores. Accresce ainda o grande proveito do melhoramento das raças cavallar e bovina; a dos carneiros e outros animaes domesticos, do que não perceberá estipendio algum o instituto.

Com quanto o dinheiro em ser seja pouco consideravel para a fundação do estabelecimento, isto é da escola pratica, é com tudo sufficiente para compra do terreno preciso e começo de obras, tudo isto consome tempo, e sendo este empregado para fundar os meios precisos, se fôr tudo bem conduzido, teremos de vêr as obras avançarem com rapidez e em menos de dous annos achar-se o instituto montado completamente.

Uma das objecções (porque sempre ha quem as cogite) derivam da falta do numeroso e apropriado pessoal; mas essa objecção é facil de aniquilar, e o faremos.

Tem a assembléa geral votado sommas avultadas para colonisação européa, ora recorrendo-se ao orgão competente uma parte, uma porção de individuos aptos d'entre elles para taes e taes empregos e industrias, garantindo-se-lhes além do que está estatuido por lei, um salario correspondente aos serviços a prestarem, teremos mestres lavradores, oleiros, serradores, e em todas as demais industrias ali precisas: pouco despenderá desta sorte a provincia, nem fará despeza nova e extranha o Estado. Obras muito mais consideraveis e dispendiosas tem feito a provincia, sem soffrer a objecção de falta de numerario, entretanto ellas se concluiram, e quando começaram de certo não existiam em cofres as sommas que depois se despenderam.

Como dissemos em principio, taxe-se a agricultura (embora sobrecarregada, mas não de certo em objecto tão util e de que ella immediatamente tire proveito) esse imposto perceba-se na entrada dos generos de exportação, seja por exemplo de vinte réis em arroba de assucar, de quarenta réis em arroba de algodão, de couros, vinte réis de canada de aguardente, de mel, e assim proporcionadamente, em parte a cargo do commercio, e teremos um meio auxiliar de grande importancia, sem comtudo dar lugar a clamores por parte dos contribuintes.

Se porém este imposto fôr considerado e legalmente creado pela assembléa provincial, requeira-se o estabelecimento delle aos poderes competentes; para isso lá se acham os nossos dignos procuradores. Esse producto subirá de trinta á quarenta contos de réis annuaes, com o subsidio provincial de vinte contos, o resultado de uma loteria mensal, e as joias dos cidadãos aggraciados, resultará quantia superabundante para o fabrico dos edificios necessarios, e costeamento do instituto sem mesquinhez.

Oxalá a presidencia queira cobrir-se de gloria dando impulso a esta creação, como seus antecessores se cobriram, fundando o encanamento das aguas, o melhoramento do porto, os caes, a estrada de ferro, as demais vias de communicação, theatro, casa de detenção e aformoseamento da cidade.

Este alinhavado, e mal alinhavado de desejos e idéas lhe offereço dignissimo amigo e proprietario do *Diario de Pernambuco*, se para este tiver prestimo de encher algum espaço vazio, vá.

Seu amigo sincero e obrigado,
F. M.

LITTERATURA.

AO BRASIL.

A ti terra de heróes de bravos patria
A ti que não te humilhas,
Gigante inda no berço, eu te saúdo
Paiz das maravilhas!
O genio das florestas te proclama
Grande rei do Universo;
O bardo que é teu filho te decanta
Nas doçuras do verso.

No mundo de Colombo és qual princeza
De um magico festim,
A quem o sol dos tropicos oscula
Em extasis sem fim:
Noiva querida dos vergeis da Europa
Tua lua é de mel,
Teus seixos diamantinos apregoam
Riquezas a granel.

Em tuas praias filhas do occidente
As ondas vem dormir;
Em teu regaço as flôres mais balsamicas
Aromas expargir;
Na tua crusta seculares troncos
Avultam insolentes;
Nos teus campos uberrimos descança,
Um povo de valentes.

Recebes no teu sólo hospitaleiro
De braços sempre abertos,
Quem deseja viver entre homens livres
E á sombra dos desertos;
Baluarte de gozos e venturas
Oásis sem egual.
Quem deixará de amar teus pomos de ouro,
Teus rios de crystal?!
Procura-te o colono aventureiro,
Sedento de divicias,
O rico que deseja em paz e calma
Viver entre delicias,
O sabio que só busca na sciencia
O sol da flicidade,
O proscripto que foge ao despotismo
E almeja a liberdade.

Quem quer ver um céu lindo ermo de nuvens,
Mais bordado de estrellas,
Uma terra gentil onde os amores
Sorriem ás donzellas,
Um soberbo horisonte onde desenha
Seus matizes a aurora,
De fadas um jardim, onde quem chega
Não deseja ir-se embora.
Um dia de prazeres e harmonias,
Uma noute de amor,
Uma vida de sonhos e speranças
Uma morte sem dôr,
Silvestres alcantis onde murmuram
Torrentes pelas fraldas,
O Amazonas deitando-se nas sêdas
De um leito de esmeraldas.

Quem nunca visitou no céu dos montes
Cascatas alvadias
Quem nunca ouviu dos mares o bramido,
Nas negras penedias,
Quem gosta de scismar ao som dos beijos
De zephyro prudente,
E quem ama o dormir deitado em flôres
N'um leito mollemente:
E quem sonora tuba desferindo
Almeja inspiração,
Quem deseja fallar na voz dos bardos
De amor ao coração,
Quem ulcerado nas feridas d'alma
Só quer consolação:
Procura os bosques teus, os teus aromas,
E a tua solidão.

Oh! terra sem egual, nasceste virgem
Cresceste em captiveiro,
Te mostraste porém livre dos ferros,
Á luz do mundo inteiro
E a gloria que fulgiu no céu dos livres,
Na existencia primeira,
Não lhes ha de faltar tambem brilhante
Na aurora derradeira!

O passado foi grande e portentoso
Da patria em dôce amor,
Onde espessas columnas de guerreiros
Mostram seu valor,
E a terra dos valentes do Ypiranga
Teve um lustre em Caséros
Capaz de enthusiasmar os patrios vates
Na lyra dos Homeros.

E acabas de esmagar com pasmo e gloria,
A encrespada ousadia,
De estólido pirata que sperava
Traição ou cobardia,
Pódes, terra dos bravos de Caseros,
Almejar um porvir.
E esse de glorias recamado novas
Descança que ha de vir.

Assim o diz Jehovah nos seus arcanos
E o écho nas florestas,
Assim repete o genio nos desertos
E a musica nas festas.
Assim murmura a fonte, o bosque, a selva
E o sol que os campos d'ora
Assim o diz um bardo hoje fatidico
E um filho que te adora.

Eis a terra que viu meu berço joven
O sol que me aqueceu.
O zephyro que trouxe em harmonias
Realce ao canto meu.
Quem gosta do que é bom, que faça idéa
Que terra não será,
Uma terra de palmas onde habita
Formosa sabiá.

Meu Brasil, meu poema de saudades
Minha fonte de amor.
Meu thesouro que encerra tanta crença
De poesias em flôr;
Eu, bardo inda novel, cantar não póde
Teu céu afortunado,
Mas o genio dos bosques proclamou-te
Um segundo El-Dourado.

BERNARDO G. BRAGA.
(Da *Revista Escholastica*, do Rio.)

A novella.

AO SR. ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.
(Conclusão.)

Onde nos leva este desdem pela chamada litteratura facil, que é a poesia deste tempo, que foi a dos contos de Alfredo Musset e D. José de Almada do romance de Camillo e de Dumas, das canções de Palmeirim, do *Roberto Valença* de Teixeira Vasconcellos, e daquelle encantador livro de Lopes de Mendonça que se chama *Recordações d'Italia*? Esta tendencia a applicar exclusivamente os talentos novos ao jornalismo e ao parlamento, n'um paiz em que o parlamento e o jornalismo vivem o presente á custa do futuro, não está a querer provar-nos que a politica é a artimanha do momento, e que uma sociedade tão pouco adiantada como a nossa, não poderia dispensar-se por em quanto de ser burlada por mais algum tempo ainda?

Não é digaes que a poesia com as suas lutas e sua desgraça, que perde os espiritos juvenis atribulando-os pela decepção; a poesia ainda na nossa terra não perdeu ninguem: os Chatterton, os Gilbert, os d'Escousse são lá de fóra, onde as tempestades da vida litteraria se formam por vezes devastadoras: a lyra do Castilho é tão inspirada, tão enthusiasta ainda, como na época em que vibrou as primeiras notas do hymno eterno que a sua alma tem entoado á poesia; Bulhão Pato, Palmeirim, Antonio Serpa, Augusto Lima, Pereira da Cunha, souberam ganhar entre duas estrophes o seu terreno e o seu lugar; os trovistas de campina, os vates de oiteiro, e os rimadores de festa de annos desappareceram no nosso tempo; até se foi com elles o tom macilento e esgroviado, o ar pedante, o todo de pobre diabo, que transparecia atravez da guedelha byroniana dos Lamartine do *Jardim Litterario*; estão para ahi vivos todos, e sadios, e nedios, e empregados: a politica é que não póde ter como a poesia tão tranquilla a consciencia: foi ella, ella é que foi, que perdeu Lopes de Mendonça, como tinha perdido D. João de Azevedo, como apressou a morte de D. José d'Almada, como emmudeceu João de Lemos, como Deus permitta que não suffoque Thomaz Ribeiro.

E ha imprudentes que fogem para esse campo maldito para se curarem da poesia, das illusões, da angustia e desesperação; matarem-se para se curarem! dão idéa de quem se escondesse na agua por ter medo de se molhar!

E tempo de dar consideração aos litteratos, sem preferir sempre os graves occiosos de academia aos espiritos activos e empreendedores, que vos distrahem e encantam tantas vezes; em quanto o homem fôr o que é hoje, um animal com dupla vida, a do corpo e da alma, terá appetites que deve egualmente satisfazer, exigencias physicas e exigencias moraes: deixemos portanto as officinas, as padarias da intelligencia, abrirem-se ao lado das nossas; não podereis sempre, figurões da situação, estar a comer; o vosso espirito, ou esse quér que seja, precisa tambem da sua vez; e bem deveis conhece-lo quando ides ao gremio lêr um artigo litterario, ou quando lêdes em casa um romance; para que esse romance exista é preciso haver tido pae, e em reconhecimento a este sujeito que consegue distrair-vos, não é elegante desdenha-lo sob pretexto de que não serve para nada.

Os livros de sciencia e os chamados livros sérios,—que são uns com que só se atreve uma paciencia ousada—teem a sua occasião e a sua hora; quando a gente não quér dormir nem ir para a rua, e não tem a quem diga que se enfastia, não é desagradavel encontrar um homem de espirito na estante dos livros, algum pobre diabo que nos faça esquecer, durante uma hora, da semsaboria que nos pesava duas horas antes!

Tivesse entre nós a mulher maior influencia na familia, e o mercado litterario reconheceria que eram as damas que salvavam a novella; mas na nossa terra mal se atreve uma senhora a pedir um romance a seu pae ou a encommenda-lo a seu marido; a familia portugueza lê emprestado: ha lá um ratão de celibatario, homem serodio e instruido, que anda em dia com as publicações recentes, e as parentes, as vizinhas, e as familias do seu conhecimento, dizem-lhe simplesmente: «Quando o Sr. fulano acabar de lêr; ha de fazer favor de nos emprestar essa obra!» O celibatario empresta a obra ás parentes, as parentes emprestam-a ás pessoas de conhecimento, estas emprestam-a ás vizinhas, e no fim de um mez tem corrido o livro cento e dezesete leitores, dos quaes nem um só o comprou.

Não sei eu o porque, mas não possuem os Portuguezes o talento inventivo de combinar enredos, phantasiar situações, e dispor os lances romanticos de uma dada acção; gosam porém da faculdade de encantarem pelas graças do estyllo imaginoso, que enleia e seduz ao ponto de não haver tempo de ponderar-se a simplicidade monotona do assumpto,

Apenas Camillo Castello Branco consegue emancipar-se deste peccado nacional, o que se deve não só ao seu excepcional talento mas a sua vida de excepçao, que lhe tem offerecido situações de incessante variedade, em que o elemento dramatico por si mesmo accorda a phantasia e faculta o movimento, a paixão, a côr, que só a realidade nos dá A philosophia, porém, a observação phisiologica, a analyse dos costumes, conduzem este romancista para a escola de Balzac e para a maneira de Emilio Souvestre, não lhe consentindo senão nas mais rapidas das suas historias conservar a indole serena e singela das obras cujo unico fim é deleitarem o espirito, sem o agitarem pelas revelações muitas vezes crueis do destino social.

Ora, se este autor não encontra já na sua alma creadora o fogo da paixão ingenua, de que outro poderemos esperar que dê ás donzellas portuguezas uma novella,—uma novella ao menos que nenhuma se escreveu ainda em Portugal?

O maior numero de escriptores da nova geração seduzidos por alguns livros nacionaes, justamente considerados modelos de mestres, não teem outro empenho senão fazer obra talhada pelo mesmo, e quebram a originalidade, apagam a inspiração, reduzem o talento a perpetua attitude de cortezia, prescindem do direito de poeta e de homem de imaginação, chamam saber ao plagiato grave, e constituem ponto de honra em não darem um passo para a frente; é uma escola chamada classica, que especula, como em outras éras os governos religiosos, com a humildade do espirito humano tal como nas vistas de theatro, é a praia que anda e elles ficam quietos. Podiam apresentar-se com fato novo, mas preferem o capote de camaleão! Põem-se a velar no adro dos templos velhos, e acham censuravel edificar outros! O resultado é que certos generos de litteratura que pedem estylo leve, estão condemnados a não caminharem entre nós porque o estylo ligeiro não consegue na nossa terra ser considerado, e a mocidade portugueza que se dá ás lettras intende que não se póde ser grande escriptor sem se parecer com outros grandes escriptores.

Todas estas considerações me accudiram, quando acabei de ler, um destes dias a *Regina* de Lamartine, cuja versão portugueza heide talvez tentar, porque me parece que n'um paiz ao qual não esqueceu traduzir um só dos romances do pessimista Sue ou do marafoneiro Dumas filho, e em que as edições se teem esgotado por fórma que muitas estão sendo reimpressas a esta hora, será util ou antes será bonito, traduzir a novella apaixonada e commovente que tem aquelle titulo, e que recorda a litteratura ingenua pelo fundo, ao passo que vence a litteratura deste tempo pelo estylo. Os livros de imaginação tem uma influencia enorme sobre a moral, que faz a vida das sociedades. Quem não tem sentido em horas de tristeza, exhalar-se de um livro entreaberto uma especie de tranquilidade mysteriosa e balsamica, que nos adormenta as magoas? Infeccionada dos interesses do mundo precisa a gente ás vezes para escapar ao contagio perfumar-se das idéas de Petrarcha, Lamartine, Castilho, Garrett; a leitura dos grandes genios é como um passaporte para qualquer viagem ardua e difficil,—não destróe as difficuldades, mas as difficuldade deixam-nos passar.

A *Regina* de Lamartine é o romance das almas juvenis e nobres; não são castellos de nevoa edificados nas nuvens, são as supremas aspirações do amor, o hymno das suas idéalidades, das suas superstições e dos seus sacrificios; ergue-nos do pó em que vivemos para nos dar animo contra as tormentas que o revolvem; respira-se em quanto se lê esta novella um ar acendrado e puro, e se depois nos leva insensivelmente dessa athmosphera magica em que a alma se expande para a do mundo em que o coração anda constrangido, não queiraes por isso perguntar-me prosaicamente: «Para que serviu a viagem?» porque se trázem dessa excursão inspirada mais recursos para auxiliar o que por ahi chamam vida positiva, do que de muitas jornadas commerciaes pelos desertos da sciencia e pelas charnecas da industria; não se ensina em semelhante obra a ganhar dinheiro, porém sim se a prende a ter alma.

E uma especie de viatico e de eucharistia para a intelligencia; sente a gente em si pensamentos e parcellas de Deus, e torna-se-nos a intelligencia um céu, de onde se olha com piedade para as miserias humanas. E esse ha de ser, ó novella, eternamente o teu condão!

JULIO CEZAR MACHADO.
(*Revista Contemporanea*).

Relatorio annual apresentado pelo Sr. Dr. M. Buarque de Macedo ao Exm. Sr. ministro da agricultura, commercio e obras publicas sobre os negocios da Estrada de Ferro desta provincia, extrahido dos annexos do relatorio do mesmo ministro.

Illm. e Exm. Sr.—Em cumprimento do artigo 3º das instrucções que acompanharam o aviso circular desse ministerio de 22 agosto de 1861, tenho a honra de apresentar á V. Exc. o seguinte relatorio sobre os negocios da estrada de ferro desta provincia.

REPARTIÇÃO FISCAL.

O serviço desta repartição se acha regularmente organisado, não obstante a falta bem sensivel de um empregado que se encarregue especialmente da escripturação.

Todos os seus registros estão em dia, e os mais documentos existentes no archivo tem sido convenientemente classificados.

Os escriptorios da repartição estiveram por algum tempo na estação central de Cinco Pontas; sendo, porém, necessario ceder á companhia os compartimentos por elles occupados, para que se fizessem ali novos depositos de generos, foram transferidos para a casa da residencia dos ajudantes do engenheiro fiscal, na falta de commodos nos edificios publicos, para onde teria sido mais regular muda-los.

O expediente desta repartição não tem sido pago directamente por esse ministerio. Necessitando ella de artigos que não se encontram nesta cidade, e por espirito de economia e facilidade para o seu serviço, foi convencionado entre mim e o presidente da provincia de então, com a assistencia do superintendante da companhia, que o almoxarifado da estrada de ferro forneceria os objectos que para seu uso fossem necessarios, á semelhança do que se pratica com as demais repartições da mesma estrada. Effectivamente assim se procedeu por dous annos, até que o referido superintendente, esquecendo-se rapidamente daquillo em que tinha convindo, e em virtude de desintelligencias havidas entre mim e elle por motivos do serviço da estrada, determinou que as requisições da repartição fiscal para os artigos do seu expediente não fossem mais satisfeitas. Em data de 18 de outubro ultimo, dei conhecimento á V. Exc. deste facto e solicitei alguma providencia que destruisse o effeito da medida daquelle agente.

Engenheiros ajudantes.—Servem nesta repartição como ajudantes do engenheiro fiscal os Srs. bachareis, officiaes do corpo de engenheiros, 1º tenente José Carneiro da Rocha e 2º tenente Eugenio Adriano Pereira da Cunha e Mello.

Estes engenheiros são solicitos no cumprimento de seus deveres. O Sr. Carneiro da Rocha, substituio-me no cargo de engenheiro fiscal durante os mezes de sessão da assembléa provincial, onde estive com assento, como um dos seus membros; no desempenho desta commissão mostrou intelligencia e zelo pelo serviço publico.

CONSTRUCÇÃO, REPAROS E MANUTENÇÃO DAS OBRAS.

1ª secção.

Córtes e aterros.—A unica obra desta natureza, de que devo aqui fazer menção, é o aterro de Cabanga, substitutivo do antigo viaducto do mesmo nome, por isso que sendo todo o terreno da 1ª secção pouco accidentado, nenhum movimento de terra houve na sua construcção que exija hoje grandes reparos ou dispendiosa conservação.

O aterro de Cabanga se acha em condições ainda mais vantajosas do que as que descrevi em meu relatorio passado. Esta obra offerece toda a segurança. As obras de protecção que foram construidas para obriga-lo, por meio da formação de depositos de arêa na sua base, produziram todo o effeito desejado. Dispensei a construcção do 4º quebra-corrente, por mim exigido o anno passado, pelos excellentes effeitos que produziram os tres já construidos.

O enrocamento de toda a obra continúa a manter-se em uma posição estavel.

Via permanente.—O estado da via permanente desta secção é o mais satisfactorio possivel. Em geral posso dizer que a sua manutenção nada deixou a desejar. As substituições de dormentes se fizeram, durante o anno, em pequeno numero, sendo para notar que estas mesmas só tivessem lugar nos pontos da linha onde, com deleixo, se empregou o pinho não preparado. Os dormentes de pinhos creosotado se acham em boas condições e têm por este facto adquirido uma superioridade sobre os do paiz.

Raros foram os trilhos esfoliados que se encontraram na secção, e estes apenas foram voltados; em quasi toda a extensão desta parte da linha a superstructura dos carris apresenta um aspecto que lhes parece dar ainda uma longa duração.

Cercas e vallados.—Continúa em aberto uma grande parte desta secção pela improficuidade dos esforços da companhia no plantio de uma cerca viva ao longo de toda a linha, sendo impossivel a conservaçao de uma cerca de madeira em uma estrada onde os habitantes de suas circumvizinhanças a destroem a cada instante, e onde não é facil reprimir semelhante procedimento; e já tendo o governo recusado-se assentir ao estabelecimento de uma cerca de fios e postes de ferro galvanisados, accrescendo que, além dos dispendios consideraveis, feitos em varios ensaios de plantio de cercas, protesta incessantemente a companhia contra este onus que lhe foi imposto, mas que não se acha inserido nos seus contractos, sou de opinião que se procure antes regular de uma maneira definitiva a obrigação da companhia sobre este objecto, quando se tiver de conceder-lhe novos favores, como é questão actualmente, estudando-se por essa occasião o meio do se estabelecer um cercado, que mais conveniente pareça á secção.

Os vallados de defeza supprem, em alguns pontos, a falta das cercas.

A desobstrucção daquelles fez-se sem irregularidade.

As valletas de esgoto conservam-se limpas.

Nenhum trabalho se fez nos guarda-gados das passagens á nivel.

Pontes de ferro.—Nenhuma reparação exigiram as pontes de ferro cujo estado é satisfactorio, quanto o póde ser o de obras de semelhate natureza, construidas primitivamente com deleixo, e que reclamaram consideraveis melhoramentos. As pontes de Pirapama e Afogados, que sobre todas inspiravam sérios cuidados, ha um anno que estão completamente acabadas e durante este tempo não apresentaram nos nivellamentos de verificação differença sensivel.

Devo crêr que nada mais podemos receiar destas obras.

A conservação destas pontes tem sido feita opportunamente.

Boeiros.—Nada occorreu nestas obras, que continuam em bom estado.

Cruzamentos.—Como em todas as mais partes da linha, os cruzamentos ou passagens á nivel desta secção deixaram, quasi que em sua totalidade, de ser guardados por cancellas, contra o que dispõe o regulamento fiscal. O facto de ter a companhia cedido á varias exigencias que lhe foram feitas para a concessão de passagens através da estrada, e a necessidade que teve, além disso, de conservar muitos dos antigos caminhos, obrigaram-na a estabelecer um grande numero daquellas passagens, em cada uma das quaes deveria permanecer um guarda. O dispendio que trazia o cumprimento de uma semelhante exigencia do regulamento, sem um resultado correspondente, em uma linha de pequena renda, determinou a companhia, com o assentamento do governo, a excluir de um grande numero de suas passagens as referidas cancellas. Em substituição desta, foram adoptados, como V. Exc. sabe, os guarda-gados (*cattle-guards*).

O mais importante cruzamento desta secção é a passagem á nivel que estabelece um transito publico entre a trávessa do Lima e a propria estrada de ferro.

É verdadeiramente absurdo conservar-se em aberto uma passagem que apenas dá transito para a estrada de ferro, facilitando-se por esta fórma o que expressamente prohibe o regulamento fiscal! Tendo demonstrado ao governo a necessidade que havia de fechar-se aquella travessa, supprimindo-se o cruzamento ali existente, mandou elle ouvir a camara municipal desta cidade ácerca deste objecto, e em resposta se declarou que a minha exigencia tinha apenas por fim evitar a despeza de um guarda que devia vigiar a dita passagem, em vista do que, resolveu V. Exc. por aviso de 23 de setembro ultimo, não annuir á suppressão lembrada.

A camara municipal não attendeu ás razões de conveniencia publica em sua informação. Com effeito, a passagem do Lima, a despeito de todas as prohibições, serve de porta aquelles que a cada momento desejam circular sobre a estrada de ferro, e particularmente pelo aterro de Cabanga, que é o deposito de lixos, pedras e tudo quanto ali queiram lançar. Cara foi a resistencia que á semelhante proceder quiz oppôr a companhia, porquanto um guarda que obstou a circulação pela linha foi espancado por alguns dos habitantes de Cabanga que desgraçadamente ficaram impunes, por não ter o offendido recursos para proseguir na queixa dada á autoridade competente!

No aterro de Cabanga é onde os tres encontram embaraços na sua passagem, pela constante circulação de peões; e todos os esforços da companhia para evita-la tem sido empregados sem resultado, porque os seus agentes, com o exemplo do facto acima referido, cedem diante de qualquer ameaça, e com justo motivo.

Eis as verdadeiras razões porque propuz a suppressão da passagem do—Lima—e a construcção de uma muralha que isolasse o aterro de Cabanga dos predios que dão sobre elle.

Seria para desejar que V. Exc. reconsiderasse a minha proposta, attendendo á que se trata de melhor garantir a segurança publica, naquelle ponto da estrada de ferro.

Estações e dependencias.—Antes de mencionar as construcções desta especie, realisadas durante o anno findo, devo dizer algumas palavras sobre o estado da estação central desta cidade e das suas dependencias.

Estação de Cinco Pontas.—Esta estação está situada entre a fortaleza do mesmo nome e a igreja matriz de S. José, e sobre a borda do mar. O espaço que occupa é inteiramente insufficiente para o serviço de seu trafego, e difficilmente poderá ser alargado, sem a demolição do primeiro daquelles edificios.

Construida de madeira ha cinco annos tem esta estação recebido muitos accrescimos e consideraveis reparações, sem que satisfaça ainda as necessidades do trafego da linha.

As suas accommodações para passageiros e bagagens são muito acanhadas, além de pouco abrigadas.

Os armazens ou telheiros destinados ao recebimento e expedição das mercadorias, nenhuma garantia offerecem, e estão pela maior parte em aberto, causando por esta circumstancia grandes perdas á companhia, todas as vezes que aquellas se arruinam ainda em seu poder, o que nem sempre se póde evitar. Com excepção de um, estes mesmos armazens são pouco espaçosos, e é necessario depositar os generos em quartos, na plataforma, e em outros lugares, onde não póde deixar de reinar grande confusão na sua entrega. Estes inconvenientes são verdadeiramente sensiveis na época da safra do assucar, e acarretam irregularidades de toda a ordem que difficilmente se podem corrigir.

As demais dependencias da estação muito deixam á desejar. O trem rodante não encontra ali depositos ou armazens onde seja abrigado; e quando os carros, wagões ou mesmo locomotivas ficam na estação, ellas permanecem no pateo desta sujeitas as intemperies.

O mesmo se dá com o combustivel, que é depositado na estação, sem lugar apropriado para recebe-lo.

Este estado, já descripto em meus relatorios mensaes, e para o qual chamei a attenção de V. Exc., não póde ser conservado sem graves prejuizos para o governo, hoje o mais interessado nos melhoramentos da estrada de ferro desta provincia, pelo que se reconhece a necessidade indeclinavel de realisar-se quanto antes a construcção da estação permanente e central desta cidade, e de suas dependencias.

Tem-se dado como principal motivo de conservação da estação provisoria, o facto de se não ter o governo pronunciado ainda ácerca do prolongamento da via ferrea para o centro da cidade, obra esta que a companhia julga de vital importancia para o futuro da empreza. Sendo assim, esta razão justifica apenas a conservação da obra provisoria durante a execução de toda a linha, mas hoje que se acha esta terminada, que a companhia vae encerrar as suas contas de capital, e mais que tudo que está este esgotado, a delonga que se tiver de oppôr á construcção da obra permanente acarretará difficuldades para o futuro, e augmentará os embaraços do serviço da via ferrea.

Qualquer que seja o pensamento do governo ácerca do prolongamento da linha para o centro da cidade, convem que seja elle decisivo, e que se acabe com essas obras provisorias da estação central, que tanto prejudicam o trafego da linha.

Estações intermedias.—As estações intermedias de Afogados, Prazeres e Cabo, foram construidas durante o anno que findou, sendo que as duas primeiras tinham sido começadas em 1861.

Estas obras tem bastante solidez, e como estações offerecem os necessarios commodos ao trafego de cada uma daquellas localidades. O seu estado actual é o melhor possivel.

Na estação do Cabo, construiu-se um armazem de alvenaria em substituição do velho telheiro que ali existiu, e que servia de deposito de mercadorias.

A construcção desta obra, sendo exigida por mim se acha nas mesmas condições das estações de alvenaria, contra as quaes protestou a companhia por se julgar desobrigada de construi-las.

As estações de Bôa-Viagem e Ilha, conservam-se egualmente em bom estado.

Suppressão da estação de Pontesinha.—Em meu precedente relatorio annual informei á V. Exc. que a estação de Pontesinha, se achava reduzida á um simples ponto de parada dos trens, e que em vista da deficiencia constante da sua receita, teria ella de ser supprimida. Effectivamente realisou-se esta suppressão quando o trafego da estrada se estendeu até a sua 3ª secção.

Além da insufficiencia da receita para a satisfação das despezas correspondentes de costeio, o edificio da estação, no caso de ser esta conservada, devia ser quanto antes substituido por outro de alvenaria, por cuja construcção não se achava a companhia obrigada, nem podia ser aquella effectuada ás expensas do governo. Esta circumstancia influiu tanto mais para aquella suppressão quanto é certo que nem o governo nem a companhia se tinham compromettido pela conservação desta ou daquella estação, sem que tivesse ella um caracter permanente, o que nunca se deu com a Pontesinha, que mais que todas, attendendo-se ao superfluo numero de estações da 1ª secção, estava no caso de ser supprimida.

2ª secção.

Terminadas as obras desta secção no 1º de outubro de 1861, e recebidas nesta mesma data com algumas restricções, conservaram-se desde então em bom estado.

As restricções oppostas ao recebimento completo da secção versaram: 1º, sobre as obras de arte, por cuja segurança ficou a companhia responsavel por mais de um anno; 2º, sobre os armazens de madeira da estação da Escada, os quaes não foram aceitos por mim, como obra permanente. cumprindo, portanto que a companhia os substituisse por outros de alvenaria.

A primeira destas restricções, que pela sua natureza fez o capital supportar o encargo da conservação das obras a que ella se referia, nenhum outro resultado oneroso trouxe á empreza, por quanto todas as obras daquella especie offereceram a mais completa segurança.

Quanto á substituição dos armazens de madeira, que fez o objecto da 2ª restricção, della me occuparei em artigo especial.

O estado das obras é o seguinte:

Cortes e aterros.—Nesta secção as obras de terra foram consideraveis; e não só durante a sua execução como depois de terminadas, muitos foram os esboroamentos que se deram nos taludes dos cortes, alguns dos quaes faziam crer, pela natureza do seu terreno, que por algum tempo se reproduziriam. Felizmente no decurso do anno que expirou não tivemos de lamentar accidentes desta ordem, e os taludes, quer nos aterros, quer nos cortes, conservaram-se em bom estado.

A excavação n. 18, é a mais importante obra desta especie, que existe na secção, e que por muito tempo inspirou cuidados, pelo esboroamento constante de suas terras; antes de terminar a linha, porém, exigi que seu talude do lado de leste fosse sustentado por um muro de revestimento: esta obra correspondeu á todo o effeito esperado, e sanou, como já informei á V. Exc., todos os inconvenientes.

Muitos dos taludes se acham hoje revestidos de arbustos, o que é uma poderosa garantia de sua solidez.

Via permanente.—Como V. Exc. sabe, a 2ª secção da estrada de ferro desta provincia é de mais difficil accesso que todas as outras: as suas rampas são mais sensiveis, e as suas curvas de menores raios. Esta circumstancia difficulta a tracção, e augmenta o trabalho de conservação da estrada. Não obstante estas condições, a manutenção da via permanente desta secção não foi menos regular que a da primeira, nada deixando á desejar durante o anno.

Os dormentes da linha são de madeiras do paiz, geralmente escolhidas; ainda que em condições muito favoraveis, é de presumir que sejam elles de pouca duração. Alguns destes dormentes já foram substituidos, por se acharem em máo estado.

Não é fóra de proposito chamar aqui a attenção de V. Exc. para um facto, resultado da experiencia, que poderá servir de auxiliar na construcção de outras estradas de ferro do paiz. Os dormentes da 1ª secção da via ferrea desta provincia, que são de pinho creosotado, se acham collocados sobre a linha ha cinco annos, e sendo aquella parte da estrada onde tem lugar a maior circulação de trens, até esta data não reclamaram elles substituição, nem me parece provavel que se faça esta necessaria, ainda por alguns annos. Este facto não seria digno de attenção se não tivessemos de lamentar que hajam dormentes das melhores madeiras do paiz, que dentro de dous annos exigem ser retirados da linha.

Seria para lamentar se isto se désse em grande escala e o costeio da estrada viesse a se elevar por uma tão gravosa conservação, qual aquella que exigiria uma proxima e consideravel substituição de dormentes na linha.

Continúo a pensar que a companhia não foi bem aconselhada quando, por uma mal entendida economia, preferiu para dormentes as madeiras do paiz sem preparação ao pinho creosotado.

Esta secção não reclamou maior quantidade de lastro do que aquella que existia sobre a estrada quando entregue ao transito publico, e que, durante o anno, foi conservada em quasi toda a sua extensão.

Obras d'arte.—O tunel do Pavão continúa em perfeito estado e nenhum trabalho addicional se fez necessario para sua conservação.

Pontes, pontilhões e boeiros.—Estas obras mantiveram-se durante o anno em boas condições.

Estações e dependencias.—Depois de terminadas as estações desta secção nenhum trabalho reclamaram mais.

As dependencias da estação terminal da villa da Escada exigiram alguns melhoramentos. O poço alimentador, não offerecendo as condições necessarias ao serviço de abastecimento d'agua no verão por não ter a profundidade sufficiente, e sendo preferivel encanar o rio Ipojuca, a aprofundar aquelle, um pequeno aqueducto foi construido com o fim de alimentar o tanque que serve de deposito para o consumo da estação.

Os armazens de madeira, destinados ás mercadorias, ainda se acham em muito bom estado.

Como informei á V. Exc. em meu precedente relatorio annual, a companhia está obrigada pela substituição destes armazens por outros de alvenaria de identicas proporções. Esta obrigação devia estar satisfeita até a conclusão de todas as obras da linha contratada; cumpria-lhe por tanto construir os novos armazens antes de 31 de dezembro ultimo. Considerando, porém, o engenheiro em chefe da companhia o bom estado daquelles armazens, propoz, para que a somma necessaria á construcção de alvenaria fosse depositada, até que a sua sbustituição seja reclamada.

Parecendo-me rasoavel uma semelhante proposta, e considerando que os juros da somma depositada seriam creditados á receita da estrada, não tive duvida em aceita-la.

Em data de 31 de dezembro ultimo dei conhecimento á V. Exc. deste meu acto.

Por este meio satisfez a companhia a exigencia por mim feita, e opposta como 2ª restricção ao recebimento da 2ª secção.

3ª Secção.

As obras desta secção foram concluidas e recebidas integralmente no anno que findou.

A sua entrega ao transito publico teve lugar em 13 de maio ultimo, de conformidade com o aviso desse ministerio de 10 de outubro de 1861.

Esta solemnidade havia sido fixada para o dia 25 de março do anno passado, o que se não poude effectuar pelos motivos de que dei conhecimento á V. Exc. em meu officio de 30 daquelle mez. Por este officio viu V. Exc. que as chuvas torrenciaes que nos dias 23 e 24 cahiram no interior, occasionaram a ruptura de dous aterros da secção, sendo um no ponto denominado—Olaria—e outro, de n. 72, no sitio de—Minas Novas. O primeiro destes aterros pouco soffreu; o segundo, porém, experimentou damnos consideraveis, que só com grande esforço poderão ser reparados em pouco tempo.

O aterro da Olaria havia sido concluido ha desoito mezes, quando nelle se deu a ruptura: naquelle ponto não havia idéa de que as aguas attingissem a altura do aterro, tanto mais existindo ali um boeiro cuja secção era sufficiente para o seu escoamento, ainda quando grandes proporções tivesse de tomar o regato que por elle corre. Sem uma causa imprevista tudo fazia crer que o aterro, que havia atrevessado um dos mais rigorosos invernos, não soffreria damno sensivel com as chuvas de 23 e 24; effectivamente esta causa foi o arrombamento do reservatorio ou açude de um dos engenhos da visinhança, cujas aguas, precipitando-se no riacho, que banha o pé de um dos taludes do aterro, destruiram uma parte deste.

O aterro de Minas Novas achava-se terminado ha seis mezes, quando soffreu os estragos de que dei sciencia á V. Exc. em meu citado officio.

(Continuar-se-ha).

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.